ANNO XXIX
NUM. 1.449

O MALHO

Rio de Janeiro, 21 de Junho de 1930

Preço para todo o Brasil 1$000

S "PATRIOTAS"...

capitão Prestes, que o chefe da revolução ta, foi recommendado ao dente Irigoyen pelo Dr io de Mello Franco.)

BRAVO! BRAVO!

MANIFESTO

ANTONIO CARLOS: — Muito bem, Afranio! Vê tambem se elle nos cede um batalhão.

As dores de cabeça

desapparecem em poucos minutos com dois comprimidos de

Cafiaspirina

Este excellente preparado BAYER allivia as dores e prepara o caminho para um estado de saude normal.

A CAFIASPIRINA pode ser tomada com inteira confiança, porque, além do seu effeito curativo,

É ABSOLUTAMENTE INOFFENSIVA.

A CAFIASPIRINA *é recommendada contra dores de cabeça, dentes, ouvidos, dores nevralgicas e rheumaticas, resfriados, consequencias de noites passadas em claro, excessos alcoolicos, etc.*

BAYER

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO").

Redactor Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director - Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignatura — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. TODA A CORRESPONDENCIA, como toda remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Travessa do Ouvidor, 21. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio Telephones: Gerencia: 3-0635. Escriptorio: 3-0634. Directoria: 3-0636. Officinas: 3-6247.

Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó, 27, 8° andar, salas 86 e 87.

U M P H I L O S O P H O

A' primeira vista parecerá absurdo trazermos para aqui a figura de um philosopho. Com a leitura verá o leitor a coherencia de semelhante proceder. Trata-se de um philosopho que amou a cidade, esta bemdita terra carioca de sol sempre lindo, onde as folhas das arvores só cahem quando o illustre Director da Inspectoria de Mattas assim o ordena... Foi precisamente olhando para a "quéda das folhas", em uma das nossas avenidas, que nos veiu á lembrança a figura bonachona do philosopho, e um desejo de avivar a memoria dos que o conheceram e amaram e tornal-o familiar aos que nunca o viram, apesar de constantemente a sua sympathica figura atravessar as ruas da cidade amorosamente, de mãos cruzadas, atraz, nas costas, e a bella cabeça inclinada numa meditação permanente. A barba curta, o bigode farto, brancos e revoltos os cabellos. Era o retrato de Victor Hugo. Quem o via, muito cedo, a olhar as cousas, sempre vestido com simplicidade, estava longe de se julgar deante de um sabio, de um grande do regimen passado, de um vigoroso jornalista, que sabia, com percepção, esmiuçar acontecimentos quotidianos, enfrentar assumptos politicos ou retratar com a sua penna encantada os aspectos mais diversos de esthetica; tudo passava ante a sua retina como deante de um kaleidoscopio gigantesco passam as scenas rapidas de magia ou realidade...

Francisco Luiz da Gama Rosa era o seu nome. O seu vulto desappareceu e jaz esquecido para muitos, apesar de ter sido dos mais representativos das letras no seu tempo. Alma boa, olhou sempre com optimismo para os complexos problemas sociaes; dos seus labios não sahiu nunca uma palavra sequer de amargura, de queixa contra a situação de abandono em que vivia. Tudo supportou com um estoicismo admiravel e digno. Com a proclamação da Republica sentiu apagar-se a sua estrella, mas continuou feliz; tinha a sua familia, os seus livros e os seus discipulos que o amavam verdadeiramente. Pedro II tributava verdadeiro affecto ao seu espirito; Spencer e Max Nordau sabiam-lhe o valor, não regatearam nunca adjectivos á sua obra de sociologo illustre, mantendo com elle assidua correspondencia. Max Nordau patenteou-lhe a sua admiração traduzindo para o francez, inglez e allemão a these de doutoramento, mais tarde ampliada sob o titulo de "Biologia e sociologia do casamento". Como homem de sciencia, Gama Rosa foi notavel. Como jornalista, soube empregar o seu talento de uma fórma inconfundivel. Na *Gazeta da Tarde*, de Patrocinio, collaborou com rara assiduidade, escrevendo sobre sociologia, critica, historia e literatura, trabalhos que repercutiram no estrangeiro, realçando assim o bom nome do Brasil. No *Jornal do Commercio*, publicou uma série de estudos sobre "Saneamento da cidade do Rio de Janeiro" e "Applicações do gelo, sob o ponto de vista hygienico"; taes estudos mereceram dos mestres, de então, os mais calorosos encomios. Vejamos o homem politico.

Em 1881, o conselheiro Lafayette presidia o gabinete: percebendo no joven Gama Rosa (contava elle 29 annos) qualidades dignas de apreço, nomeou-o presidente da provincia de Santa Catharina, onde durante o espaço de quatro annos governou com saber e grande tino administrativo. Deixando o governo da provincia, foi nomeado, pelo gabinete Dantas, para o cargo de Director da Imprensa Nacional, exercendo com proficiencia a funcção que lhe fôra confiada.

Em 1889, quando o partido liberal subiu com o Visconde de Ouro Preto, Gama Rosa era um dos principaes redactores da *Tribuna Liberal*; os bons serviços prestados á causa do partido valeram-lhe a nomeação de presidente da Parahyba do Norte. Muito pouco tempo durou o seu orientado governo, pois a proclamação da Republica veiu entravar a sua administração. (Nessa época devia ser nomeado Conselheiro de Estado de S. M. o Imperador). Abandonou a vida publica como politico, recusando mesmo o convite feito pelo Dr. Carlos Laet para continuar como redactor da *Tribuna Liberal*, jornal que manteve sempre o credo monarchico.

A influencia de Gama Rosa na literatura do Estado de Santa Catharina foi consideravel, notadamente nos elementos chefiados por Cruz e Souza — o poeta negro —, outros escriptores de renome soffreram a mesma influencia; entre elles está Virgilio Varzea, seu discipulo predilecto. No actual regimen recusou sempre immiscuir-se na politica; Floriano Peixoto convidou-o para Ministro de Estado; Prudente de Moraes, repetidas vezes o convidou para cargos administrativos, favores que recusou systematicamente, apesar das difficuldades financeiras em que vivia. Em 1919 voltou á actividade politica, defendendo a candidatura Hermes com verdadeiro devotamento pelas columnas da *Folha do Dia*, ultimo jornal em que collaborou; em 1911 foi nomeado Secretario da Escola de Bellas Artes, cargo em que a morte o encontrou. A sua collaboração na *Folha do Dia* foi notavel, formidavel mesmo. Durante 6 annos consecutivos mandou o seu "commentario" para o jornal, não deixando um dia de escrever; alta madrugada ia seu filho Affonso levar o artigo, quando não ia elle proprio! Dessa preciosa collaboração está publicado um volume sob o titulo de "Sociologia e Estheitca", deixando ainda cinco volumes, merecedores da mais ampla divulgação. Da sua grande bondade contam-se casos, verdadeiras anecdotas para os que não conheceram de perto o bondoso velho. Entre muitos existe um que é typico: Tinha Gama Rosa um prediozinho na rua do Mattoso, alugado a um pobre chefe de familia, sempre pontual emquanto poude trabalhar no emprego que tinha; porém, um dia, a sorte mudou rumo e o coitado viu-se na contingencia de não poder pagar os alugueis. Passaram-se os mezes sem que taes compromissos fossem satisfeitos. Cansado de esperar, foi Gama Rosa em pessoa saber a razão de semelhante proceder; chegando á casa do seu inquilino teve a mais dolorosa surpresa: viu a miseria reinante e as lagrimas dos infelizes. Em vez de cobrar, amenisou a dôr, dando conselhos, e, alvitrando meios para o infeliz chefe de familia conseguir recursos para comer, prometteu interessar-se pela sua sorte. Deante das razões apresentadas, tomou uma deliberação, pediu um pedaço de papel e tinta; satisfeito no seu desejo, com o proprio pu-

— Desculpe, amigo, mas hoje é domingo, não me occupo de negocios...

nho escreveu um annuncio de "aluga-se", que entregou ao pobre infeliz, dizendo: "Meu amigo, ponha este papel lá fóra, na porta da rua, alugue a sala da frente e com o dinheiro do aluguel dê de comer aos seus. Adeus, não me deve nada, quando puder pagar alguma cousa, appareça". Sahiu o bom e velho philosopho, sem pensar que havia tirado dos seus proprios filhos o auxilio para o pão de cada dia, foi rua afóra com o seu passo cadenciado, guarda-chuva arrastando pela calçada, contemplando as arvores, esquecido já do grande bem praticado!

ADALBERTO MATTOS

Culpado é o pae...

"A gente conta e reconta,
e póde recomeçá,
que nunca acerta na conta
dos fio de nhô Jájá.

Num é átôa, nhô Alencá,
que, quando a gente se apromptа
e vae bigitá o tá,
a gente, de lá, sáe tonta!

Aquillo é uma creançada
que num tem fim! E a cambada
— o que é pió — tá só reinano!...

— Curpado é o pae, nhô Dario.
Adonde se viu tê fio,
ansim, que — nem intaiano?!"

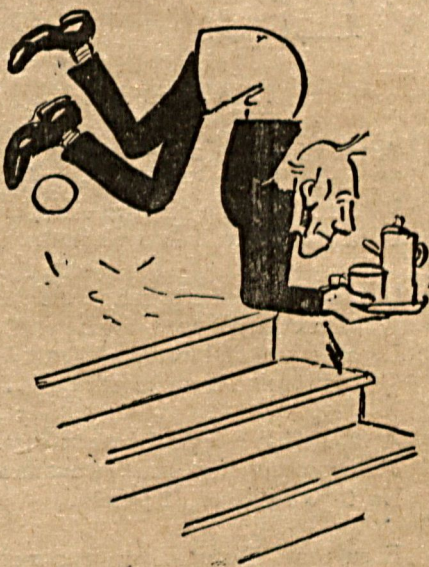
(São Paulo). FONTOURA COSTA

OS PREMIOS D'"O TICO-TICO"

O Tico-Tico, a querida revista das creanças, entre os valiosos premios que distribue aos leitores nos seus concursos semanaes, incluiu alguns livros de muito encanto e utilidade para a infancia. Esses livros constituem collecções completas, de 9 a 12 volumes cada uma, das preciosas obras "Encanto e verdade", do professor Thales de Andrade, e "Galeria dos Homens Celebres", do professor Alvaro Guerra. "Encanto e verdade" divide-se em nove volumes, a saber: A filha da floresta — El-rei Dom Sapo — Bem-te-vi feiticeiro — D. Iça rainha — Bella, a verdureira — Tótó judeu — Arvores milagrosas — O pequeno magico — Fim do mundo. "Galeria dos Homens Celebres", do professor Alvaro Guerra, comprehendendo os seguintes volumes: I — José de Anchieta, II — Gregorio de Mattos, III — Basilio da Gama, IV — Thomaz Gonzaga, V — Gonçalves Dias, VI — José de Alencar, VII — Casimiro de Abreu, VIII — Castro Alves, IX — Alvares de Azevedo, X — Fagundes Varella, XI — Machado de Assis, XII — Olavo Bilac. Essas collecções constituem primorosos livros de caprichosa confecção material e foram editados pela Companhia Melhoramentos de São Paulo, que os offereceu para premios d'*O Tico-Tico*, demonstrando, desse modo, o zelo e dedicação que, de ha muito, aliás, dispensa a todas as manifestações em beneficio da instrucção do povo.

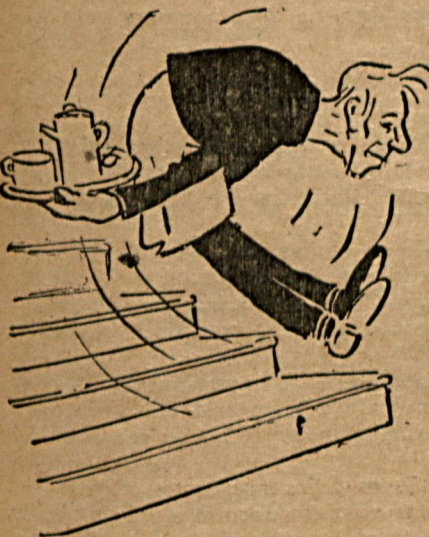
"IL CAMERIERO" EQUILIBRISTA

Já fui afamado equilibrista

nada me cae das mãos

Minha habilidade

a estabilidade e integridade

-ão garantidas

e não ha situação

por critira que se apresente

que me faça perder

o equilibrio.

VERSOS DE COLLABORAÇÃO

TUA CASA

A tua casa branca e pequenina
Parece mais um poetico pombal.
E nem lhe falta a pomba: és tu, menina,
Uma pombinha linda e virginal.

O amor a pouco e pouco já me ensina
A nessa casa pôr meu ideal:
Eu acho a moradora tão divina
Que tal ensino é muito natural...

A cada olhar que ponho nessa casa,
Meu coração ainda mais se avoraza
No fogo rutilante da paixão.

E eu passo a contemplar, por muitas horas,
A casinha romantica onde moras
E onde mora tambem minha illusão.

(Sorocaba).

HYLARIO CORRÊA

◆ ◆ ◆

AO REGRESSAR DO BAILE

Em rica sociedade, preferida
Pelo elemento fino e mais selecto,
Elegante, formosa, bem vestida,
Dansava Ruth com seu par predilecto.

No enfeitado salão, de luz repleto,
Entre as damas brilhando envaidecida,
Com seu amante — o seu amor secreto,
Dansava Ruth, estreitamente unida.

O baile terminou de madrugada.
Rompia no levante o sol doirado,
Quando Ruth, ao seu lar, chegou cansada,

Para em seu quarto, cheio de conforto,
Ir encontrar, no berço abandonado,
O seu filhinho enregelado e morto!

(Suzano)

MARIO MARQUES DE CARVALHO

◆ ◆ ◆

CANTIGA SOLTA NO AR

Minha vida é barco a vellas
ante a colera do mar.
És o vento das procellas:
— não o faças naufragar...

A esperança nos acena
quando quer nos enganar.
Tenho medo da esperança
que me acena em teu olhar...

O tanque do meu jardim
tem peixinhos a nadar.
Quizera ser um peixinho
no tanque do teu olhar.

(Do "Onde canta o sabiá").

JONNY DOIN

CARTAS

Dizes, na carta que hontem me escreveste,
Que eu tenho sido "immensamente ingrato",
Pois não mais quero o teu amor barato,
Pelo alto preço que estabeleceste.

Não tens razão; apenas mereceste
Esse meu gesto de um rapaz sensato,
Mesmo porque não fiz nenhum contracto,
E penso que tambem nada perdeste.

Que queres mais de mim, se os teus afagos
Bem generosamente foram pagos?
Essa conta comtigo liquidei...

É pois injusto tudo o que disseste,
Reclamando esses beijos que me déste,
Esquecida daquelles que eu ti dei!

NELSON DE ARAUJO LIMA

◆ ◆ ◆

EXALTAÇÃO...

Eu quizera saber se neste mundo
Em que padeço tantos desenganos,
Existe um rico, pobre ou moribundo
Como eu, vencido em plena flor dos annos...

Nasci chorando. E, soluçando inundo
Meus tristissimos olhos: — dois oceanos
Formados deste pranto meu profundo,
Onde sepulto os sonhos meus humanos.

Eu quizera saber se Jesus Christo,
Filho de Deus e nosso Salvador,
Sabe que no planeta Terra existo..

Por que será que o Filho do bom Deus
Embora eu seja um grande peccador,
Não finaliza os soffrimentos meus?!...

DEMETRIO CARNEIRO LEÃO

(São Paulo)

◆ ◆ ◆

DE AEROPLANO A CARROÇÃO

Para o Augusto A. Dias.

Pela vida parti em aeroplano de oiro,
subindo audaz, galhardo, a ondular nos espaços!
E me ascendia rindo, afrontando os fracassos,
ao cimo em flor do Sonho ardente e imorredoiro.

E subia presentindo as glorias no vindoiro,
satisfeito a cantar, a agigantados passos.
E na altura do Amor, tomo a Saudade aos braços
e enfeito o avião com a Deusa, o emocional thesoiro!

Perdida a direcção do escol dos aeroplanos,
tombo um dia bem junto á torre azul do Sonho,
em toda a pompa ideal dos meus vinte e seis annos!

Saudoso, olhei então os fados manicurtos,
— é que o aeroplano esfez-se; e, em carroção medonho,
sinto morrer-me a traça excepcional de surtos!

GRAÇA LIMA

(Pará, Belém)

A CREANÇA

A maioria dos paes não tem para com os seus filhos, o espirito de previdencia dos jardineiros para com os seus arbustos.

A creança é como uma pequena planta. Durante os primeiros annos de vida ella precisa ser tratada constantemente. Entre as molestias que mais contribuem para a mortalidade infantil acham-se as dos PULMÕES e as dos BRONCHIOS. Estes orgãos, na creança, requerem o maior cuidado. Não esperem que o surto da TOSSE e dos RESFRIADOS os enfraqueça, mas tratem de fortalecel-os com uma cura periodica e preventiva de

XAROPE "ROCHE" AO THIOCOL

o verdadeiro REGENERADOR dos PULMÕES e dos BRONCHIOS.

PRODUCTOS F. HOFFMANN-LA ROCHE & CIE., PARIS

UNICOS CONCESSIONARIOS: HUGO MOLINARI & CO. LTD.ª RIO E SÃO PAULO

O novo grande orgão da imprensa carioca

A imprensa do Rio conta, desde o dia 12 do corrente, mais um grande orgão — o *Diario de Noticias*. A' sua frente encontram-se conhecidas figuras do jornalismo carioca — os Srs. Nobrega da Cunha, Figueiredo Pimentel e Orlando Ribeiro Dantas — e o seu programma se inscreve, segundo os termos de sua apresentação, entre as linhas de uma ampla liberdade de movimentos, politica e financeiramente falando. Orienta-se, comtudo, nesse particular, consoante ainda a referida profissão de fé, no sentido da chamada corrente liberal.

Jornal moderno, com uma physionomia graphica bem agradavel, a nova folha matutina apresenta, por outro lado um conjuncto redaccional que o recommenda. Seu texto, dividido entre a larga informação e o commentario medido, trãe claramente a mão dos profissionaes que o trabalham, e em cujo meio ha nomes como o de Aggripino Nazareth, penna das mais brilhantemente incisivas de que dispõe o periodismo indigena.

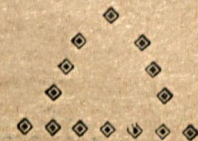
Por tudo isso, acreditamos que o novo diario vença galhardamente as difficuldades que salteiam entre nós a imprensa, geralmente carecida de organizações que a resguardem da inconstancia do publico, quando não da sua indifferença, o que é peor

M O D A S . . .

I — "Manteau" em "drap beige". Gola e punhos de lontra. Cinto com fivela de galalithe.

II — "Manteau" em velludo verde amendoa. Gola de "renard" cinza. Bolsos e punhos com recortes.

III — "Tailleur" em jersey "beige" com estampado marron. Duas pregas fundas na saia. Gola e cinto de jersey liso.

IV — "Tailleur" em popeline verde. Saia traspassada. Jaqueta com gravata de pelle e cinto de camurça.

Modelo Nicole Groult. Vestido sport em "granité djersasoie" com "panneaux" irregulares. Fivela do cinto e botões de metal dourado.

Modelo Preinet, em "tweed" estampado de azul-marinho. Pregas fundas na saia. Casaco abotoado na frente. Cinto de couro marinho. "Écharpe".

I — Popeline marinho guarnecido de "piqures". Babado "en-forme". Peitilho e laço em "plumetis" branco orlado de "picot" de renda.

II — "Kasha" vermelho com pregas pespontadas. Gola e punhos de linon branco com grupos de preguinhas. Cinto de couro.

III — "Tweed beige" mosqueado de marron. Recortes formando pala na saia e na blusa, que é aberta na frente sobre um collete cruzado, em "toile" de "soie beige" claro. Saia "en-forme".

PELOS CAMPOS...

A "SEMANA DA SEDA", EM SÃO PAULO

Teve extraordinario exito a "semana da seda", que acaba de ser realizada em São Paulo, por iniciativa do Dr. Fernando Costa, secretario da Agricultura daquelle grande Estado.

Ao grande certamen concorreram numerosos expositores, merecendo elogios unanimes os productos expostos, os quaes demonstraram á evidencia o grande progresso da sericultura e da industria da seda em São Paulo.

O Brasil, segundo a opinião dos technicos, é um dos paizes mais apropriados ao desenvolvimento da sericultura. A nossa industria da seda seria, certamente, das maiores do mundo, se os nossos homens do campo tivessem dedicado maior attenção á sericultura.

Afóra São Paulo, existem ainda apreciaveis nucleos sericolas nos Estados de Minas e Rio de Janeiro. Entretanto, esses Estados pódem centuplicar a sua producção e quasi todos, senão todos os demais, estão em condições de se dedicar com real vantagem á sericultura, creando uma fonte nova de riqueza para o paiz.

O Brasil não precisará importar seda, se forem dedicados melhores cuidados á nossa sericultura. O bello exemplo de São Paulo merece ser imitado por todas as outras unidades federativas.

A Estação de Sericultura de Barbacena, como já tivemos occasião de assignalar nesta secção, distribuiu gratuitamente aos criadores exemplares do bicho da seda (lombyx mori) e mudas de amoreiras necessarias para o estabelecimento das culturas, dando ainda todas as informações que, sobre o assumpto, lhe forem solicitadas pelos interessados.

AS GRANDES DATAS DO NOSSO JORNALISMO

O "CORREIO" ENTROU, TRIUMPHALMENTE, NO SEU 30° ANNO DE EXISTENCIA

A imprensa carioca tem no *Correio da Manhã* um dos seus incontestaveis titulos de gloria. Poucos jornaes no Brasil se podem gabar de mais larga e constante sympathia publica na historia do nosso periodismo, facultando-lhe uma acção nos meios social e politico do paiz que ha cerca de trinta annos se mantém incontrastavel. Quando surgiu o jornal de Edmundo Bittencourt, nem o seu proprio fundador, com certeza, previu o destino brilhante que o aguardava em toda a sua extensão. Deu-lhe, porém, o grande jornalista tanta vibração e energia inicial, que nunca mais nesses seis lustros de vida elle parou na avançada victoriosa.

Não se contam as campanhas que feriu, de então para cá, em defesa dos interesses populares a que, no baptismo, se votou. E vencido ou vencedor, o seu prestigio augmentou sempre na razão do seu desassombro e do seu ardente enthusiasmo no combate aos governos, dos quaes soffreu não raro reacções violentas. O conceito firmado na opinião publica de um lado, e a prosperidade que dahi lhe advinha, por outro, deram-lhe forças para resistir com denodo e galhardia a todos os revezes.

Cansado da luta aquelle que lhe deu vida, passou o *Correio* ás mãos do successor natural de seu antigo director — Paulo Bittencourt. Longamente preparado para continuar a tradição da casa, o filho de Edmundo Bittencourt, assumiu a posse do legado precioso, com uma consciencia do seu papel que só honrado tem o nome paterno, pela conquista de novos titulos que vêm enriquecer sobremodo o patrimonio do seu jornal. Dentro do seu tempo e do seu meio, o *Correio da Manhã* é hoje um dos grandes orgãos mais superiormente orientados do Brasil e que mais lustre dão á nossa imprensa, onde se apresenta prestigiado por uma organização financeira nada commum, entre nós, ás empresas jornalisticas. Um simples facto material o frisa bem: o *Correio* festejou a 15 do corrente o seu 29° anniversario em grande predio proprio, com installações e officinas novas do que existe de mais moderno.

O natalicio de uma folha assim não poderá por tudo isto, deixar de constituir uma festa das mais caras para os nossos homens de jornal e das mais justas para a sociedade que ajudou a evoluir, deslocando do seu caminho as forças negativas que lhe embargavam os passos.

FALTA DE VIGOR E VITALIDADE

FREQUENTEMENTE OS RINS SÃO A CAUSA

Ha epidemia de velhice prematura. Homens e mulheres que deveriam estar no melhor da vida, fortes e cheios de saúde, sentem-se sem animo para trabalhar ou distrahir-se, incommodados por dores constantes. As pernas ficam pesadas, as costas estão doridas, cada movimento é um tormento e não se pode conciliar o somno durante a noite.

A sua má saúde e perda de vigor se devem a anormalidades nos processos naturaes que têm logar no organismo. O sangue, em vez de levar alimentos sãos aos nervos e musculos, se enche de venenos que irritam os nervos.

Nos rins está a origem da sua doença, porque se não filtram e purificam o sangue quando este percorre o organismo, permittem que o acido urico se accumule com excesso.

Ha um tratamento garantido para este estado debilitado. Foi conhecido durante 40 annos sob o nome de Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga. Milhares de pessoas experimentaram este medicamento e opinam que é inestimavel nos casos de Perda de Vitalidade, Dores nas Costas, Dores Articulares, Desordens na Bexiga, Rheumatismo e Desordens dos Rins.

Padece V. S. de Dores nas Costas, Fadiga, Debilidade, Rheumatismo, Inappetencia, Insomnia, e sente-se impedido de gozar das alegrias da vida? Se é assim, V. S. deve tomar as Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga AGORA. Este é o tratamento recommendado pelos medicos e pelos pacientes que recobraram a saúde.

L. 6.

Adquira um frasco de Pilulas De Witt em sua pharmacia, tome duas antes de deitar-se e uma antes de cada refeição. Pela manhã V. S. despertará mais forte, cheio de vida e com disposição para o trabalho e para as distracções. Milhares de pessoas falam e escrevem elogiosamente sobre os magnificos resultados obtidos.

Adquira um frasco de Pilulas De Witt hoje mesmo. V. S. notará o effeito 24 horas depois de haver tomado a primeira dose. Se V. S. persevera, a sua saúde está assegurada. Se deseja comprovar a rapidez com que agem as Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga, peça-nos um fornecimento gratis para experiencia, usando o coupon abaixo, ou se V. S. prefere, escreva o seu nome e direcção sobre uma folha de papel e envie-a a E. C. De Witt & Co., Ltd., (Depto. L. 6), Caixa do Correio 834, Rio de Janeiro.

GRATIS — FORNECIMENTO PARA EXPERIENCIA DAS PILULAS DE WITT PARA OS RINS E A BEXIGA

Com o infimo gasto de um sello do correio, V. S. chegará a saber que este tratamento com 40 annos de existencia pode alliviar as suas dores.

REMETTA-NOS ESTE COUPON — HOJE MESMO —

Snrs. E. C. De Witt & Co., Ltd., (Depto. L. 6), Caixa do Correio 834, Rio de Janeiro.

Queiram enviar-me, livre de despezas, um fornecimento das famosas Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga.

NOME..

ENDEREÇO....................................

....

....

LICENÇA N. 511, DE 26 DE MARÇO DE 906

Peitoral de Angico Pelotense

A verdade sempre triumpha, como se vê do attestado do cidadão Antonio Pereira Liberal, que só com um vidro do Peitoral de Angico Pelotense curou duas pessoas da familia:

"O abaixo assignado declara a bem da verdade que tendo sua senhora e um filho de 2 annos de edade feito uso do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, ficaram completamente restabelecidos de uma tosse pertinaz, que tanto as affligia, sómente com um vidro do maravilhoso peitoral. Por ser verdade, firmo o presente attestado. — Pelotas, 30 de Novembro de 1922. — *Antonio Pereira Liberal*".

OUTRO

"Attesto que consegui, com o uso do Peitoral de Angico Pelotense, a cura de uma bronchite rebelde que me atormentou por muito tempo, com o uso de varios medicamentos, a bem dos que soffrem, passo o presente, autorizando a sua publicidade. — Pelotas, 22 de Dezembro de 1922. — *Florencio Mogila*.

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as pharmacias e drogarias de todos os Estados do Brasil. Deposito geral: Drogaria Eduardo C. Siqueira — Pelotas.

Assaduras sob os seios, nas dobras de gordura na pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis, etc: saram em tres tempos com o uso do pó Pelotense. (Lic. 54, de 16—2—918). Caixa 2.000 rs. na Drogaria PACHECO, 43-47, Rua Andradas — Rio. E' bom e barato. Leia a bulla. Formula de medico.

PHAGURYL

MEDICAÇÃO PHAGOGENICA DAS VIAS GENITO-URINARIAS

Poderosa e Inoffensiva

Antimicrobiana Descongestiva e Sedativa

ESPECIFICO INTERNO DA CURA ANTI-BLENORRHAGICA

nos estados agudos e chronicos e em todas as complicações

A venda em as Principaes Pharmacias. Litteratura a um simples pedido

Laboratorios A. BAILLY 15, 17 Rue de Rome, PARIS (8e)

Pedidos de amostras aos Srs. ALVARO BUSTAMANTE & Cia. Rio de Janeiro. — Caixa Postal, 476. — São Paulo. — Caixa Postal, 3273.

Musicas novas

"CORAÇÃO QUE DORME" E "DIVA"

Do seu autor, Sr. Luiz Mazzano recebemos dois exemplares das musicas cujos titulos epigrapham estas linhas.

São duas valsas sentimentaes, sendo que a primeira tem uma interessante letra do Sr. Herminio Barbosa.

Gratos pela gentileza da offerta.

GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS

"O MALHO" — que é uma das mais antigas revistas nacionaes — considerando o enorme successo que vem despertando entre os novos contistas brasileiros e o publico em geral, a literatura ligeira, de ficção ou realidade, cheia de interesse e emoção, resolveu abrir em suas paginas um GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS, só podendo a elle concorrer contistas nacionaes e recompensando com premios em dinheiro os melhores trabalhos classificados.

Os originaes para este certamen, que poderão ser de qualquer dos generos — tragico, humoristico, dramatico ou sentimental — deverão preencher uma condição essencial: serem absolutamente inéditos e originaes do autor.

Assim procedendo, "O MALHO" tem a certeza de poder ainda mais concorrer para a diffusão dos trabalhos literarios de todos os escriptores da nova geração, como ainda incentival-os a maiores expansões para o futuro, offerecendo aos leitores, com a publicação desses contos, em suas paginas, o melhor passatempo nas horas de lazer.

CONDIÇÕES:

O presente concurso se regerá nas seguintes condicções:

1) Poderão concorrer ao grande concurso de contos brasileiros de "O Malho" todos e quaesquer trabalhos literarios, de qualquer estylo ou qualquer escola.

2) Nenhum trabalho deverá conter mais de 10 tiras de papel almasso dactylographadas.

3) Serão julgados unicamente os trabalhos escriptos num só lado de papel e em letra legivel ou á machina em dois espaços.

4) Só poderão concorrer a este certamen contistas brasileiros, e os enredos, de preferencia, versarem sobre factos e coisas nacionaes, podendo, no emtanto, de passagem, citar-se factos estrangeiros.

5) Serão excluidos e inutilizados todos e quaesquer trabalhos que contenham em seu texto offensa á moral ou a qualquer pessoa do nosso meio politico ou social.

6) Todos os originaes deverão vir assignados com pseudonymo, acompanhados de outro enveloppe fechado com a identidade do autor, tendo este segundo, escripto por fóra, o titulo do trabalho.

7) Todos os originaes literarios concorrentes a este concurso, premiados ou não, serão de exclusiva propriedade desta empresa, para a publicação em primeira mão, durante o prazo de dois annos.

8) E' ponto essencial deste concurso, que os trabalhos sejam inéditos e originaes do autor.

PREMIOS

Serão distribuidos os seguintes premios aos trabalhos classificados:

1º logar	Rs. 300$000
2º "	Rs. 200$000
3º "	Rs. 100$000
4º, 5º, e 6º collocados, cada	Rs. 50$000

Do 7º ao 15º collocados — (Menção Honrosa) — Uma assignatura semestral de qualquer das publicações: "O Malho", "Para Todos", "Cinearte" ou "O Tico-Tico".

Serão ainda publicados todos os outros trabalhos que a redacção julgar merecedores.

ENCERRAMENTO:

O presente GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS será encerrado no dia 28 de Junho de 1930, para todo o Brasil, recebendo-se, no emtanto, até 3 dias depois dessa data, todos os originaes vindos do interior do paiz, pelo correio.

JULGAMENTO:

Após o encerramento deste certamen, será nomeada uma imparcial commissão de intellectuaes, criticos e escriptores para o julgamento dos trabalhos recebidos, commissão essa que annunciaremos antecipadamente.

IMPORTANTE:

Toda a correspondencia e originaes referentes a este concurso deverão vir com o seguinte endereço:

Para o

"GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS"

Redacção de "O MALHO" – Travessa do Ouvidor, 21 – RIO DE JANEIRO

A OBRA DIABOLICA DE UM PAE DESNATURADO

Preso a uma corrente de 18 kilos, o pobre menino soffreu quatro dias de martyrios atrozes

O facto occorrido, ha dias, em Bento Ribeiro, é um desses crimes que espantam pela sua monstruosidade. A modesta população daquella localidade ainda hoje commenta, horrorizada, a inacreditavel malvadez do constructor Manoel Fernandes Junior, a frieza machiavelica desse pae desnaturado, que submetteu um filho de 13 annos de edade a um castigo capaz de impressionar um jesuita da Inquisição.

Não fôra a providencial intervenção de um vizinho e a esta hora, se não tivesse succumbido á tortura, a pobre creança ainda estaria, certamente, a soffrer o supplicio creado pela imaginação diabolica do seu crudelissimo pae. Este, porém, que ha tempos já teve occasião de manifestar as possibilidades do seu pessimo caracter, vae receber o castigo que merece. A justiça não poderá deixar de ser rigorosa ao maximo no julgamento de tão máo individuo.

COMO SE NARRA O CRIME

O constructor Fernandes Junior, portuguez, de 48 annos de edade, é casado com D. Maria da Conceição Fernandes, a qual lhe deu cinco filhos: Pedro Criméa, Camillo, Armando, Alzira e Manoel. Durante os varios annos em que viveram sob o mesmo tecto, D. Maria soffreu horrivelmente a brutalidade do marido, que a espancava constantemente. Os filhos, por sua vez, tambem não escapavam á truculencia do bruto, que, por motivos de somenos ou sem motivo algum, lhes dava surras de cortar o coração da mãe.

Esta senhora, de uma feita, não se conteve e rompeu definitivamente com o marido. E' que elle espancára tão barbaramente o filho mais velho, Pedro Criméa, que os vizinhos, revoltados com a crueldade, levaram o facto ao conhecimento das autoridades policiaes do 23º districto.

Estas effectuaram a prisão do constructor, que foi processado, mas pouco depois absolvido por falta de provas.

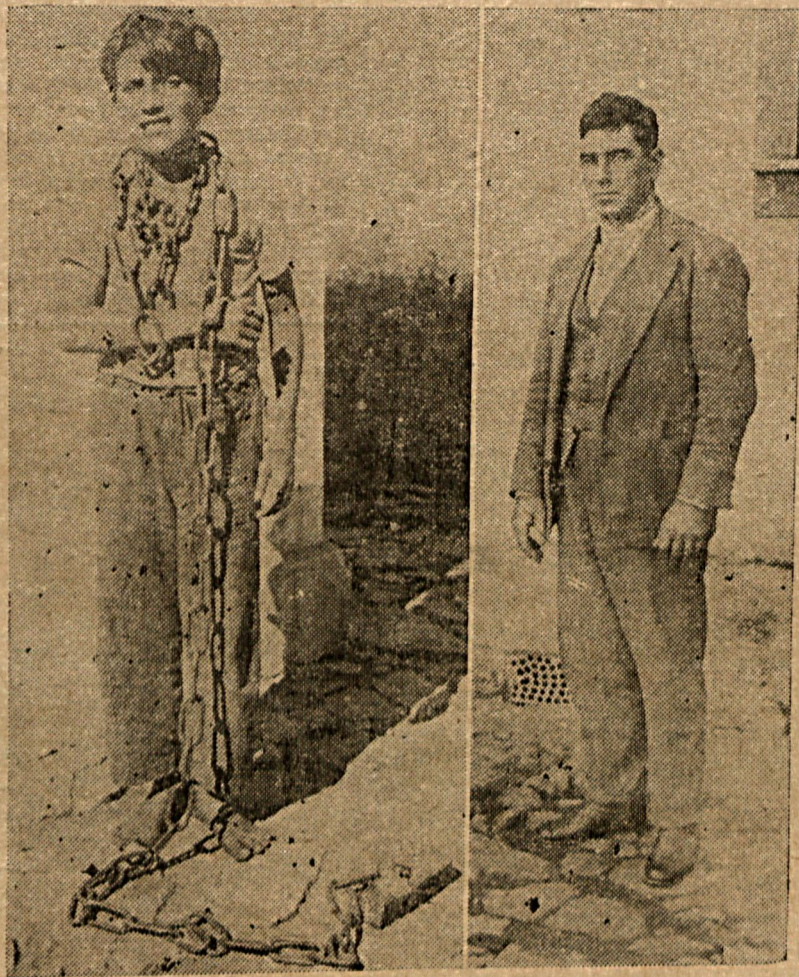
D. Maria abandonou-o por essa occasião, ficando com todos os filhos, menos Manoel, que o pae levou para a rua Nova n. 40, em Bento Ribeiro, onde passou a viver maritalmente com Maria Generosa de Lyra. Isto occorreu ha mezes.

Desde que o menino se afastou da companhia de sua progenitora, vem padecendo as consequencias do capricho do pae, que entendeu de leval-o para a sua nova casa. A amasia do constructor, ou por temer o máo genio do companheiro ou por não ter pelo enteado mais que o sentimento de madrasta, nunca teve um gesto em defesa da desditosa creança. Manoel Fernandes levou o menino para trabalhar nas obras de um predio que elle está construindo em Bento Ribeiro, fazendo-o permanecer no serviço, desde as primeiras ás ultimas horas do dia e não consentindo que elle repousasse sequer aos domingos. Além disso, de quando em quando, uma surra como só elle seria capaz de dar.

A vizinhança observava todas essas coisas. Por isso, desde que o pequeno desappareceu, no domingo, dia 8 do corrente, começaram todos a suspeitar de que Fernandes Junior tivesse praticado mais uma das suas. No dia 11, o Sr. Francisco Sêda, indo aos fundos do seu quintal, que confina com o do constructor, ouviu, com surpresa, uns gemidos que partiam de um barracão ali existente. Approximando-se mais, o Sr. Sêda deparou com um quadro impressionante: lá estava o menino Manoel, amarrado, pelo pescoço, a uma grossa corrente, tendo ainda dois enormes pedaços de ferro presos aos pés!

A PRISÃO DO CRIMINOSO

Aquelle senhor tratou, immediatamente, de communicar o facto ás autoridades do 23º districto, comparecendo ao local o delegado Dr. Cicero Brasileiro de Mello e o commissario Alfredo Braga. Estes soltaram o pobre menino, que declarou ter sido preso pelo pae, no domingo, dia 8, desde quando não comia senão pedaços de pão! A corrente, que o impedia de mover-se, pesava 18 kilos e meio! Os pesos que o constructor lhe amarrára aos pés tinha 6 kilos cada um!

Fernandes Junior foi preso e conduzido para aquella delegacia, onde confessou friamente a autoria da barbaridade, declarando que assim procedera por ser o filho muito traquinas. O perverso foi trancafiado no xadrez e está sendo devidamente processado. Manoel, a infeliz victima do malvado constructor, foi submettido a exame de corpo de delicto, pois apresentava diversas echymoses provocadas pelos élos da corrente. Em seguida, a policia entregou-o ao juiz de menores, para que este lhe dê a protecção de um abrigo.

A Buena Dicha

DE Alberto A. Leal

Illustr. de Ehlert.

E' de uma dramaticidade inenarravel esta historia de Alberto A. Leal. A chegada dos velhos carroções ciganos á cidade, a balburdia, a apparição daquella gitana de "olhos tão bons e tão lindos", a curiosidade do velho commerciante de conhecer o futuro pelas mãos, a incredulidade, a revelação da gitana e a revolta que se apossou daquelle homem já caldeado pela vida, são télas de quadros formidaveis. E depois, quando a duvida — filha espuria da imaginação doentia — lhe martellou o cerebro, fazendo-o delirar, eis um trecho de uma verdadeira pagina de arte e psychologia, uma prova da capacidade desse moço que assigna o trabalho.

Ehlert fez as illustrações.

QUANDO aquelles tres velhos carroções entraram na cidade, houve um alvoroço de descontentamento em toda a população.

A lona esburacada e cheia da remendos que lhe servia de tecto impotente já para cobrir todo o arcabouço de longas varas de bambú, tinha a côr indefinivel que lhe davam os salpicos de lama, as nodoas de gordura, o arrostar das intemperies, o martyrio das longas jornadas através dos charcos e das estradas poeirentas.

As rodas, cambaias, côr de immundicie, arrastando-se mais que rodando, a chiar desesperadamente, pareciam as pernas tropegas de Ahasverus, moribundo já, mas sempre a marchar pela senda do seu tortuoso destino.

E insufflando o alento ás alimarias extenuadas, cobertas de chagas e de varejeiras enormes, o chicote implacavel sibillava e feria.

Os ciganos! Havia muito que elles ali não vinham, e a tradição de larapios, de ladrões de creanças, de embusteiros e de vagabundos, creou-lhes logo aquella atmosphera de desconfiança e de animosidade.

Passaram assim pelas ruas, fazendo ladrar os cães e fugir as creanças, com a indifferença do seu espirito secular de mendigos-bohemios.

A policia pohibira-lhes o estagio, ali no meio da população, e lá se foram elles aboletar, como pestosos, entre as cochilhas qce cercavam a cidade. E ali estabeleceram o acampamento, fumegantes as panellas em tripeças de ferro, lambidas pelas labaredas vermelhas, que subiam dos galhos seccos e retorcidos, como em esgares de corpos que se queimassem; mulheres sujas a lavar no corrego vizinho a lama e o suor dos vestidos berrantes; creanças nuas, vestidas só de sujeira, a se rebolarem no gramado; um moço cigano a estrugir os ares, martellando um tacho de cobre reluzente, e, entre tanta miseria, o reluzir das lantejoulas das mulheres e o brilho das massiças argolas pendentes das orelhas masculinas, eram um escarneo, que fazia lembrar a sociedade humana, rutilando no ouro com que procura esconder e disfarçar a propria miseria.

Cavallos macillentos pastavam entre roupas estendidas, entre as creanças que brincavam e os cães sarnentos do bando, que farejavam o olôr nauseabundo dos caldos em preparo, numa pro-

miscuidade de velhos amigos de jornada, e os velhos carroções, no meio, vestidos na sua lona miseravel, a pensar talvez — se é que as cousas tambem pensam — numa choça de sapé, firme no solo, que não andasse a exhibir nudezas pelo mundo, e despertar asco pelos caminhos, a soffrer o horror de não ter patria...

E aquelle espectaculo todo era tão ridiculo no meio das campinas cheias de aromas e de flores, vestidas as cochilhas na exuberancia da verdura fresca, faiscando de luz o espaço azul, que a Natureza parecia soltar sonoras gargalhadas, brotadas nos peitos alados dos seus passarinhos, a se perderem no infinito, no éco dos chilreios...

E quando as mulheres percorreram as ruas, enchendo-as de gritos e do vermelho de seus vestidos sujos, na eterna exploração de velha chiromancia, poucas foram as mãos que se lhes estenderam a trocar uns tostões por uma mentira agradavel.

A cigana apanhou-a ligeira e occultou-a no seio. Depois, pegou-lhe na mão. Elle relutou: fizera apenas a esmola, não acreditava nas suas tolices. Ella acreditava nas suas tolices. Ella sorriu indifferente, encaminhou-se de novo para a sahida.

Retirou a mão, com raiva, e teve impetos de esbofetear aquella mulher

Francisco Peixoto foi um delles. Dono do principal negocio de ferragens da cidade, commoveu-o a pobreza daquella moça, de olhos negros e rasgados, que o fitavam embaçados na nostalgia de alguma cousa a que se quiz muito — talvez uma patria, talvez um amante, — e que se sabe não rever nunca mais. A principio, repellira-a, rude. "Ora que tolice! então haveria de crer nestas lerias, e dar a esta porca exploradora a mão, para ouvir meia duzia de babogens?".

A bohemia não havia ainda attingido a soleira do armazem, e já o arrependimento o invadia. Que diabo! Vá lá que não acreditasse, mas, isto não justificava a grosseria, feita a uma moça que era cigana, é verdade, mas cigana de olhos tão bons e tão lindos... chamou-a. Estendeu-lhe uma nota.

A curiosidade mordeu-o. Não, não acreditava, mas... sim, por mero passatempo, para contar á mulher, depois, o que ouvisse, para rirem ambos, quando fossem jantar, mais tarde...

E chamou de novo a ledora do futuro.

"Que elle era rico, casado, tinha filhos..." Ora, isto tudo era facil, quando se vê um armazem abarrotado e uma alliança no dedo!

Filhos, mesmo, não tinha. Por emquanto era um só, o seu Alfredo, que estava a estudar na capital, e que não deveria demorar, para as ferias...

O resto tambem era "tapeação", pensou elle: viagens, augmento de negocios, visita de um amigo distante... Cousas que se dizem a todos, faceis de acontecer.

Foi o que elle lhe disse, com mofa.

A chiromante fitou-o séria, cruzou os dedos em cruz sobre os labios — jurava

(Continúa no proximo numero)

PELO CONSELHO

Bem pobrezinho o inventario de toda uma semana no Conselho Municipal.

Para encher alguns linguados quase que é preciso inventar, fantasiar, criar alguma cousa.

Não fôra um discurso do Sr. Leitão da Cunha e tudo estaria reduzido ao abastecimento da agua á Ilha do Governador, pedido e discutido pelo Sr. Floriano de Góes, e a uma analyse do veto parcial do Prefeito á reforma do Montepio municipal.

* * *

Da analyse, que foi traduzida ao Sr. Moura Nobre, deu esse intendente, em leitura, conhecimento ao Conselho.

Peça de censuravel vivacidade (a analyse e não o intendente) e de ironia incompativel com a sesiedade dos actos officiaes, além de extensa em demasia, é, apesar de todos esses senões, um exemplo a ser convenientemente imitado.

As resoluções do Conselho são julgadas sempre sem defesa. Das que o Prefeito véta decide o Senado conforme os "pistolões".

Bastou, entretanto, que alguem se mettesse a examinar as razões do Prefeito, para que logo visse a fragilidade dellas.

Parece que deveria ser obrigação moral de cada intendente defender das accusações do Prefeito as medidas que propuzesse.

Isso, porém, diminuiria de muito o numero de projectos no Conselho, e augmentaria o trabalho dos vetos na Prefeitura.

Não convém. E' claro. A lei das leis, ahi e ali, tem sido, é, e deve ser a do menor esforço.

Em todo caso o exemplo ficou e a esta hora deve o Prefeito estar convencido de que bem podia não ter dito o que disse no véto.

* * *

Como se vê isso é nada para uma semana de trabalhos Legislativos, interrompida, apenas, por um almoço offerecido pela dissidencia edilica ao seu chefe, e ainda menos para uma chronica.

O discurso do Sr. Leitão da Cunha, oração moderada e sensata, tão fóra dos moldes daquella casa, serviu, porém, não só para explicar a posição do illustre professor no caso da eleição da Mesa e da renuncia que elle fez de membro de uma commissão, como ainda para dar um pouco de animação ao torpor com que o Conselho recomeçou os seus trabalhos.

Discursos e apartes deixaram a descoberto a "benefica intervenção" como lá se disse, do Sr. Presidente da Republica na solução do impasse do Conselho, e a certeza de que o intendente Sr. Vieira de Moura, aquelle mesmo "heroico e glorioso" Sr. Vieira de Moura do anno passado, já não apresenta a mesma docilidade politica ás inspirações de outróra.

* * *

Serviu tambem a presença do Sr. Leitão da Cunha na tribuna para que o Sr. Jeronymo Penido estreasse como "leader" dos dissidentes.

Pela ordem, para assumpto urgente, levanta-se, então, o unctuoso intendente (movimento geral de attenção na dissidencia) e vem requerer que o Conselho "leve por uma commissão de cinco membros as suas effusivas congratulações ao novo cardeal da America do Sul".

E sem deixar que o Conselho resolva sobre o caso urgente, aproveita "o ensejo" para responder ao Sr. Leitão da Cunha. Com isso toma todo o resto da hora do expediente, pede prorogação e por esta entra.

Satisfeito com essa desajeitada mistura do sagrado com o profano não póde estar o Eminente Sr. D. Sebastião Leme.

Porque não deixou o Sr. Penido que primeiro votasse o Conselho o louvavel requerimento? Admitta-se que não houvesse numero para se votar a prorogação da hora do expediente, o requerimento ficaria sem solução e prejudicaria a urgencia.

O Sr. Penido representou neste caso o papel que representaria um norte-americano bem vestido e de bôas maneiras que agora se apresentasse ao Sr. Julio Prestes, para, no proprio nome e no da firma que representasse, lhe trazer "as mais effusivas congratulações" pela merecida elevação do illustre homem de estado ao posto supremo de presidente do Brasil, e logo aproveitasse "o ensejo" para annunciar ali mesmo que aquella firma vende, por menor preço, as melhores casimiras para roupas de homem.

O Sr. Penido podia ter tratado das duas cousas, cada uma de per si, mas a commoção da estréa de "leader" não lhe deixou a inconveniencia, a "gaffe" de mistural-as.

* * *

Ainda a questão da eleição da Mesa deu occasião ao Sr. Mario Barbosa de vir á tribuna defender-se de accusação que lhe fez o Sr. Dormund Martins.

Escolheu má occasião, porque o que estava em discussão era a acta.

Devêra o presidente ter-lhe cassado a palavra. Não o fez. Foi uma lamentavel inadvertencia. Mas, logo em seguida, emendou a mão, não consentindo que o Sr. Dormund Martins continuasse o abuso de discutir, por occasião de se resolver sobre a acta, questões que a estas não são pertinentes. Estava, assim, o Presidente com o Regimento e dentro delle soube manter-se.

Isso provocou tumulto e serviu para alguns intendentes provocarem uma incompatibilidade entre os Secretarios, que são de um grupo, e o Presidente, que é de outro. Foi um ataque tremendo dos dissidentes contra o Presidente. Mas este não é homem que morra de caretas. Ninguem lhe mette medo.

Foi suspensa a sessão.

O Sr. Costa Pinto, 2º Secretario, que é jeitoso, procurou ver se torcia por bons modos o Presidente; não o conseguiu.

E os dissidentes continuaram no ataque, para acabar convencidos de que agora ha homem ao leme.

* * *

Póde parecer que o principio desta chronica não está de accordo com este final. Mas está. Toda essa bulha nada tem de interessante. Politicagem, politicagem, só politicagm.

OS INCOMMODOS GASTRICOS

podem ser evitados tomando-se meia colher de café de Magnesia Bisurada diluida num pouco de agua quente depois das refeições. A Magnesia Bisurada impede a accummulação excessiva d'acido no estomago, o que quasi sempre é a causa das doenças do apparelho digestivo, e assegura assim uma boa digestão. Não soffrerá nunca de incommodos do estomago taes como indigestões, azias, azedume, etc., se ao primeiro signal de mal-estar tomar Magnesia Bisurada. A' venda em todas pharmacias.

Leiam CINEARTE, a mais completa revista de cinema que se publica no Brasil. A unica que mantem um correspondente em Hollywood.

INTIMA SUPPLICA

Ter-se uma filha, um anjo de candura,
E' ter na trilha do destino incerto
Uma estrella brilhando casta e pura,
E' da palmeira a sombra no deserto.

Manancial tão sublime de ternura,
Faz-nos da vida um paraiso aberto
Se transidos de dor e de amargura,
Uma gentil filhinha temos perto.

Se soffremos, um beijo nos acalma,
Se a desventura temos em noss'alma,
Um seu meigo sorriso nos redime...

O' Deus, dae-me que um dia em minha vida
Tenha na angustia desta amarga lida
De uma filhinha o riso que me anime!

Manoel M. Gralha

PARA TODOS...

— A melhor revista semanal que traz em seu texto as melhores illustrações mundanas e diversos contos assignados por verdadeiros artistas e escriptores modernos.

OS CORREIOS DA REPUBLICA EM ANARCHIA!

Coisas incriveis e coisas inconfessaveis — Funccionarios que não trabalham e ainda, por cima, desfrutam pingues commissões que tambem não exercem — Factos que explicam a violação do monopolio postal da União

O "Correio da Manhã" publicou no dia 7 do corrente, com outros jornaes, o seguinte telegramma:

"S. Paulo, (A. A.) — A Administração dos Correios de S. Paulo, tendo sido informada da existencia nesta capital de diversas empresas que exploravam a entrega de cartas fechadas a domicilio, violando assim o monopolido da União, fez, com o auxilio do Gabinete de Investigações, uma série de diligencias coroadas de pleno exito.

Verificou-se com o auxilio da policia que uma das empresas fazia diariamente uma entrega de 1.500 cartas, mantendo em seu serviço 54 empregados. Uma outra empresa de maior vulto possuia uma verdadeira organização postal, dispondo de 70 empregados e fazendo uma entrega de 4.000 cartas fechadas.

O Correio apprehendeu milhares de cartas clandestinas tendo varias outras empresas fechado as suas portas logo que tiveram conhecimento da campanha exercida contra os contraventores do monopolio postal.

Uma das firmas prejudicadas chegou a requerer um interdicto prohibitorio ao Juiz Federal da 2ª vara que indeferiu o seu pedido em virtude das informações prestadas pelo administrador dos Correios do Estado. A mesma empresa recorreu á Directoria dos Correios contra a decisão do administrador tendo aquella repartição superior mantido o acto do mesmo.

As empresas clandestinas em questão vinham trazendo grandes prejuizos á União com a evasiva de rendas que deviam caber privativamente ao Correio".

Na mesma edição, usando do direito constitucional de opinar livremente, commentou o veterano e valente matutino que guarda em suas tradições o valor combativo e franco de Edmundo Bittencourt, seu fundador:

"COISAS INCRIVEIS DOS CORREIOS!

Conta um telegramma de São Paulo que a administração postal dali, tendo conhecimento da existencia de empresas que exploravam a entrega de cartas fechadas, o que é uma violação do monopolio da União, fez uma série de diligencias, com o auxilio da policia, e com pleno exito, verificando que uma daquellas empresas fazia entrega, diariamente, de 1.500 cartas sem sellos e que outra, uma verdadeira organização postal, possuia 70 empregados e entregava por dia 4,000 cartas. Com o conhecimento das primeiras diligencias, outras empresas menores fecharam a tempo as suas portas.

Certo, não se póde deixar de reconhecer, mesmo num paiz em que as leis se cumprem de accordo com as conveniencias politicas, que se trata de uma illegalidade reprimivel e, mais que isto, punivel. Certo, num paiz que não este, em que o cumprimento da lei escripta é menos respeitado do que o abuso dos politicos tornado lei consuetudinaria, não se justificariam o que iá, então, seria um crime. Mas, aqui no Brasil, arranjar empresas que façam o serviço que os Correios não fazem sem grandes e prejudicialissimas falhas é um recurso ultimo e de salvação, para os que têm interesse em que as suas correspondencias sigam com rapidez, e, sobretudo, cheguem ao destino.

O serviço de entrega de cartas, no Brasil, é uma calamidade sem remedio, porque é norma dos administradores zombar das reclamações dos que pagam.

Temos em nossas mãos os enveloppes de duas cartas urgentes, postas em Buenos Aires com destino a um morador do Hotel Vista Alegre, em Santa Thereza, a 30 de maio, vindas por via-aerea. Passando do avião para o Correio Geral, só as distribuiram a 3 do corrente, e o destinatario foi prejudicado nesse retardamento. Por outro lado, ha o habito de não ler endereços por extenso, e devido a isto occorrem commummente enganos de entrega. Um exemplo: quasi todas as firmas inglezas terminam com a palavra "Limited" e todas as firmas americanas, com a palavra "Incorporated". Pois bem: uma só firma, ás vezes, por ser "Limited" ou "Incorporated", fica com o encargo de distribuir ás outras, com as mesmas palavras finaes, cartas que lhe foram ás mãos pelo pessimo serviço postal brasileiro.

Esses factos que citamos não são occorrencias raras: são constantes. Dão-se todos os dias, aos milhares, e isso explica por que só a São Paulo são remettidas, e de São Paulo para aqui, milhares de correspondencias dos que não têm outro recurso, em defesa dos seus interesses.

Isto prejudica a União, é certo. Mas, nem os remettentes de cartas sem sello são culpados, nem as empresas formadas para entregal-as. A culpa é toda do desleixo official".

Não precisamos juntar novos argumentos aos que ahi ficam. Estes se ajustam perfeitamente á realidade dos serviços postaes do paiz, nos quaes pontifica, com o direito que lhe confere uma forte ignorancia alliada a incrivel falta de escrupulos funccionaes, o chefe de secção Francisco Pereira Lessa, por artes politiqueiras do Sr. Mendes Tavares, no governo passado, collocado á frente da Sub-Directoria do Trafego Postal.

Já aqui analysámos, em edição anterior, o merecimento da desculpa de que o quadro de funccionarios dos Correios não tem sido desenvolvido na proporção do crescimento da população.

Illogico, absurdo mesmo, seria sobrecarregar-se o Thesouro Publico com o pagamento de novos servidores do Estado diariamente admittidos na proporção do registro da natalidade...

De 1920 a 1930 duplicou a população do Districto Federal, por exemplo. Mas duplicou, tambem, o vencimento do funccionalismo, por razões economicas de todos conhecidas.

Augmentando os vencimentos de seus servidores, para ajudal-os na crise da desvalorização da nossa moeda, de cem por cento do quanto ganhavam, mostrou o Estado a sua bôa vontade.

Mas se até agora não tem sido possivel á fazenda Publica dar ao funccionalismo o restante do augmento promettido ha tempos, que era 150 %, e não de 100 % como sobrecarregal-o com outro tanto de funccionarios?

As duas, e não uma só, são partes interessadas no ajustamento economico que pretende o funccionalismo federal em face das condições vigentes da vida.

Para que o Estado possa subsidiar convenientemente aos seus funccionarios, necessario é que estes se esforcem tambem para a facilidade daquella possibilidade.

Chamem-se aos seus postos os muncionarios irregularmente delles afastados, a começar pelo sub-director effectivo do Trafego Postal. Dahi para baixo, incontaveis são os funccionarios dos Correios que só apparecem em suas repartições para o recebimento do seu ordenado. Chefes de secções, officiaes, amanuenses, carteiros, praticantes — de tudo um numero avultado, que nenhum serviço presta.

E economize-se o dinheiro publico. Funccionarios ha que não se contentam em pesar ao thesouro só pela sua inactividade na repartição em que são pagos. Fazem a vida por fóra, em outros serviços particulares, e tão bem, se insinuam aos seus chefes, nos Correios, que lá ainda conseguem vantajosas commissões. Essas commissões, verdadeiras e clamorosas sinecuras, oneram o thesouro e prejudicam os funccionarios que realmente trabalham. Põem mais algumas centenas de mil réis no bolso do felizardo e enfeitam-lhe a folha de serviços, recommendando-o ás promoções.

Escreveremos nomes, se o quizer o Sr. Francisco Pereira Lessa, de triste e humoristica fama.

Começaremos pelo seu florido e perfumado gabinete, onde as verbas se somem em pagamentos de addidos que não trabalham; onde as rendas não são vistas, pela dispensa de pagamento de jornaes que lhe publicam os abortos literarios e, nas sociaes, o seu retrato e os dos seus amigos mais chegados; desceremos ás secções...

Querendo, é só dizer.

E terminaremos repetindo a historia do automovel pertencente á União, concertado com os dinheiros dos Correios, movimentado com a gazolina dos Correios, desses mesmos Correios de costas largas que ainda lhe pagam uma verba de locomoção, já paga ao sub-director-interino do Trafego Postal.

Escreveremos nomes, se o quizer o Sr. Francisco Pereira Lessa, sub-director-interino do Trafego Postal por obra e graça do Sr. Mendes Tavares quando, no governo passado, surripiou a cadeira de senador do Sr. Irineu Machado.

A COMMISSÃO JULGADORA DO GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS DE "O MALHO"

Quatro nomes que são quatro expressões: escriptor, Coelho Netto; critico, Humberto de Campos; jornalista, M. Paulo Filho; poeta, Murillo Araujo

De conformidade com uma das clausulas expressas no Grande Concurso de Contos Brasileiros d'*O Malho*, foi nomeada uma commissão de conhecidos intellectuaes para o julgamento imparcial e severo dos trabalhos recebidos.

A escolha recahiu nos nomes illustres de Coelho Netto, Humberto de Campos, M. Paulo Filho e Murillo Araujo.

Coelho Netto, o "Principe dos prosadores" nas letras do Brasil e Portugal, dispensa toda e qualquer apresentação. O grande escriptor patricio é o presidente da commissão. Escolha mais feliz para representar a classe dos prosadores não poderiamos fazer.

Humberto de Campos, tambem da Academia Brasileira de Letras, é o admiravel critico que todos conhecem. E', talvez, o mais lidimo representante da critica literaria indigena.

M. Paulo Filho, ex-presidente da Associação Brasileira de Imprensa, director do *Correio da Manhã*, representa, na Commissão, a classe dos jornalistas. E' um dos fulgurantes nomes da actual geração de intellectuaes do Brasil.

Murillo Araujo, inspirado poeta, nome feito a golpes de talento, representante da poesia nacional na Commissão de Julgamento, é dos nossos mais acatados belletristas. Ainda ha pouco foi o seu lindo trabalho "Illuminação da Vida" consagrado pela Academia Brasileira, que o premiou com o 1º logar em seu Concurso Annual.

Convidados, todos elles acquiesceram gentilmente, patenteando, assim, o seu interesse e enthusiasmo em animar a nova pleiade intellectual do Brasil.

B O A S   F A L A S

ANTONIO CARLOS: — Resolvi nomeal-o encarregado dos "Negocios da China" de Minas.
O "MINISTRO" AUGUSTO DE LIMA: — Sim, Ex. A quem devo apresentar minhas credenciaes?
ANTONIO CARLOS: — Ao Thesouro do Estado, no dia 30 de cada mez...

AS 24 HORAS DO DOUTOR JÓCA

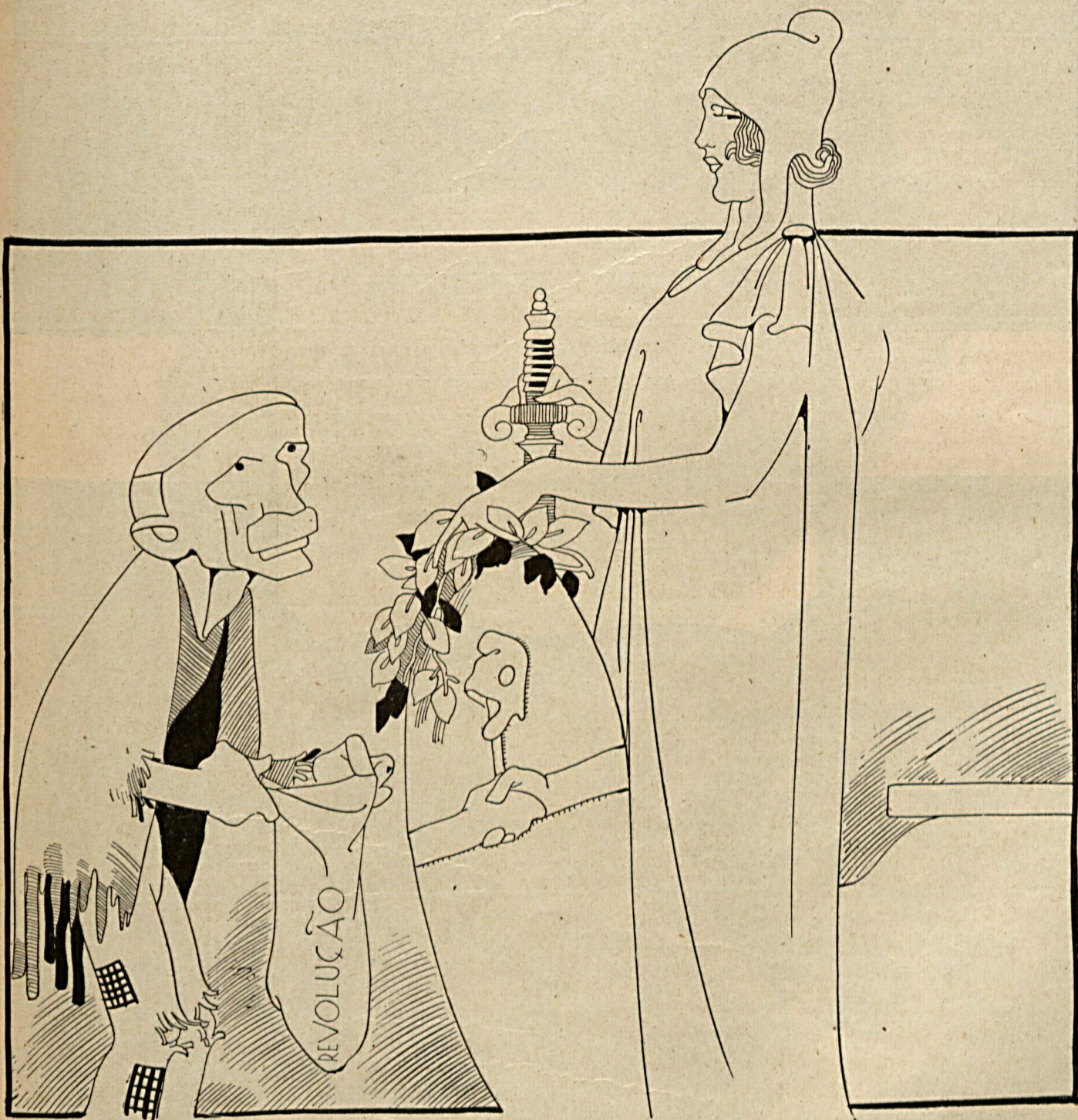
JOÃO PESSOA: — Mas, afinal de contas, de que depende a conquista de Princeza, em 24 horas?
O COMMANDANTE DA POLICIA: — Em 24 horas!!! Depende dos ponteiros do relogio, sim "sinhô"!...

O MALHO

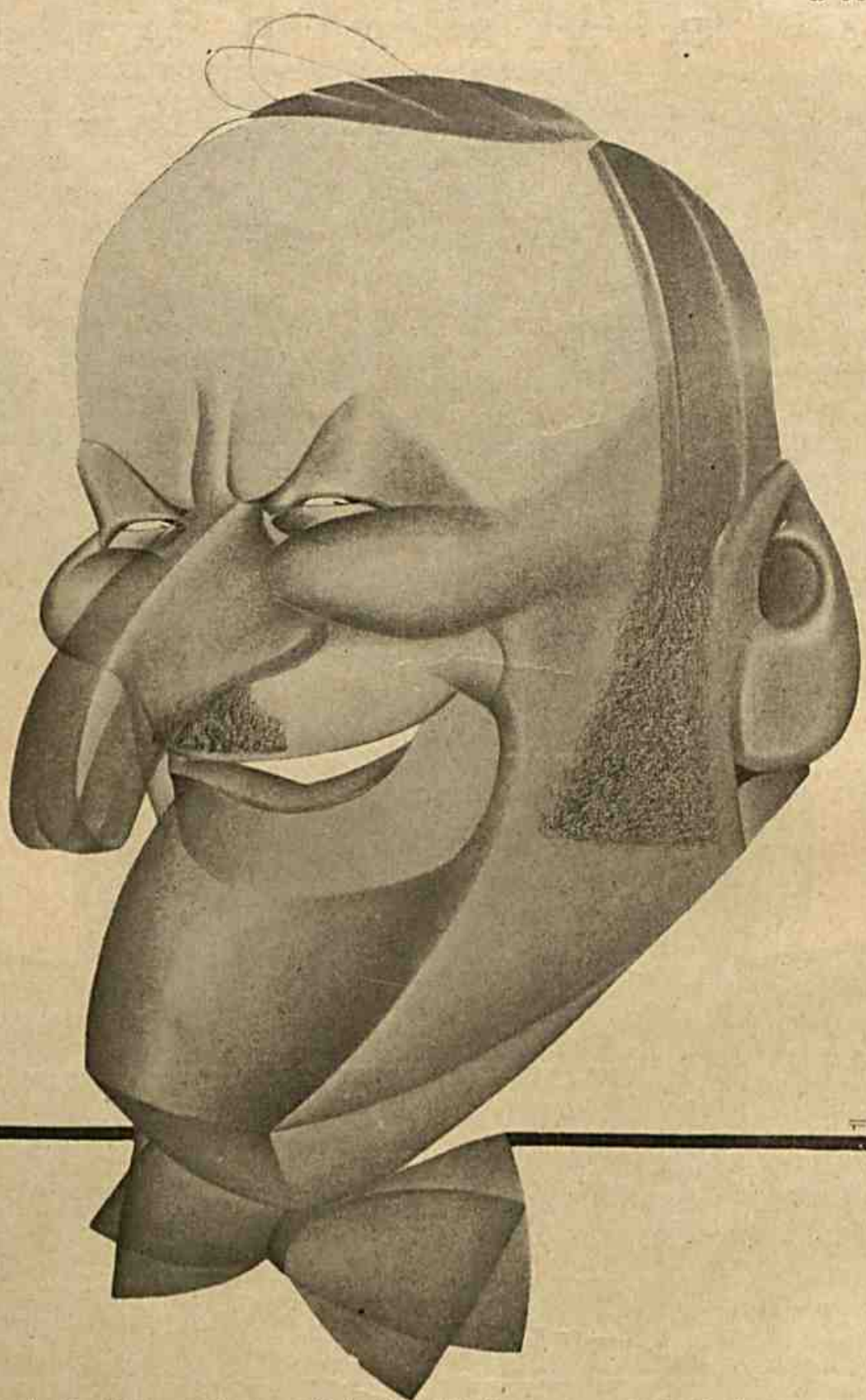
ANNO XXIX — NUM. 1.449

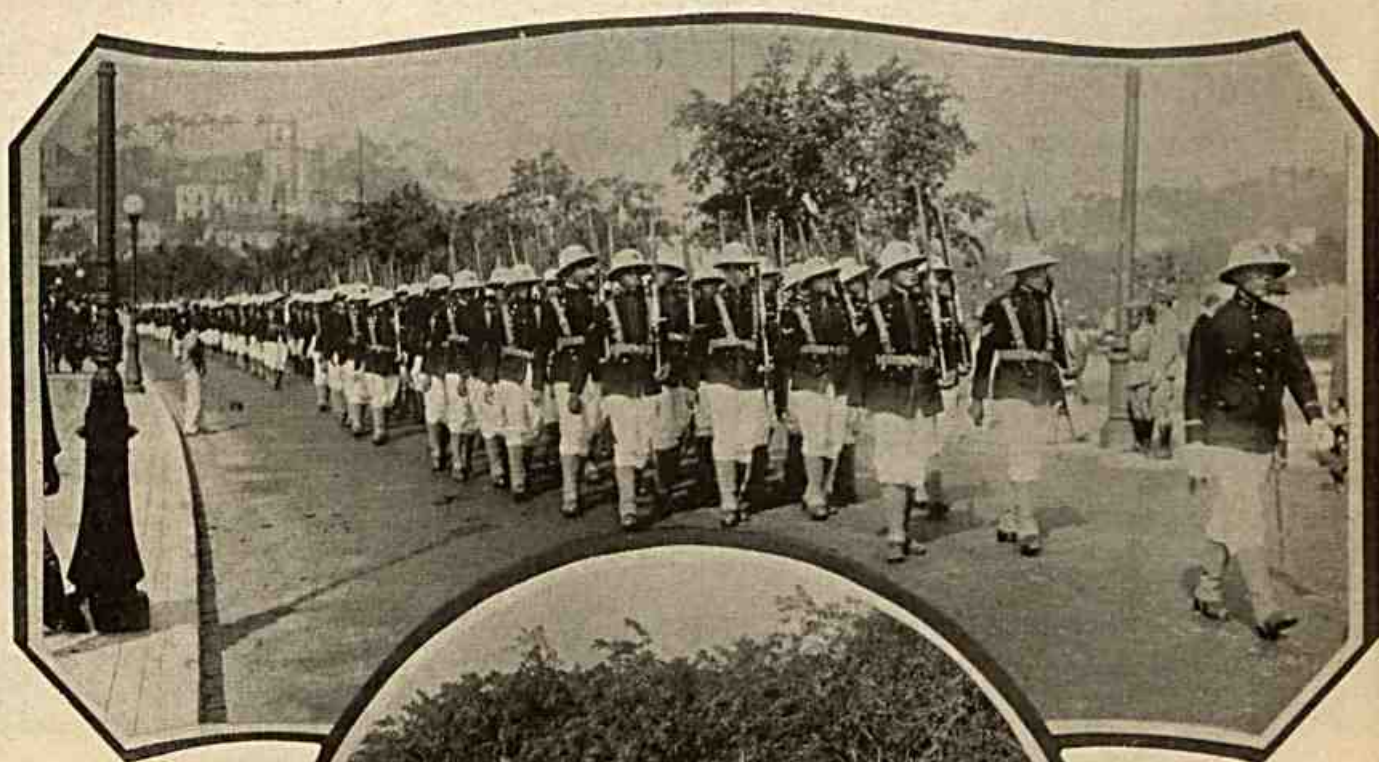
RIO DE JANEIRO, 21 DE JUNHO DE 1930

TRAINDO A PATRIA

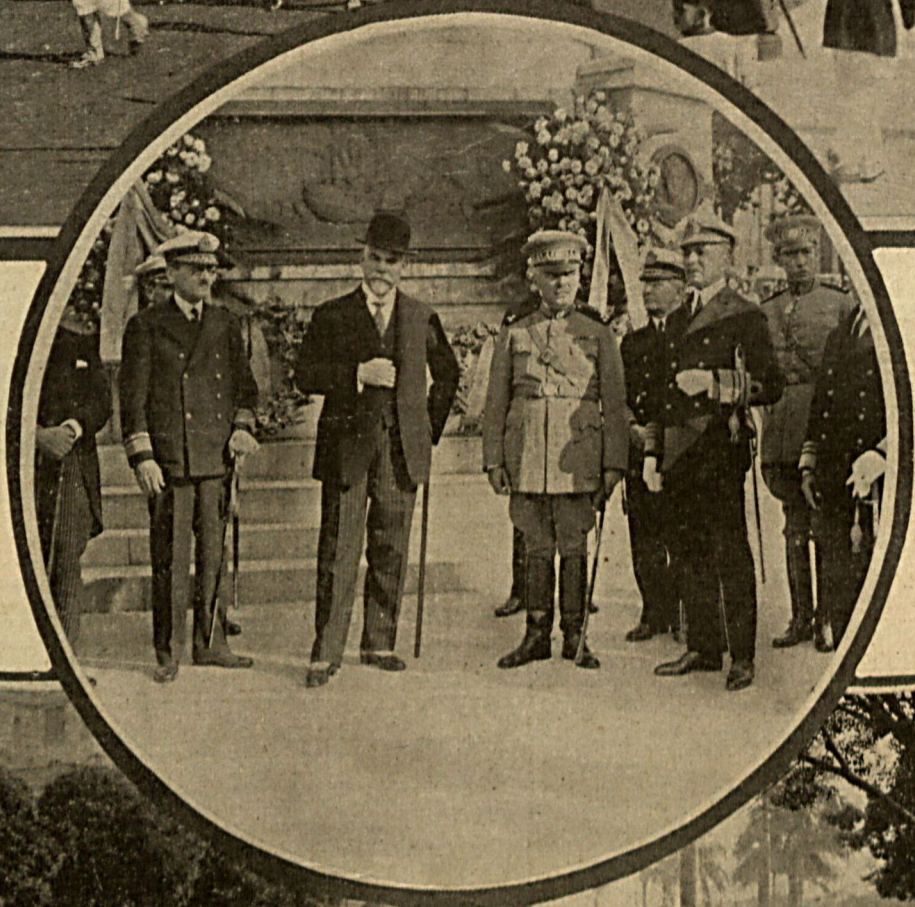
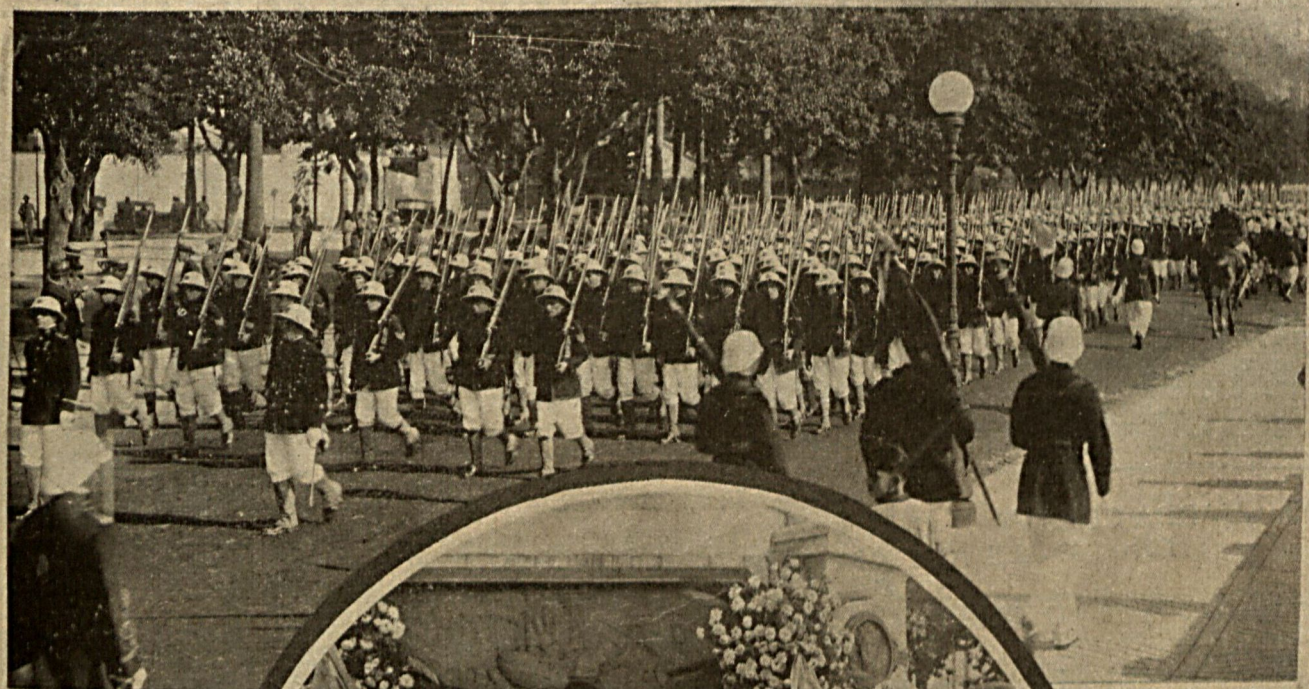
(Conforme uma denuncia do Sr. Mauricio de Lacerda, feita da tribuna da Camara, o Sr. Antonio Carlos, por meio do Sr. Mello Franco, procurou obter o apoio da Argentina para a revolução no Brasil.)

ANTONIO CARLOS: — Uma esmolinha, minha patrôa...
A ARGENTINA: — Não. Não dou. Você é um mendigo nojento!

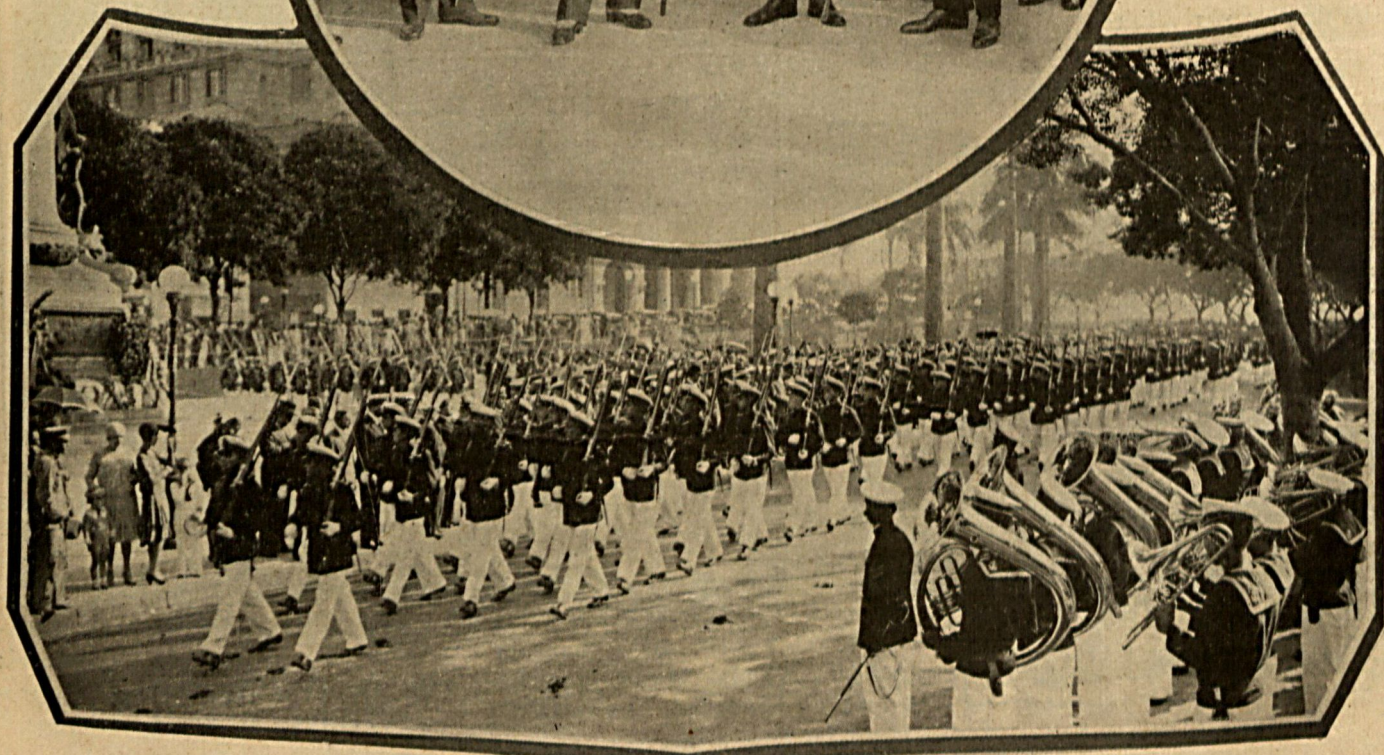
ZEFERINO D'OLIVEIRA

Foram varias as homenagens prestadas a este saudoso philanthropo por occasião do 1º anniversario de seu fallecimento. Dentre essas demonstrações destacaram-se as da Assistencia Dentaria Infantil. Estas photographias representam: ao alto, inauguração do salão Zeferino d'Oliveira. Em baixo, o poeta Hermes Fontes pronunciando um discurso em nome daquella instituição.

A representação de São Paulo no Congresso Nacional, constituida, na sua maioria, de figuras exponenciaes, tem dado um constante relevo á nossa vida parlamentar. E' que os paulistas sempre timbraram em confiar os seus postos de destaque, na politica, aos homens de intelligencia, de cultura e de tradição. Ainda agora, com a renovação da actual legislatura, esse criterio foi seguido a rigor. Para a Camara, o P. R. P., adoptando a preliminar de reeleger a sua bancada e resolvendo apresentar chapa completa, teve tres vagas a preencher. Preencheu-as brilhantemente. No Senado, havia a cadeira de Adolpho Gordo. Para ella foi eleito o Sr. Manoel Villaboim. Ninguem melhor do que S. Ex. poderia, dentre os generaes da politica paulista, substituir, com mais vantagem, o saudoso e acatadissimo jurista. O Sr. Manoel Villaboim, além de ser um notavel advogado, dispõe de um espirito penetrante servido, por uma cultura formada em muitos annos de trabalho e de estudos. Argumentador emerito, discutindo todos os assumptos com aquella agilidade mental que tantos triumphos lhe conquistou na Camara, o antigo "leader" da maioria é, sem duvida, no Senado, uma figura digna de admiração e de respeito. E de estima, tambem, porque o novo senador fez-se conhecido, além do mais, como uma creatura affectuosa e cavalheiresca, em cujo coração a bondade tomou uma sala de frente, sem pagar aluguel.

A PARADA DE

Os Fuzileiros Navaes desfilando na Avenida Beira-Mar, em direcção ao monumento do Almirante Barroso.

No medalhão, Cavallaria de Policia, e em baixo, o povo acompanhando a tropa, de volta das homenagens ao herõe de Riachuelo.

O N Z E   D E   J U N H O

O desfile na Praça do Flamengo. No medalhão: o Sr. Presidente da Republica, quando, em frente ao monumento de Barroso ouvia um discurso.

Em baixo, a Escola Naval, que, dentro de algum tempo, estará marchando admiravelmente bem, se o seu zeloso commandante augmentar os exercicios.

Uma classe que vae desapparecendo

OS GUARDA-CHAVES E O MODERNO SERVIÇO DE SIGNAES AUTOMATICOS

Especial para "O Malho", de PINTO FILHO

A modernização do Rio de Janeiro, com o aperfeiçoamento de de todos os seus serviços, á margem dos enormes beneficios que trouxe ao povo, poz em serias difficuldades algumas classes trabalhadoras, que durante muitos annos se empregaram esforçadamente em diversas actividades da vida da capital.

São muitos os que soffrem as consequencias da civilização, vendo-se obrigados a procurar outro officio em que acabe os derradeiros dias de sua velhice.

Os guarda-chaves são uma classe prestes a extinguir-se. Estão condemnados ao desapparecimento, pelos modernos signaes automaticos. Estes, mais elegantes, ganham diariamente terreno sobre os modestos servidores da Light.

Os "azulões", porém, não são apenas signaleiros. Sua denominação dil-o bem: guarda-chaves.

São tambem encarregados de virar as "agulhas" dos trilhos afim de dar direcção aos bondes, segundo a linha a que pertencem. Mas, a poderosa empresa canadense está transferindo essa incumbencia aos motorneiros e conductores e dispensando aquelles pobres serventuarios.

Já ha muito poucos guarda-chaves pela cidade. Uma meia duzia delles. Alguns, coitados, nem abrigos têm. Quando chove, apparecem envoltos num grande oleado e assim ficam, horas inteiras, sob a enxurrada, olhando para o letreiro dos bondes.

Os engenheiros que estão construindo o Theatro João Caetano tiveram um gesto muito louvavel: mandaram fazer um abrigo no pro-

(*Termina no fim do numero*)

ENTRE OS INDIOS CARAJÁS

(ESPECIAL PARA "O MALHO", POR *JOSÉ MATTOS*)

Gentes das metropoles esplendidas, de arranhacéos e annuncios luminosos, de "cines" e de "dancings" deslumbrantes! Vinde ver e sentir, commigo, o Brasil e os brasileiros que eu vejo e sinto! Vinde a Goyaz — grande lyrio branco guardado na ramaria verde das florestas que cobrem as suas montanhas de ouro! Desci o Araguaya hostil e impiedoso, magnificamente soberbo, enroscado, de espreita, nas suas cachoeiras e nos seus travessões, como o Dragão dos contos de fadas, montando guarda aos povoadores primitivos das suas margens encantadoras — Os Indios!

Vinde, commigo, á Ilha do Bananal, ó gentes das cidades maravilhosas. Desembarcae no Posto Redempção Indigena! E' uma povoação de algumas casas, apenas. Entre ellas, passam e repassam, fraternalmente, civilizados e indios: são os funccionarios do Posto, em pequeno numero, e os naturaes da terra, os habitantes primeiros das regiões banhadas pelo "Rio Grande" (Berô-can) — os *Carajás*. Elles vos receberão como amigos, pois já comprehendem os beneficios da Civilização. Falae-lhes e observae-os; em pouco tempo, vós os amareis, como irmãos desafortunados que são, palmilhadores, ainda, dos primeiros degráos da Humanidade.

Assisti a uma festa civica, e tereis, como nós, a emoção de vêr e sentir o desdobramento de uma pagina, viva e colorida, do Grande Livro que nos ensina a pensar e a amar com abnegação e altruismo — a vida sã.

* * *

15 de Novembro de 1929.

Commemora-se, no Posto Redempção Indigena, Ilha do Bananal, a proclamação da Republica.

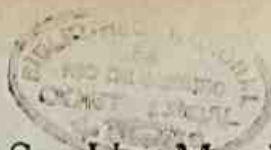
O dia esponta alacremente: bandeirolas multicôres nos pateos das casas de adôbes, folguedos de creanças indigenas, salvas de artilharia atroando nos ares, preparativos generalizados de festa.

6 horas da manhã. Hasteamento da bandeira, saudada, rouquenha-

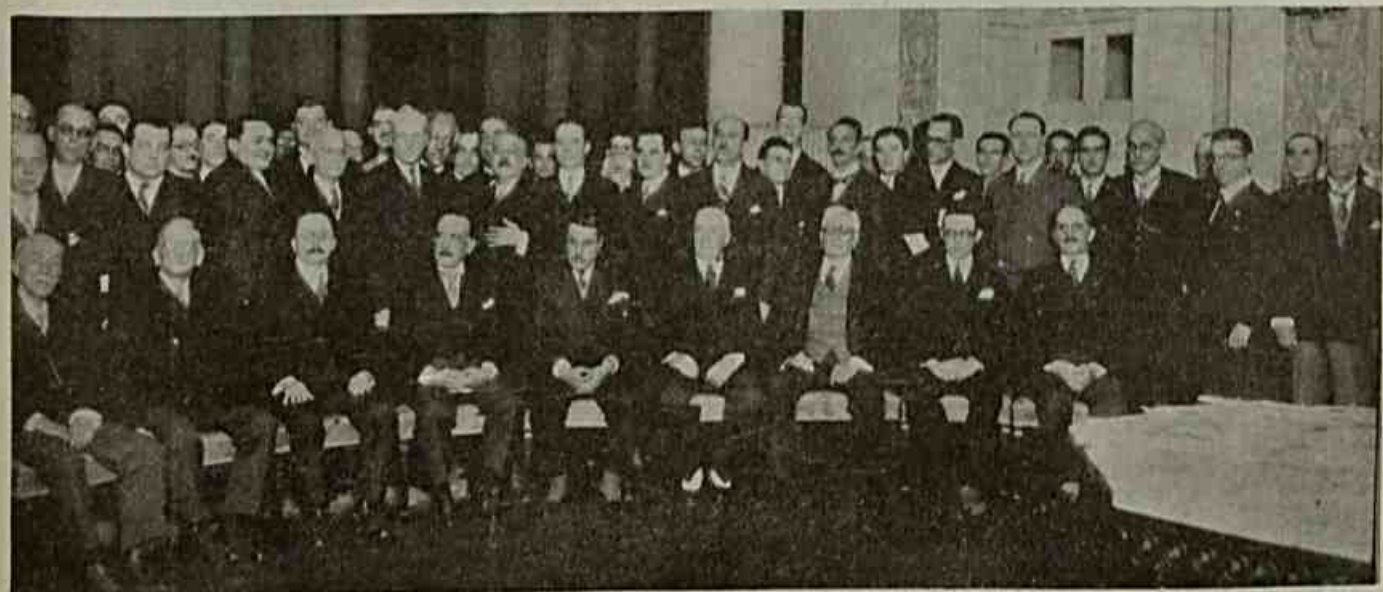
(Termina no fim da revista)

Casa da Administração do Posto de Redempção Indigena. As demais photographias representam a solemnidade do hasteamento da bandeira no referido Posto.

FIGUEROA

Não podia ser mais feliz o acto da Associação Commercial elegendo o Conde Pereira Carneiro seu presidente. Figura acatada e querida no seio das classes conservadoras, das quaes é um expoente, o Conde Pereira Carneiro impoz-se á consideração publica pelos seus reaes serviços á collectividade brasileira. Com effeito: seu valor pessoal como homem de negocio; a sua actividade febril como um dos capitães da nossa industria, e a sua excelsa bondade como philantropo — fizeram, de ha muito, do illustre pernambucano uma estrella de primeira grandeza na vida social, commercial e industrial do nosso paiz. Escolhendo-o, pois, para dirigir os seus altos destinos, a Associação Commercial teve um gesto bem inspirado, digno dos applausos de todos que se interessam pelo progresso crescente daquella prestigiosa aggremiação.

TRES ASSUMPTOS

Officiaes do Exercito Brasileiro offereceram, no Jockey Club, um cordial almoço de despedida ao major Camillo Corradi, addido militar argentino.

Antes da collação de grão das novas professoras da Escola Normal de Nictheroy, tirou-se uma photographia para "O Malho". Ao centro, cercado de secretarios do governo, director da Instrucção Publica e de professores do Estado, está o presidente Manoel Duarte.

Abertura dos trabalhos da Conferencia Penal e Penitenciaria. Ao centro, o Dr. Vianna do Castello, ministro da Justiça, dando a direita ao ministro do S. T., Dr. Godofredo Cunha.

Apresentando o Chevrolet Aperfeiçoado, offereceu a General Motors um almoço á imprensa carioca

Realizou-se sabbado ultimo, no Palace Hotel, o almoço offerecido á imprensa carioca, em commemoração do lançamento, no Rio, do *Chevrolet Aperfeiçoado*.

A General Motors do Brasil, S. A., é uma empresa que soube conquistar os mercados brasileiros para os seus diversos typos de automoveis, que se recommendam pela segurança e acabamento perfeito e elegante. A grande empresa americana, em actividade no Brasil, ha cerca de seis annos, tem concorrido grandemente para o desenvolvimento economico do nosso paiz, encurtando-lhe as distancias por meio dos seus excellentes carros de marca mundialmente afamada. E a imprensa, em geral, toda vez que tem opportunidade de ventilar o problema nacional do transporte terrestre, faz justiça aos serviços relevantes que neste sentido nos tem prestado a General Motors.

Apresentando, agora, o *Chevrolet Aperfeiçoado*, quiz a General Motors do Brasil, S. A., testemunhar o seu reconhecimento á justiça com que a tem tratado a nossa imprensa, brindando-a com um almoço cordialissimo.

O Sr. A. M. von Voorhees, director-gerente da General Motors do Brasil.

Ao agape compareceram o Sr. D. E. Hardy, sub-director-gerente da General Motors do Brasil, S. A.; o Sr. V. E. Lucca, gerente da filial carioca da poderosa organização, e o gerente da publicidade da mesma Companhia, Sr. Ancona Lopes, que offereceu o agape, num discurso simples e brilhante, traçando o vasto programma de acção que tem em mira a General Motors, para cada vez melhor servir ás exigencias do mercado.

Depois, o Sr. Hardy, que lamentou ainda não se expressar bem na nossa lingua, passou ao Sr. Lucca um discurso em inglez, que este leu, abrangendo esse trabalho aspectos economicos do mercado, a confiança que elle infunde para o futuro e judiciosas apreciações sobre as necessidades do transporte.

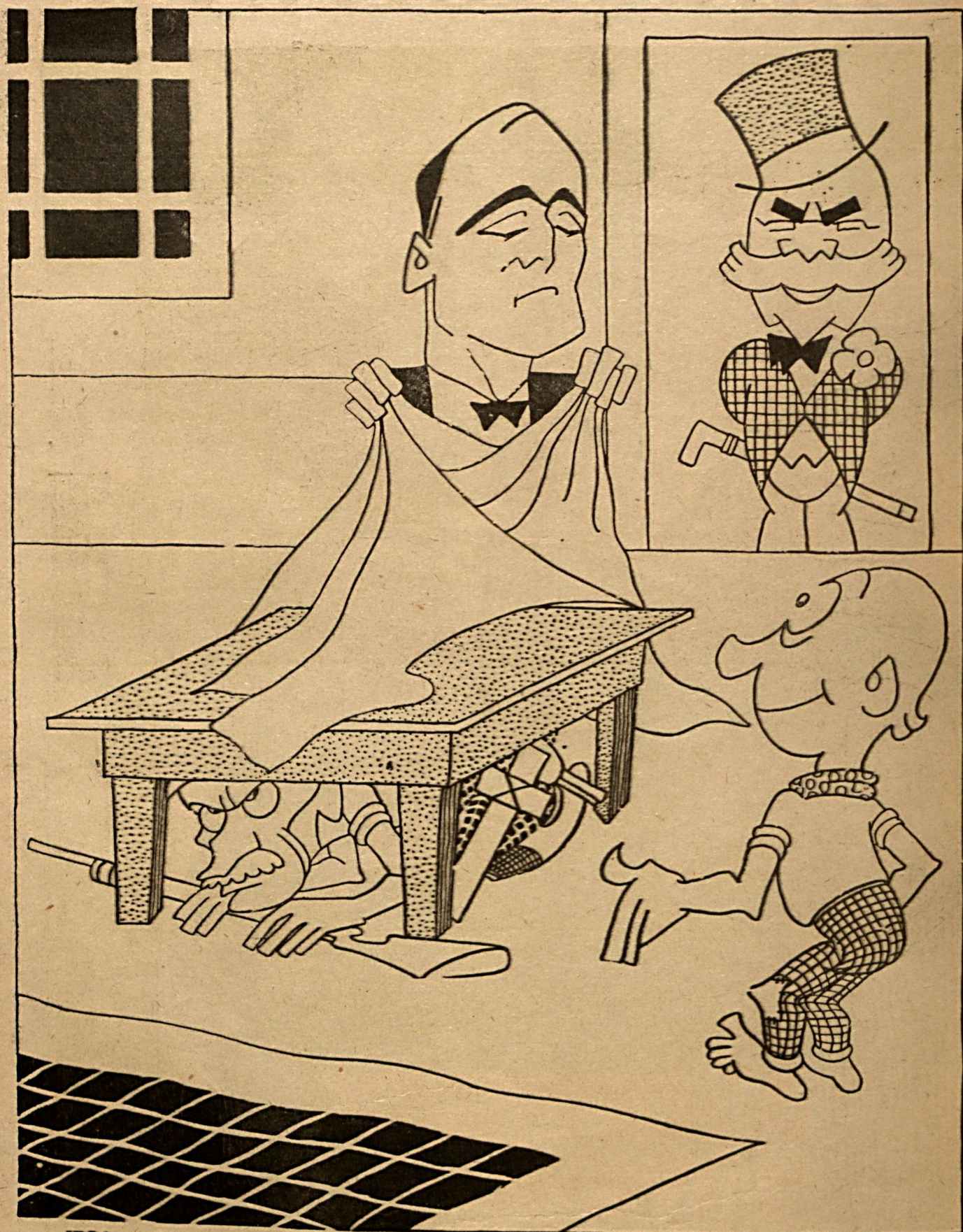
Outros oradores falaram em nome da imprensa carioca, terminando o agape num ambiente da mais effusiva e reciproca cordialidade entre os convivas e os directores da General Motors do Brasil, S. A., que já fizera identica gentileza á imprensa de S. Paulo.

Os representantes da General Motors, que presidiram o almoço, no Palace Hotel, offerecido á imprensa, e os jornalistas que nelle tomaram parte.

FALTA DE ESCRUPULO

ANTONIO CARLOS: — Você sabia que a carta do Afranio, recommendando o general Prestes ao Irigoyen, poderia trazer embaraços ás relações entre o Brasil e Argentina.

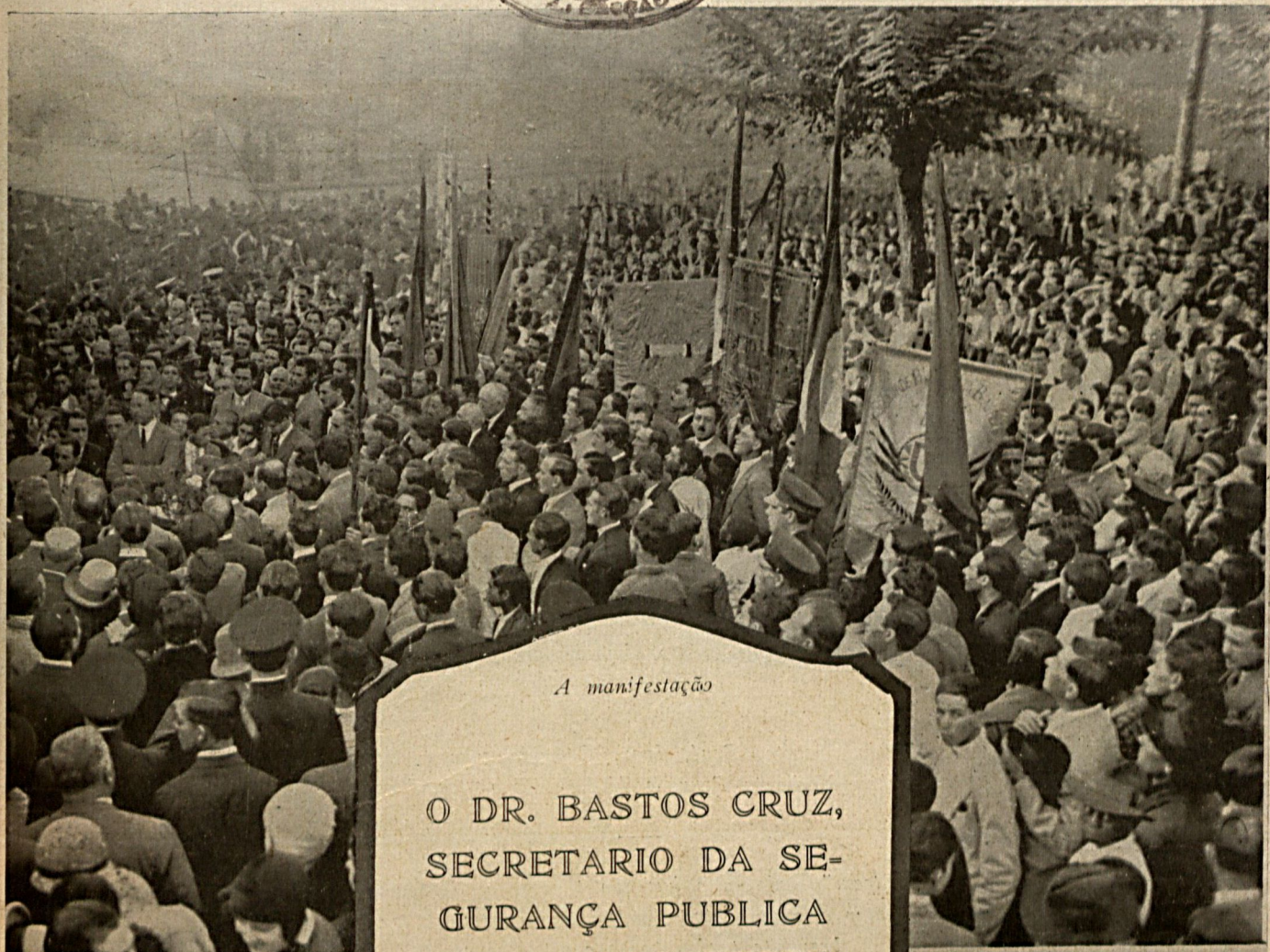
O CAMPONEZ: — Não. Mas sabia que você era capaz duma alta traição.

ATÉ AHI MORREU O NEVES

JECA: — Ora, que novidade, "seu" Mauricio... Então você pensa que eu não sabia quem estava debaixo la mesa?!...

BALÃO DE SÃO JOÃO

ANTONIO CARLOS: — Aquelle garoto atrapalhou o meu serviço.

NEGOCIO DE JOVEN TURCO...

LUIZ CARLOS PRESTES: — Eu faz negocio muito bomzinha e bonitinha brá batricio: batricio dá 60.000 contos e arranja brá eu brigada do Rio Grande do Sul...
ANTONIO CARLOS: — Non, non, batricio! Faiz mais barato brá fica freguez.

A manifestação

O DR. BASTOS CRUZ, SECRETARIO DA SEGURANÇA PUBLICA DE S. PAULO, FESTEJADO EM AVARÉ

E o banquete. Duas photographias que falam.

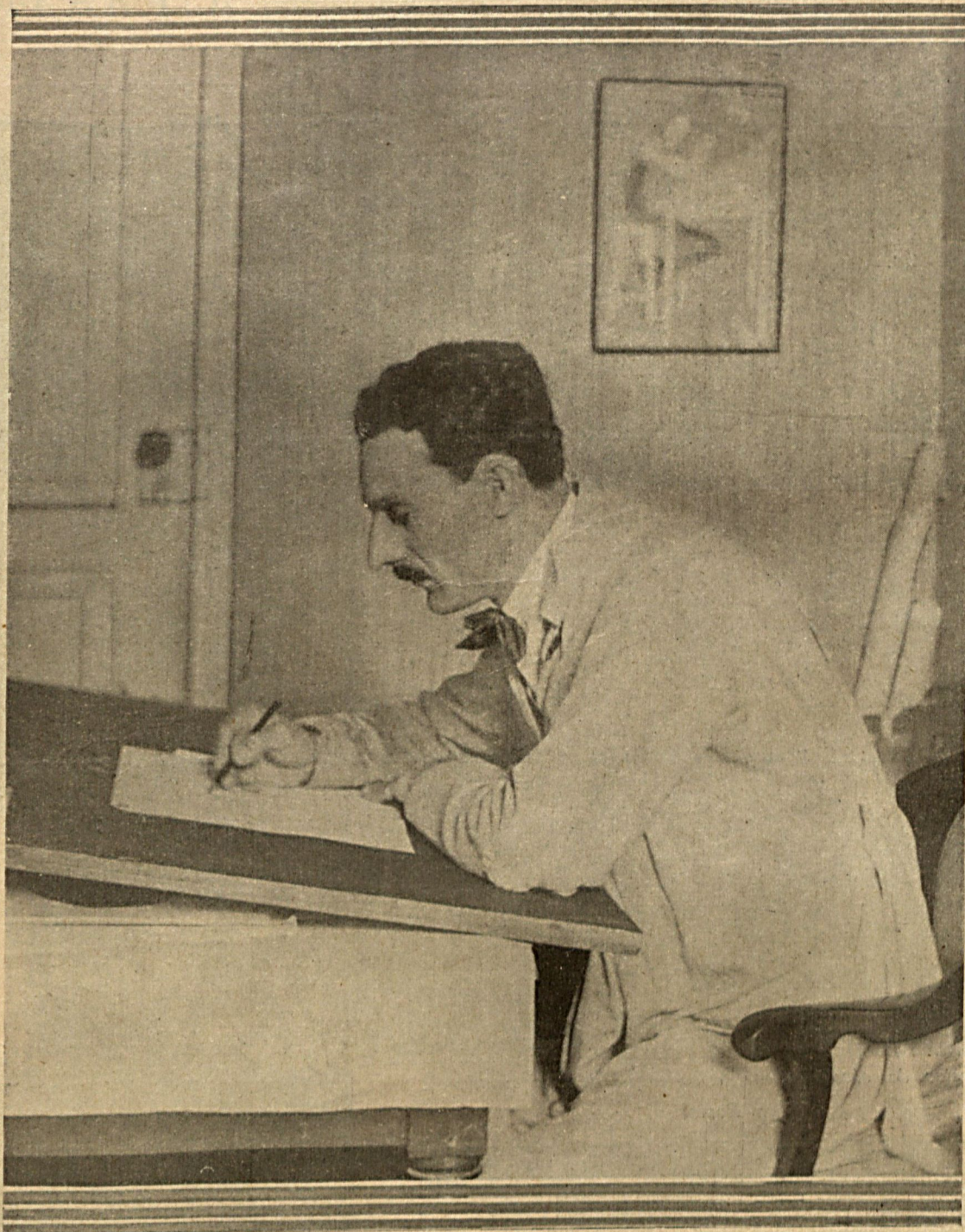
OS PREPARATIVOS PARA O CAMPEONATO MUNDIAL DE FOOT-BALL

Amado, Fausto, Bené, Ivan, Oswaldo, Nilo, Russo, Araken, Moderato, Penna e Zé Luiz. E' o "team" azul.

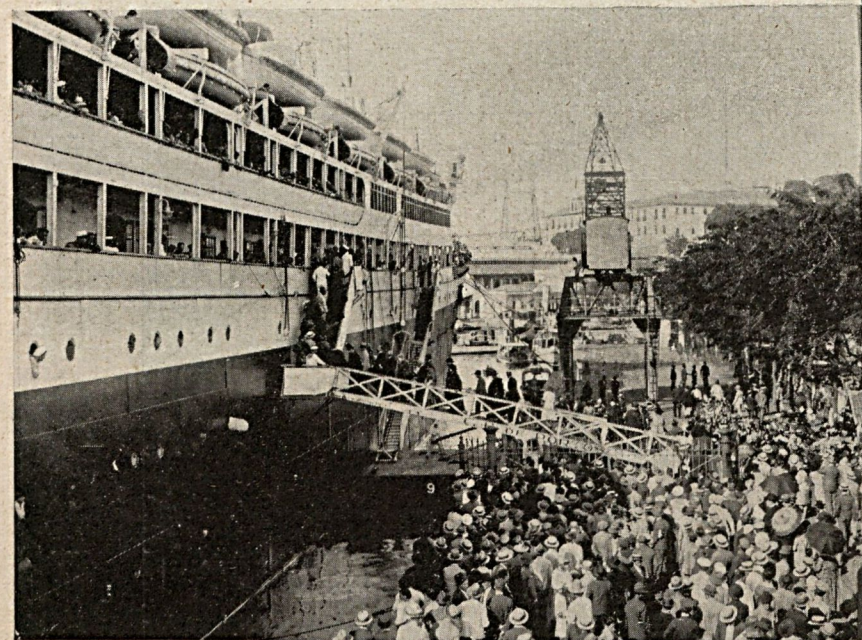
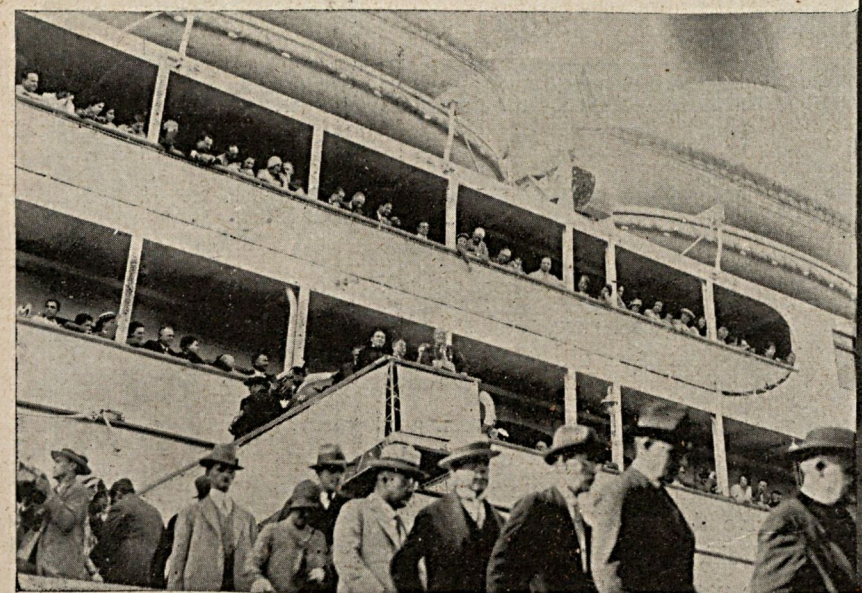
—

O "team" azul era o indicado para ir a Montevidéo, disputar o campeonato. Mas foi trenar com o "team" branco e perdeu por 9 a 0! E agora?

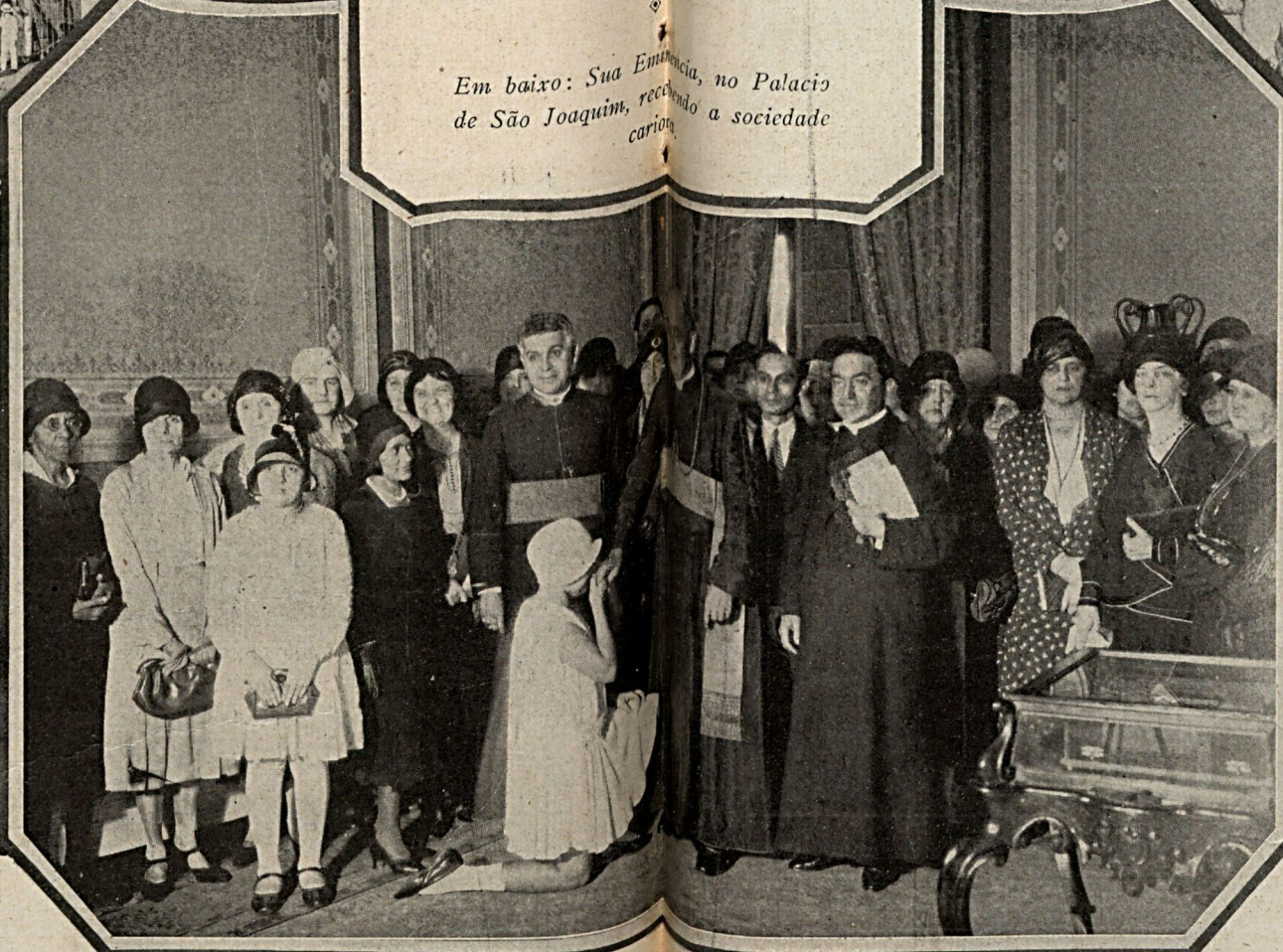
—

"Team" branco: Poly, Hermogenes, Oscarino, Velloso, Leite, Doca, Prego, Pamplona, Italia, Brilhante e Sant'Anna.

"É DO OUTRO MUNDO..."

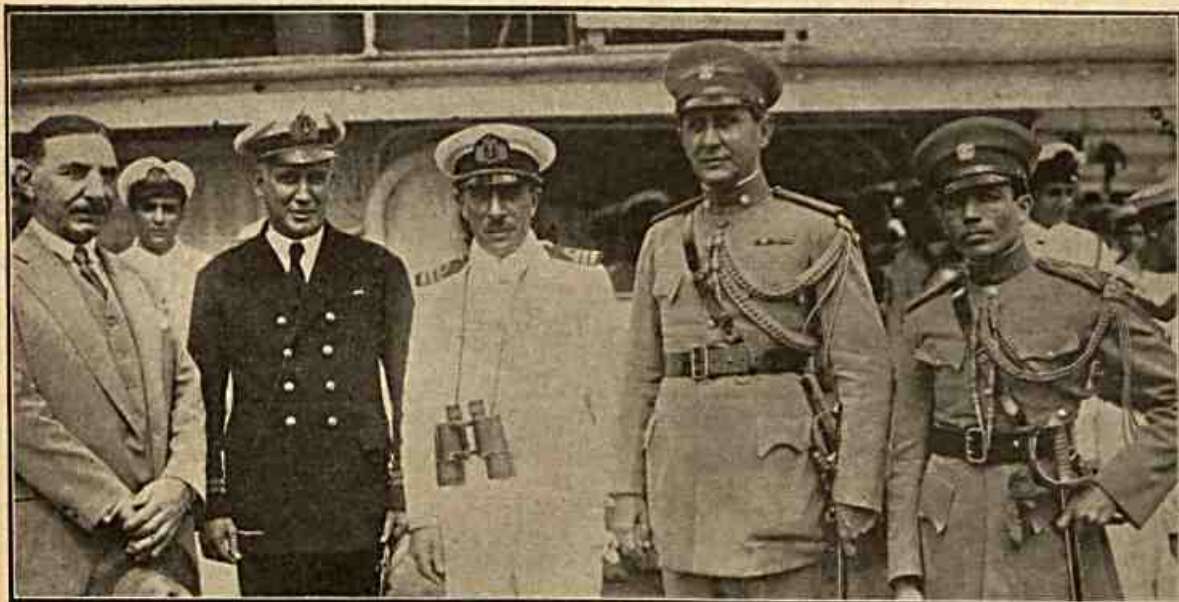
J. Carlos não é sómente o grande artista, que já nos habituámos a admirar, através do seu lapis, como uma das mais legitimas expressões da intelligencia brasileira: é tambem um ironista fino, um observador attento e sagaz, um espirito palpitante de "verve" e de mordacidade. O successo com que "É do outro mundo..." está sendo levado no Recreio não causou, por isso, surpresa a ninguem. J. Carlos nunca teve contacto com o publico, senão através das revistas e jornaes em que vem exercendo brilhantemente a sua actividade ha cerca de vinte annos. No theatro elle era conhecido como um illustre espectador. Dahi, a ser autor festejado ia um abysmo. Ia um abysmo para os outros. Para J. Carlos, não. Para uma creatura dos recursos extraordinarios de J. Carlos, foi um pulo.

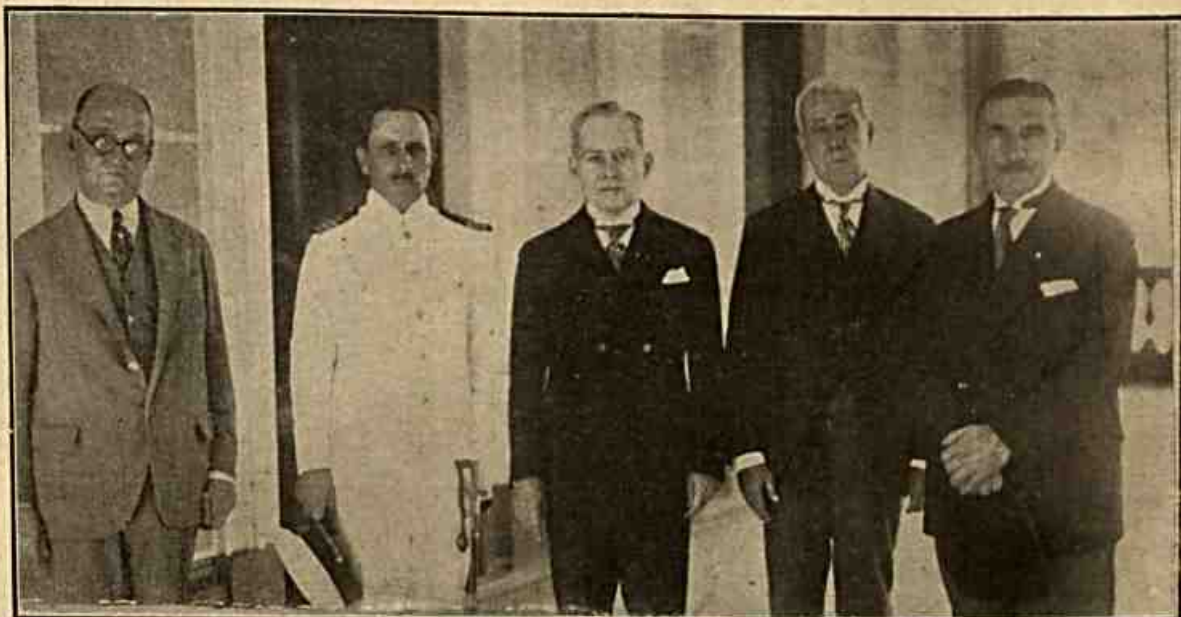
A PARTIDA DO NOSSO CARDEAL PARA ROMA

Dois aspectos do cáes, durante o embarque de Sua Eminencia para Roma.

Sua Eminencia, a bordo do "Duilio", no patamar da escada, despede-se do povo.

Sua Eminencia, no Palacio de São Joaquim, ao receber os universitarios.

Em baixo: Sua Eminencia, no Palacio de São Joaquim, recebendo a sociedade carioca.

Outros aspectos do embarque, vendo-se, em baixo, S. E. ao lado do representante do Presidente da Republica.

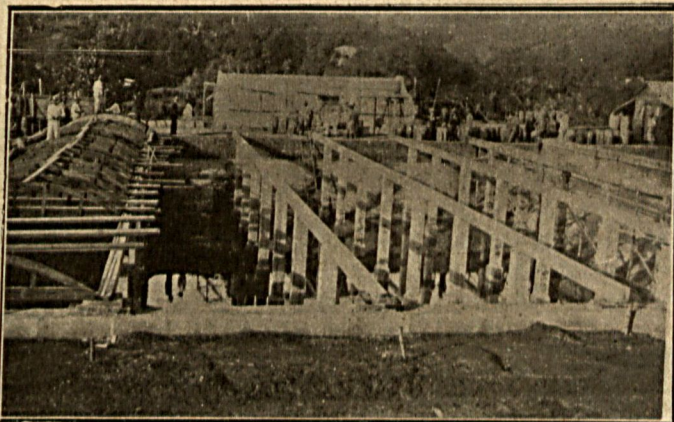
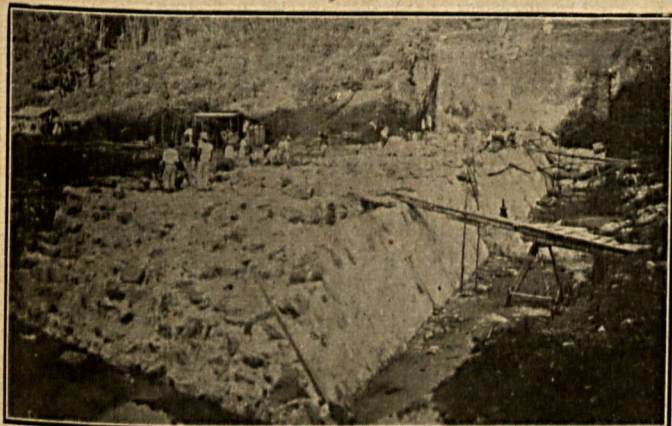
S. Eminencia, no Palacio São Joaquim, cercado de representantes de associações catholicas.

"O MALHO" NA BAHIA

O commandante da fragata "Sarmiento" ao receber os primeiros cumprimentos do governador da Bahia na pessoa do seu assistente militar Sr. coronel Henrique Farias.

O commandante da fragata "Sarmiento" em palacio, retribuindo a visita do governador Dr. Vital Soares.

A inauguração do mausoléo do educador bahiano Raymundo Freixeiras, vendo-se o professor Magalhães Netto fazendo o elogio do benemerito fundador do "Abrigo das Filhas do Povo".

Outro aspecto da inauguração do mausoléo do educador bahiano Prof. Raymundo Freixeiras, fundador do "Abrigo das Filhas do Povo". Os representantes do governador e do prefeito da capital ladeando a viuva Raymundo Freixeiras.

"O MALHO" NA BAHIA

O Dr. Barros Barretto, Secretario da Saude Publica, rodeeado de autoridades e jornalistas, por occasião da visita que os representantes da imprensa fizeram ao Rio do Cobre, pa ra apreciar as obras que estão sendo atacadas pela Empresa de Saneamento, para abastecime nto d'agua á capital bahiana.

1) Os trabalhos da barragem do Rio do Cobre, para o abastecimento d'agua á capital bahiana, que estão sendo executados pela Empresa de Saneamento da cidade do Salvador, sob a fiscalização do joven e illustre scientista Dr. Barros Barretto, Secretario de Estado da Saude e Assistencia Publica. 2) Trabalhos para o abastecimento d'agua á capital bahiana — Aspecto dos novos reservatorios, que estão sendo construidos no Morro da Conceição.

Outro aspecto da visita dos jornalistas aos trabalhos do Rio do Cobre. O Dr. Barros Barretto, Secretario da Saude Publica; ladeado pelos representantes de todos os jornaes bahianos.

JUNHO 8 DOMINGO

DIA A DIA

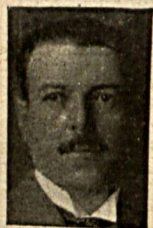
JUNHO 14 SABBADO

O PREMIO DE ROMANCE DE 1929

Por deliberação unanime da Academia Brasileira, foi concedido este anno o premio de romance á obra inédita do escriptor Oswaldo Orico *O Demonio da Regencia*. Trata-se de um romance historico sobre a vida e acção do padre Diogo Feijó, tendo por scenario o periodo de Regencia, que Oliveira Vianna classificou como o instante mais bello da nossa vida politica. Dando aos capitulos e aos personagens uma intenção romantica, o escriptor laureado não fugiu da verdade dos acontecimentos que assignalaram o memoravel periodo que estudou. Dahi a superioridade do seu trabalho, que a commissão julgadora da Academia affirma ser ao mesmo tempo uma obra de arte, como expressão, e um esplendido subsidio como documentação de nossa historia politica.

Oswaldo Orico.

O "CAMPEÃO DOS RETARDATARIOS"

Um episodio de bom humor da chegada do presidente Julio Prestes aos Estados Unidos. O presidente eleito do Brasil, logo que chegou a Nova York, recebeu o titulo de cidadão daquella grande metropole americana. Mas acontece que o prefeito da cidade, Sr. James Walker, era detentor da taça de "campeão dos retardatarios". E, naturalmente, estava louco para se ver livre della... O Dr. Juio Prestes, esperado na Municipalidade ás 11,30 da manhã, lá só chegou por cerca de 5 horas da tarde. O prefeito James Walker abraçou-o calorosamente, saudou-o em nome de Nova York, entregou-lhe o titulo de cidadão newyorkino e, em seguida, com o seu saudavel espirito de americano authentico, transmittiu-lhe a taça de "campeão dos retardatarios". Era um direito que lhe cabia, depois de investido na qualidade de "cidadão de Nova York".

Dr. Julio Prestes.

O NOVO REI DA RUMANIA

O principe Carol, que se achava exilado em Paris, acaba de regressar ao seu paiz, a convite do povo, para assumir o governo da Rumania, que atravessa um periodo de grande agitação politica. Desthronado o rei Miguel, de 11 annos de idade, e derrubado o gabinete que governava o paiz, o principe Carol foi proclamado rei, declarando: "Eu vim para conciliar e acalmar os espiritos. Não tenho pensamentos de odio ou de vingança. Ao contrario, traz-me o desejo de facilitar a união, no interesse do paiz."

O rei Carol II.

NEWTON BRAGA

Foi victima de grave accidente de aviação, no Campo dos Affonsos, o tenente-coronel Newton Braga, nome cercado da maior sympathia popular pelo modo por que se portou elle como observador do *Jahú*, cujo *raid* foi fertil em incidentes e difficuldades de toda ordem. Newton Braga, em todos aquelles lamentaveis incidentes, pairou sempre acima delles, com sereno e confiante patriotismo. Por isso mesmo mais constrange o desastre que ainda o prende ao leito e que por pouco não lhe tirou a vida, num simples vôo sobre o cmapo de aviação do Exercito, cujos apparelhos, pela imprestabilidade de que os seus constantes sinistros dão testemunho, precisam quanto antes ser sériamente concertados, ou substituidos, para honra da aviação brasileira e do proprio paiz.

Tte.-coronel Newton Braga.

A MORTE DE SEAGRAVE

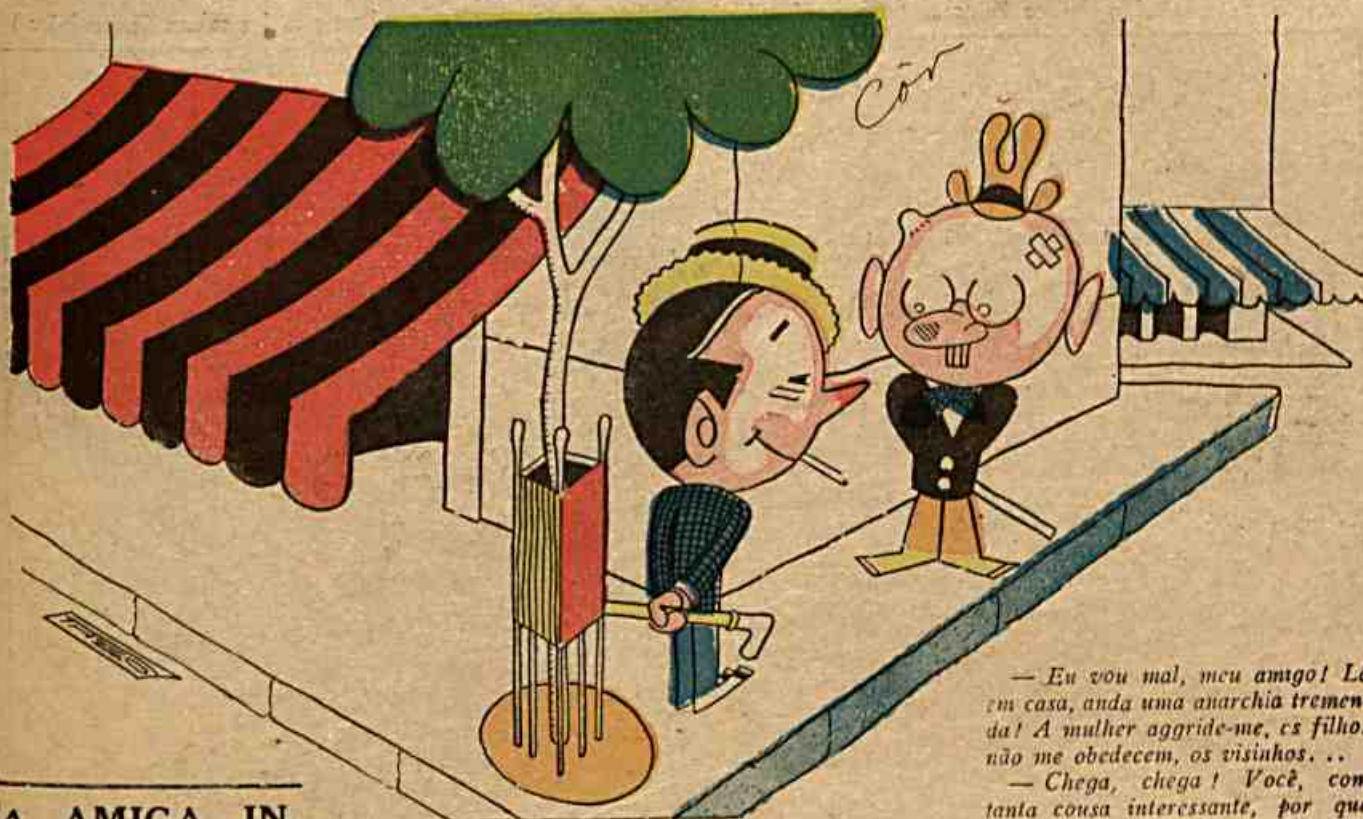
Sir Henry Seagrave, o famoso *recordman* da velocidade automobilistica, perdeu a vida no lago Windermere, na Inglaterra, quando procurava bater, na lancha "Miss England", o "record" mundial de velocidade tambem nagua. Seagrave foi bem um symbolo do seculo vertiginoso e dispersivo que vivemos. Não se lhe podia negar, é verdade, um destemor que attingia á loucura, nessas disparadas fantasticas em automovel, correndo, ou melhor voando a 370 kilometros á hora! Mas, em que aproveitavam semelhantes feitos á humanidade? As suas provas eram feitas em logares apropriados, em pistas circulares, fazendo-se a metragem da distancia pelas suas repetidas passagens no marco zero. Por que não haveria, no mundo, uma rodovia que se prestasse para taes corridas, ainda que se interrompesse por completo o seu trafego? E pena é que tenha sido numa innocuidade identica, que desappareceu tanta bravura só a serviço da prova de resistencia de motores.

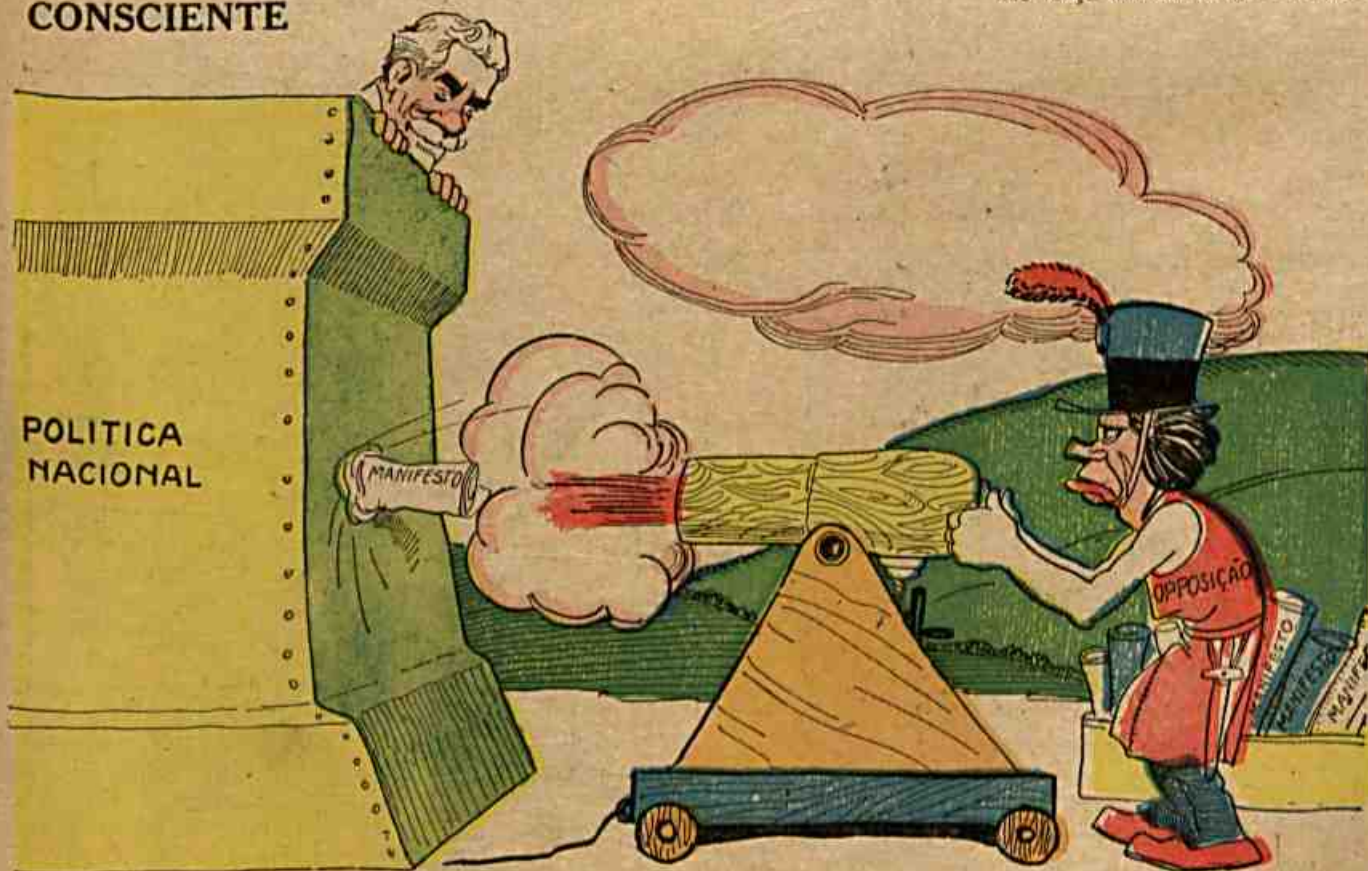
Henry Seagrave.

JOSE' DO PATROCINIO

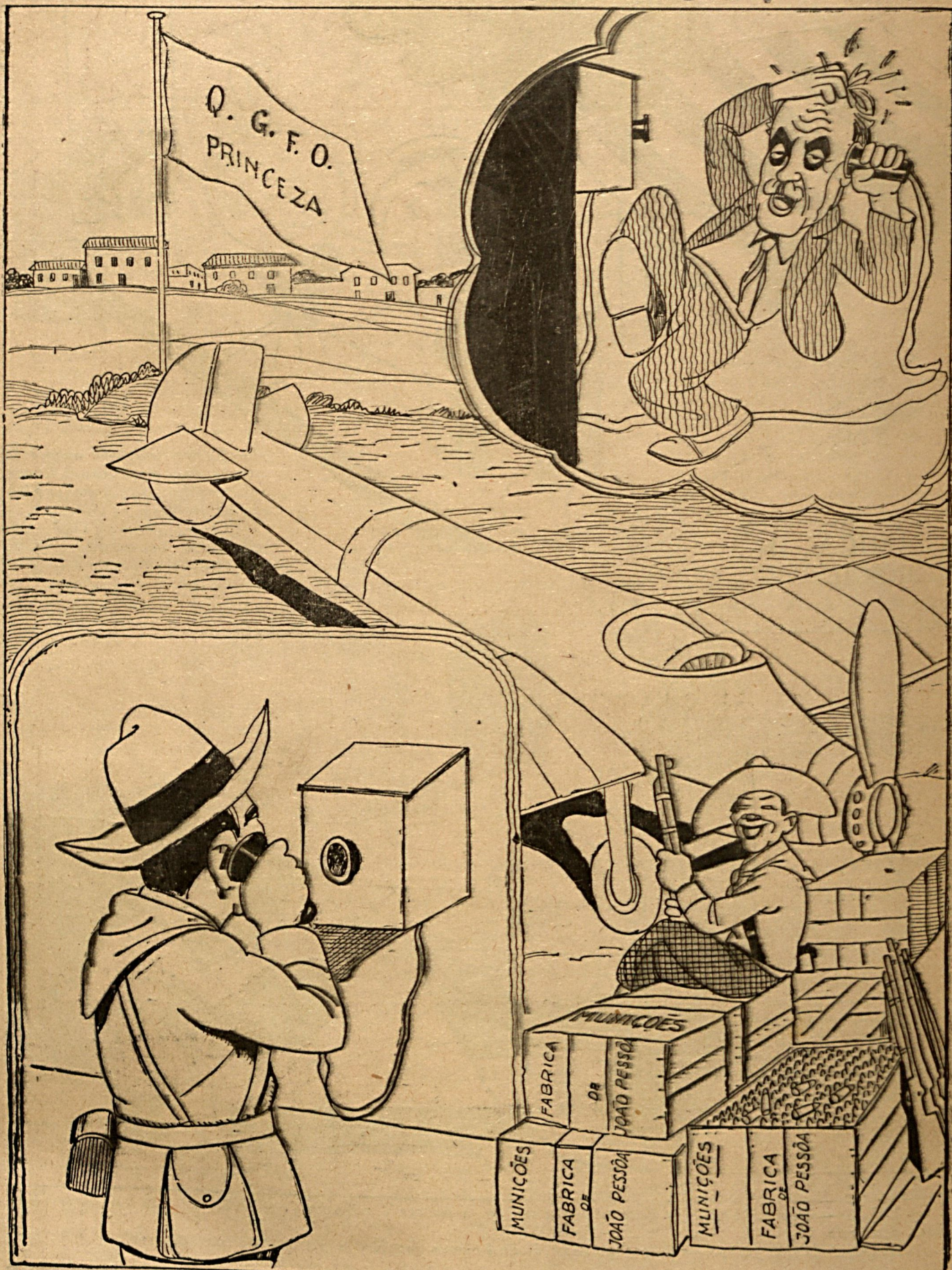
Os nossos collegas do *Jornal do Brasil* fizeram reparos ao movimento que estão fazendo os homens de côr de São Paulo em favor de uma estatua ao seu irmão de raça Luiz Gama. Procedem por inteiro os reparos daquelle confrade. Não é justo que, emquanto não se erija uma estatua a José do Patrocinio — alma e acção centralizadora de todo o movimento abolicionista — se erga o mais modesto monumento a qualquer chefe ou soldado daquella grande e humanitaria cruzada. Não desmerece, este bem intencionado commentario, as glorias de Luiz Gama. Honra lhe seja feita. Mas não concorram os homens de côr para a injustiça preparada a Patrocinio, o maior autor moral e material da abolição. Luiz Gama póde esperar, como podem esperar Nabuco, Castro Alves e outros. José do Patrocinio é que não, e muito menos para depois da consagração no bronze de qualquer outro abolicionista, todos bem menores que elle.

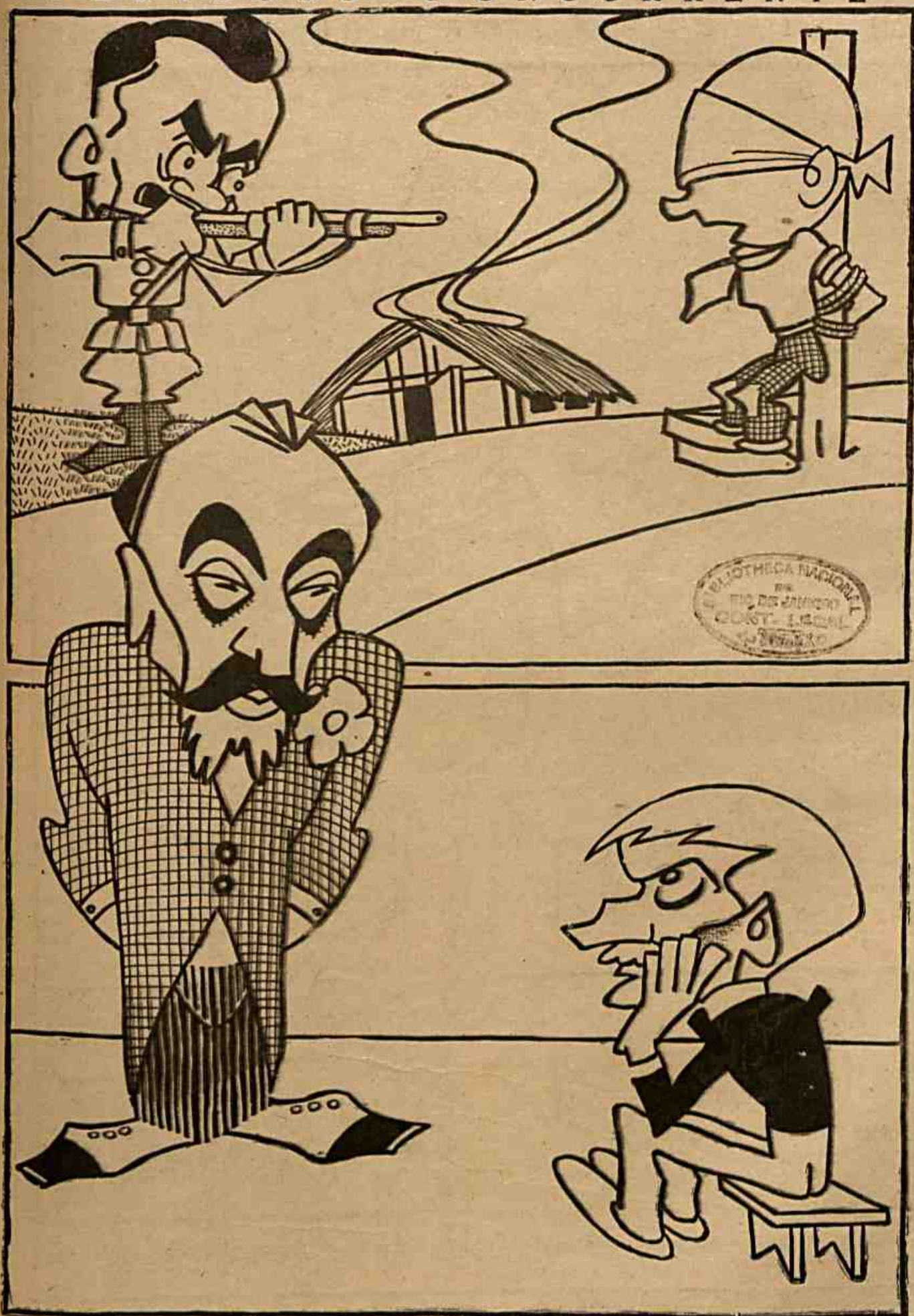
José do Patrocinio.

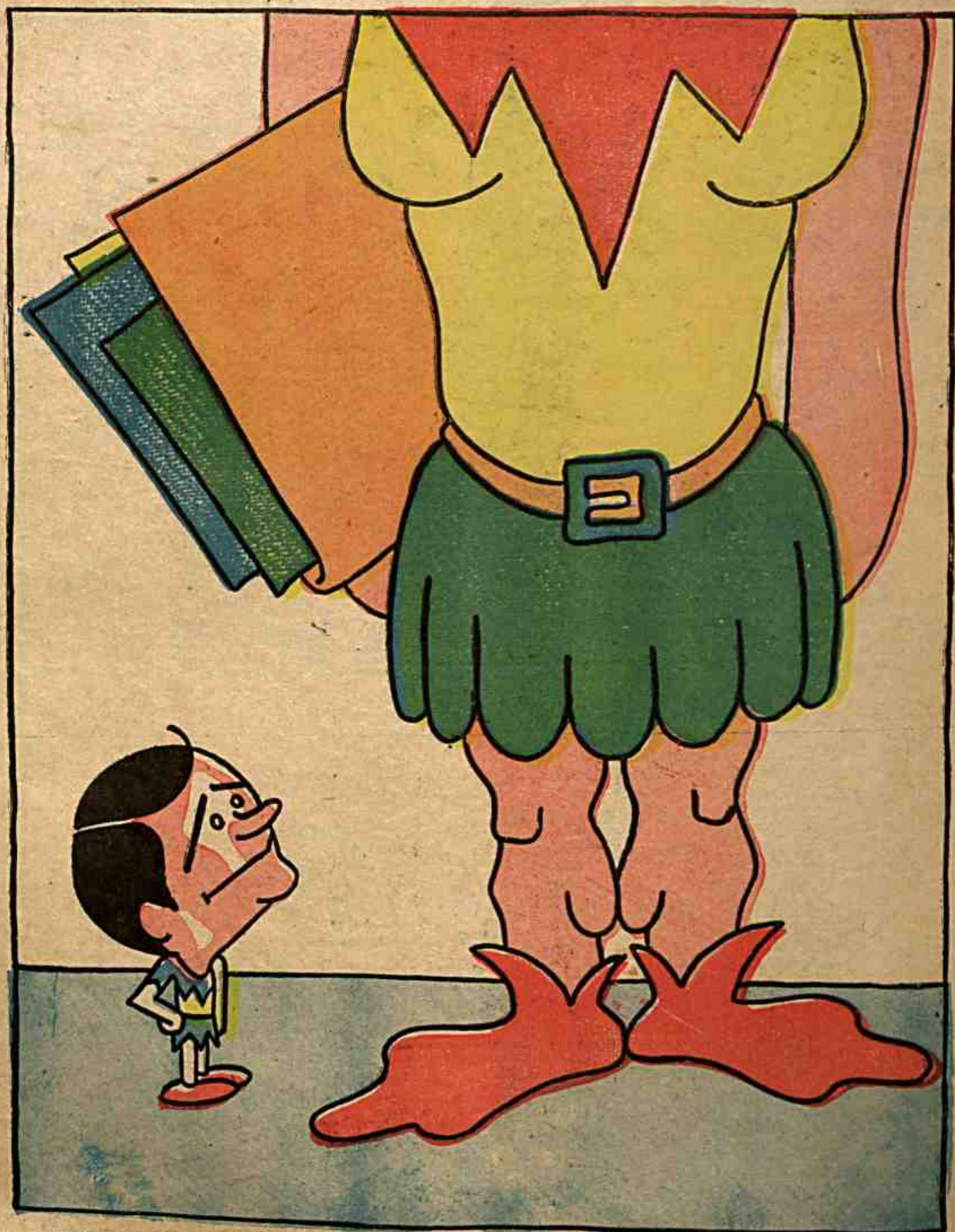
O S   Q U E I X O S O S

— Eu vou mal, meu amigo! Lá em casa, anda uma anarchia tremenda! A mulher aggride-me, os filhos não me obedecem, os visinhos...
— Chega, chega! Você, com tanta cousa interessante, por que não lança um manifesto á Nação?!

A AMIGA INCONSCIENTE

ELLA: — Que diabo! Ou as balas não prestam, ou a polvora é ordinaria, ou, então, eu não sei atirar. Eu acabo desistindo.
WASHINGTON LUIS: — Não faça isso! Você é quem faz melhor reclame do meu governo.

O MELHOR FORNECEDOR

(As forças revolucionarias de Princeza tomaram á policia do Sr. João Pessôa um aeroplano e varias caixas de munições.)

ZE' PEREIRA: — *Allô, allô? E' o João Pessôa? Olhe, eu lhe agradeço muito as munições e o aeroplano. Agora preciso de granadas de mão...*

PERIGOSO CONCORRENTE

ANTONIO CARLOS: — Como é, "seu" mano? Precisamos fazer alguma cousa! Deante das façanhas do João Pessôa, ninguem mais se lembra de Montes Claros, nem de D. Tiburtina!

GULLIVER NA TERRA DOS GIGANTES

JOÃO NANICO: — O meu nobre collega Frederico Campos, cujo nome declino com todo respeito, permitte-me um aparte?

Russinho, o leader dos foot-ballers brasileiros, entrou na posse da barata que lhe coube no "Concurso Monroe"

O "Concurso Monroe", da Grande Manufactora de Fumos Veado, que constituiu o maior certamen sportivo e publicitario já realizado na America do Sul, teve domingo ultimo, no stadium do Vasco da Gama, o seu encerramento final com a entrega solemne ao *leader* dos foot-ballers brasileiros, Moacyr Queiroz (Russinho), da elegante e luxuosa barata "Chrysler", primeiro premio dos tres instituidos.

O Sr. João Canali, director-gerente da Companhia Veado, entregando ao Sr. Antonio Campos, presidente do club a que pertence Russinho, os documentos da barata por este ganha.

A entrega do premio que Russinho conquistou com 2.900.649 votos, representados por igual numero de carteiras vasias dos afamados cigarros da Companhia Veado, foi feita festiva e solemnemente, a grande praça de sports repleta de admiradores do intrepido "forward" vascaino, que tiveram mais uma opportunidade de applaudil-o delirantemente.

O director-gerente da Companhia Veado, Sr. João Canali, compareceu pessoalmente no stadium para dar posse a Russinho da sua linda barata, tendo occasião, nesse momento, de mais uma vez congratular-se com o club da Cruz de Malta, na pessoa do seu presidente, Sr. Raul Campos, pela grande victoria obtida no "Concurso Monroe" pelo seu jogador.

Como se sabe, as duas outras baratas "Chrysler", distribuidas no Concurso, que alcançou uma votação total de mais de seis milhões representados por carteiras vasias de cigarros Veado, foram conferidas a Agostinho Fortes Filho, "player" do Fluminense F. C., e a Filó, o grande foot-baller paulista, collocados respectivamente em 2º e 3º logares com 2.048.483 e...... 722.563 votos.

A barata de Filó ser-lhe-á entregue em São Paulo, por onde foi elle vencedor em 3º logar.

Fortes, porém, deixou de receber a que lhe coube, doando-a ao orphãozinho de Jorge Py, o saudoso "player" tricolor fallecido tragicamente no grande desastre da Estrada de Ferro de Therezopolis, devendo ser ella vendida em leilão.

Durante muito tempo perdurarão os écos do "Concurso Monroe" que, se de um lado revelou o ardor sportivo da nossa mocidade, pelo outro serviu para mostrar a lucida comprehensão que têm os directores da Grande Manufactora de Fumos Veado de uma publicidade intelligente e opportuna, nos moldes grandiosos ainda até então por nós desconhecidos.

O "Concurso Monroe" mostrou a preferencia extraordinaria do grande publico pelos afamados cigarros da Companhia Veado, e os Srs. Mario de Oliveira, Arthur de Castro e João Canali, mentor e directores da acreditada organização, não poderão deixar de estar satisfeitissimos, reconhecendo-se compensados de toda a canseira e de todos os sacrificios financeiros feitos em favor da nossa enthusiastica mocidade sportiva.

Russinho, na barata "Chrysler", mostrando-se aos seus eleitores, no Stadium.

Russinho promettendo ser um volante prudente, que não atropelará ninguem...

INSTITUTO "AMAURY DE MEDEIROS"

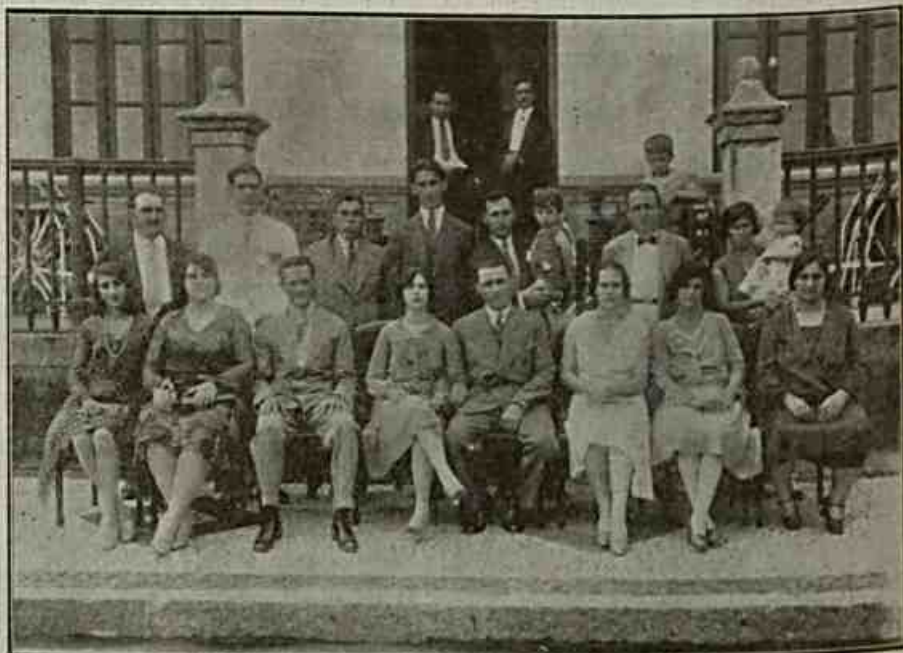
Homenageando a memoria do saudoso e querido hygienista Dr. Amaury de Medeiros, foi dado o seu nome ao novo instituto de clinica medica, urologica e gynecologica installado confortavelmente em todo o 3º pavimento do predio nº 67 da rua S. José.

O recem-inaugurado consultorio medico, dotado com todas as exigencias modernas da clinica e da cirurgia medicas, é dirigido pelos competentes profissionaes doutores Stephenson de Faria e Caramurú de Medeiros.

A' cerimonia inaugural da nova clinica esteve presente, além do pae do saudoso homenageado, deputado Bianor de Medeiros, crescido numero de pessôas gradas.

Uma das salas de cirurgia do Instituto "Amaury de Medeiros".

O deputado Bianor de Medeiros, pae do fallecido hygienista Amaury de Medeiros, sentado ao lado do sacerdote que deu a benção á nova clinica, e entre outros convidados.

Bello Horizonte (Minas) — Sr. Antonio Alves dos Santos, leitor de "O Malho".

Enlace Joaquina de Souza Couto - Emilio Jesus Couto

"O MALHO" EM PORTUGAL

Os portuguezes ganharam dos francezes por 2 a 0.

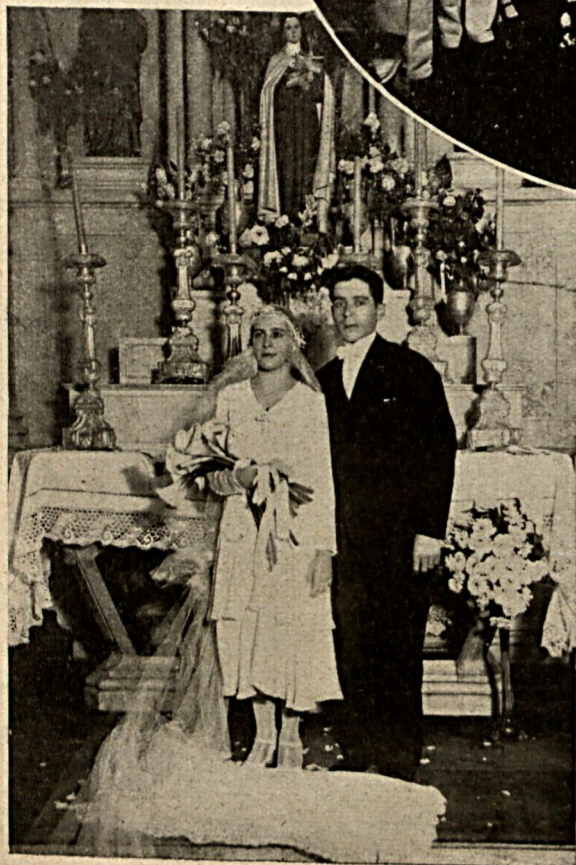
A multidão no Terreiro do Paço, ouvindo o jogo.

Ao centro, funeraes do general Sinel de Cordes. Em baixo, o centenario do nascimento de João de Deus e a inauguração da lapide na casa em que morreu o poeta.

OS QUE SE CASAM

Enlace Marcellino F. Gregorio — Laura Nunes.

Enlace Angelo Toscano — Leonor Settineo Sorrentini.

Enlace Angelo de Lucca — Carmen Galhanone.

A' ESQUERDA:

José Cerqueira da Silva — Luiza Pinto Xavier.

◆ ◆ ◆

A' DIREITA:

Waldemar Machado — Zilda Medeiros Rocha.

O VALENTÃO

(FABULA)

Um bello dia,
O Resfriado
apresentou-se, ousado,
desafiando quanta gente via,
para uma luta á morte!
Prompta a enfrental-o, appareceu, então,
um cortejo sem fim de gente forte,
disposta a derrubar o fanfarrão.

O tal de Resfriado, no entretanto,
a todos quanto via em sua frente,
abatia, valente,
e num minuto, como por encanto!

Um homem pequenino
que tudo via,
disse-lhe: — "Agora, nós! Vamos lutar!
"Eu sou franzino,
"mas vivo combatendo, noite e dia.
E hei de vencer-te, custe o que custar!"

A luta foi tenaz!
Quando findou, no sólo, ensanguentado,
jazia o Resfriado,
de se erguer, incapaz!

Do vencedor, indaga toda gente:
— "Dize o teu nome, lutador de escol!"
O pygmeu respondeu serenamente:
— "Meu nome é Transpirol!
"Resfriados maiores que esse bruto,
"tenho vencido em menos de um minuto!"

MORALIDADE:

Como esse fanfarrão, ha mil vencidos!
De que valem basofias desfrutaveis?
O Transpirol são simples comprimidos,
Mas dão cabo de grippes formidaveis!

HOMENCA

O Sr. Antonio Carlos não teve, realmente, sorte na presidencia de Minas. Crises de toda ordem trouxeram o seu governo em constantes embaraços e sobresaltos. Para rematar difficuldades tantas, apparece-lhe agora, em seus ultimos dias de presidente infortunado, mais uma dolorosa surpresa: a dos sem trabalho, que reclamam da sua politica vesanica novos esforços desesperados. Não é que o numero desses infelizes seja tão grande assim... No caso, o que prevalece é a qualidade dos mesmos.

Trata-se de uma especie de desoccupados excessivamente exigentes! Cada um delles é um lorde: sobre não querer trabalhar pede para se contentarem uma fortuna! O que daria para satisfazer centenas de pobres trabalhadores, não chega sequer para um delles. Na verdade, nem todos os que o Sr. Antonio Carlos vem contentando se mostram assim caros... Sua modestia, porém, não sahe nunca da casa dos contos de réis. Em vão, o presidente camarada lhes faz sentir as condições precarias em que se encontra o Thesouro do Estado, com os seus cofres quasi rarefeitos... Os homens gritam, esperneiam e findam mesmo ameaçando escandalo! Dentro desse "dilema" de pontas sem conta, o "grande" Andrada transige, já se vê, mais uma vez... O *Diario Official* de Minas, pelo menos, assim o diz. Quatro ou cinco dos mais graduados já se acham contemplados, com sinecuras custosissimas. São elles, os ex-deputados Mello Franco, Augusto de Lima, Honorato Alves, Gudesteu Pires e Pinheiro Chagas.

Os logares, o "homem" os creou com uma pennada. O dinheiro que é o mais difficil, já os dois primeiros foram arranjar lá fóra. Se trarão é que não sabemos ainda...

O nosso amigo e leitor de S. Manoel do Mutum, no Espirito Santo, o Sr. Raymundo Baptista.

Poços de Caldas (Minas) — Um dos encantadores jardins da cidade

Stella, a galante filhinha do Sr. João de Oliveira Valle e de D. Carmelita Freitas Valle.

SUL AMERICA
COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA
APOLICE Nº
SOBRE A VIDA DE
PELA QUANTIA DE

A MAIOR DAS PREVISÕES NA EDUCAÇÃO MODERNA

O SEGURO DE VIDA

O Seguro de Vida constitue uma das mais valiosas conquistas da civilização, visto que desfaz no homem a convicção da sua absoluta impotencia contra o destino.

O genio humano, que venceu nas sciencias e nas artes, que arrebatou á natureza os seus segredos, que sondou mares, explorou terras, devassou os ares; que se elevou no espaço e desceu á profundidade das aguas, conseguiu tambem triumphar contra o destino e as suas infelizes consequencias, creando o moderno Seguro de Vida.

Longe de ser uma «previsão para quando se morre», o Seguro de Vida é uma «previsão para uma vida melhor». Garante um capital e uma renda na velhice; proporciona nova base de fortuna quando uma pessoa tenha fracassado nos negocios; galardôa com a independencia os moços e dá aos velhos tranquillidade e satisfacção nos seus ultimos annos de existencia. O Seguro de Vida dota os filhos com um capital ou uma renda e ao proprio segurado com uma pensão vitalicia, em caso de enfermidade ou accidente que o incapacite permanentemente para o trabalho.

Por ultimo permitte obter dinheiro emprestado, com a garantia da apolice, livrando-se, assim, ás vezes, de um desastre financeiro.

O Seguro de Vida foi reconhecido por todos os governos em qualquer parte do mundo como o unico bem sobre o qual ninguem dispõe, a não ser a pessoa beneficiaria.

Não está sujeito a impostos nem a quaesquer gravames. Não pode ser sequestrado. A sua posse não exige os tramites legaes. E' um auxilio automatico, certo como o nascer do sol cada dia e benefico como o balsamo sobre uma ferida recente.

Não importa quanto o Sr. ganha. Na Sul America poderá obter uma apolice de seguro, que contribuirá para a sua felicidade.

SEM COMPROMISSO DA SUA PARTE, preencha e nos envie o coupon abaixo, e lhe remetteremos um folheto e as informações sobre o seguro de vida que lhe convirá.

SUL AMERICA

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA

1

Queira enviar-me SEM COMPROMISSO informações sobre o Seguro de Vida que me conviria.

SUL AMERICA — CAIXA POSTAL 971 — RIO

Nome ....

Edade .... Profissão ....

Somma que poderia economisar annualmente ....

Rua ....

Cidade .... Estado ....

O Malho

Firme
SUL AMERICA

Fundada em 1895 — A maior Companhia de Seguros de Vida na America do Sul.

Tem 70% dos seguros de vida em vigor no Brasil.

Desde a sua fundação até 31 de Março de 1930, pagou a segurados e seus beneficiarios a somma de 197.491:000$000.

Para seguros contra Fogo, Maritimos, Automoveis e Accidentes pessoaes, dirija-se á

SUL AMERICA TERRESTRES, MARITIMOS E ACCIDENTES

sob a mesma administração da Sul America.

ONDE TERMINA O BRASIL E COMEÇA A BOLIVIA

Brasileiros na cidade boliviana Cobijo, visinha a Brasília

Grupo de brasileiros e bolivianos em uma fazenda em Bolivia, nas proximidades de Cobijo.

A *Illustração Brasileira* consagra o seu numero de Maio, á venda, á memoria do saudoso Cardeal D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti. Toda a vida do Eminente prelado, da infancia á morte, se encontra documentada com as mais preciosas photographias e com a biographia feita pelas figuras mais eminentes do Clero e das letras patrias.

ORIGINAL!...

Foi muito concorrido o casamento da senhorita Edith, em Botafogo, moça da nossa melhor sociedade. Uma de suas amigas, avida por saber o que ella recebera de presente, começou a remexer-lhe a cama, apalpando os embrulhos, cheirando as caixinhas...

— Isto é joia... Isso é um vidro de extracto... Aquillo são meias de seda...

Um envolucro, porém, chamou-lhe a attenção. Era um frasco.

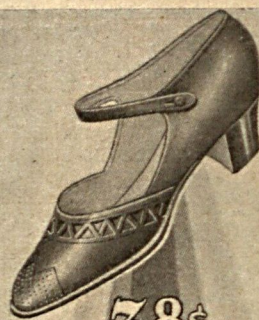
— Que será isto?

Picada por uma curiosidade invencivel, desembrulhou nervosamente o frasco, leu-lhe o rotulo:

— Metrolina...

E num cartão de visita, junto ao vidro:

— Presente de tua mãe.

Só mais tarde, de pergunta em pergunta, é que veiu a saber que se tratava de um antiseptico possante, muito em uso na hygiene intima das senhoras.

Arcebispo D. Sebastião Leme

S. E. o Cardeal Arcoverde

Nuncio D. Aloisi Masela

Bispo D. Benedicto

Bispo D. Alberto

As homenagens do Brasil ao Cardeal Arcoverde

A "Illustração Brasileira" consagra o seu numero de Maio, á venda, á memoria do saudoso Cardeal D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti. Toda a vida do eminente prelado, da infancia á morte, encontra-se documentada com as mais preciosas photographias e com a biographia feita pelas figuras mais eminentes do Clero e das letras patricias.

Monsenhor Aloisi Masela, Nuncio Apostolico; D. Sebastião Leme, Arcebispo do Rio de Janeiro; Monsenhor Egidio Lari, auditor da Nunciatura; D. Benedicto Paulo Alves de Souza, Bispo do Espirito Santo; D. Alberto Gonçalves, Bispo de Ribeirão Preto; D. Henrique Mourão, Bispo de Campos; Conde de Affonso Celso; Professor Dr. Leão de Aquino; Dr. Max Fleiuss; Monsenhor Gonçalves de Rezende; Monsenhor Costa Rego; Conego Mac Dowell; Padre Dr. Henrique de Magalhães; Padre Antonio Carmello; Mons. Dr. Felicio Magaldi; Padre Armando Guerrazi; Dr. Annibal Freire; Dr. Gilberto Amado; Dr. José Maria Bello; Professor Eustorgio Wanderley; Dr. João de Minas e Dr. Pinto Filho, além de outros, assignam brilhantes artigos sobre a personalidade do Primeiro Cardeal da America Latina, D. Joaquim Arcoverde.

A edição da "Illustração Brasileira" dedicada ao Cardeal Arcoverde, constitue preciosa obra que deve ser lida pelos catholicos e figurar na estante de todos os sacerdotes. A Empresa Editora da "Illustração Brasileira" esmerou-se na confecção desse numero, que se encontra á venda em todos os pontos de jornaes do Brasil, ao preço de 5$000. Para attender, no emtanto, á procura que certamente terá essa edição da "Illustração Brasileira", a Empresa Editora reservou alguns exemplares para os leitores do interior do Brasil onde, por acaso, não exista agencia de jornaes. Estes leitores poderão fazer seus pedidos, acompanhados da importancia de 5$500, para a Empresa Editora da "Illustração Brasileira" — Travessa do Ouvidor, 21 — Rio de Janeiro.

Bispo D. Mourão

Monsenhor Lari

Conde Affonso Celso

Dr. Leão de Aquino

Dr. Max Fleiuss

Monsenhor Rezende

Padre Dr. Antonio Carmello

Monsenhor Dr. Felicio Magaldi

Monsenhor Costa Rego

Padre Dr. Henrique Magalhães

Conego Dr. Mac-Dowell

Padre Armando Guerrazi

Quando o pequeno Neyder, filhinho do nosso assignante, residente em Bello Horizonte, Sr. Alfredo Baião, fez annos, o seu papae fez esta photographia delle e de toda a familia, offerecendo-a, depois, a "O Malho".

Chá de minerá...

"Foi c'o ar fria que tomei,
indo, dumingo passado,
dá um gyro no mercado,
que eu, disinfiliz, garrei
a se sinti cunstipado,
que, hóme!... Nem eu mermo sei
se argum-a vêiz já fiquei
assim, tão acanaiado.

É derde esse dia, que ando
c'o nari pinga-pingando...
— Mecê qué sará, nhô Taco?
Tome um chá de minerá.
— Mais, o que é isso, nha Agá?
— Uái!... E' sabuguêro; é guaco..."

(São Paulo).

FONTOURA COSTA

A arma peor

"— P'ra mecê, nhô Ogenio Coque,
qual é a arma mais disgranhada?
A picapau?... O bodoque?...
A cravina?... O réfe?... A enxada?...

A mão de pilão?... O estoque?...
A metraiadêra ... A espada?...
Pare cô isso! Pur São Roque!...
Mecê num divinha nada.

Essas arma que mecê
tá cabano de dizê,
eu brinco cô ellas, nhô Nundo!

P'ra mim, só exéste um-a arma
que me faiz perdê a carma...
Mais, qual é?
— A arma do ôtro mundo."

S. Paulo.

Fontoura Costa.

ENTRE OS INDIOS CARAJÁS

mente, por um velho canhão que pertenceu ao antigo presidio militar de Leopoldina. Foram indigenas e civilizados. Os alumnos das tres escolas do Posto, pavoneados nos seus uniformes, alardeam um jubilo cheio de alvoroço.

Solemnidade maxima.

Apparece o general Rondon, o grande sertanista brasileiro, ladeado pelo tenente-coronel Alencarliense Fernandes da Costa, encarregado do Serviço de Protecção aos Indios no Estado de Goyaz e pelo Sr. Manoel Bandeira de Mello, encarregado do Posto.

Fala o general Rondon, que se dirige aos civilizados, sobre os ideaes republicanos, que animam o Brasil inteiro, e que, em plena praça publica, desabrocharam, fragorosamente, a 15 de Novembro de 1889. Mostra que esses ideaes culminam na felicidade da Familia, da Patria e da Humanidade, devendo todos os que ali estavam reunidos ter o prazer de ser collaboradores da objectivação desses ideaes sublimes.

Em seguida, usou da palavra o tenente-coronel Alencarliense, dirigindo-se aos chefes indigenas, que estavam á frente dos seus commandados. Explicou-lhes o alcance daquella solemnidade e a significação da Bandeira Nacional, que symboliza o Brasil e o seu povo, de que os indios e os seus "habitats" fazem parte. Entendido pelos chefes indigenas, estes, successivamente, a começar pelos mais graduados, explicaram o seu pensamento aos demais indigenas, que se mostraram satisfeitos e como que espantados deante daquella revelação, que era a Bandeira do Brasil.

Foi um momento de intensa vibração civica, para civilizados e indigenas.

A's 9 horas, hora do Rio de Janeiro, — hora em que, a 15 de Novembro de 1889 o marechal Deodoro proclamou a Republica, o tenente-coronel Alencarliense, á frente do encarregado do Posto e de todos os auxiliares, dirigiu-se á Casa da Administração, onde o general Rondon tinha os seus aposentos, e ali, em nome do Serviço de Protecção aos Indios, que S. Ex. fundára, saudou o antigo official de ligação da memoravel jornada superiormente dirigida por Benjamin Constant. Resaltou que esse evento da nossa historia é bem de molde a provar a superioridade mental da nossa gente, visto que as espadas que nelle se desembainharam obedeciam, apenas, aos commandos emanados de philosophos, e os canhões que, então, atroaram, em frente ao Quartel General do Exercito, não lançavam projectis mortiferos, destruidores, nem gazes asphyxiantes, mas, sómente, saudavam, a seu modo, a fraternidade humana, só possivel, em sua plenitude toda, sob o regimen republicano, em que o espirito e a actividade obedecem, systematicamente, aos impulsos do coração.

(F I M)

Emocionado, o general Rondon respondeu, em longa e commovente oração, chamando ao tenente-coronel Alencarliense seu "velho companheiro de desbravamento do sertão do Brasil", e concitando os auxiliares moços a proseguirem na grande tarefa, em que todos os funccionarios do Serviço estão empenhados, e que é bem a tarefa que nos foi legada por José Bonifacio.

* * *

O Posto, engalanado, apresentava aspecto encantador.

O "rancho" do pessoal foi melhorado. Mesas especiaes, com as melhores iguarias possiveis no local, foram servidas aos alumnos das tres escolas e aos demais indigenas. Estes, associados aos festejos, realizaram, segundo o seu ritual, dansas caracteristicas, tão interessantes quão curiosas.

* * *

Ahi está, senhores das grandes cidades, descripta em traços geraes, uma verdadeira commemoração civica — sem o brilhantismo estardalhante a que estaes habituados, mas que se revestiu de uma significação, que difficilmente traduziriamos em palavras e a que estaes desacostumados.

(Goyaz, Abril 1930.)

Musicas e Discos

OUVERTURE

Pouco mais de quinze dias da abolição das leis da Prefeitura, que impediam as casas de musicas de fazerem a sua "réclame" de phonographos collocados ás suas portas, tocando as producções do momento, e já um sopro reanimador está refrescando o mercado.

Estivemos, esta semana, em varios estabelecimentos do genero e em todos sentimos uma vibração de regosijo.

Quando a edilidade carioca lançou a sua medida prohibitiva, tivemos, tambem, opportunidade de ouvir opiniões a respeito dos prejuizos que a mesma poderia trazer, e, não raro, encontrámos negociantes do ramo que achavam o caso de pouca importancia.

— "Os que param ás portas para ouvir os discos — argumentavam elles — não são os que compram".

O tempo, porém, se encarregou de demonstrar-lhes o contrario.

E' certo, certissimo mesmo, que aquelles que se detêm a escutar um samba ou uma valsa, não adquirem immediatamente o disco que lhes agradou, mas depois, passados dias ás vezes, lá vão elles procural-os com empenho.

Os proprios que, por isto ou por aquillo, não chegam a comprar, servem pelo menos de propagandistas, assobiando ou cantarolando duas ou tres phrases apprehendidas durante uma rapida audição.

Só ha vantagens, portanto, para os vendedores.

Outro factor: — o povo agglomerado, dando mostras de satisfação por uma peça qualquer, suggestiona os transeuntes, que começam a dar á mesma peça um valor acima do que dariam, em outras circumstancias.

São detalhes que escapam aos espiritos menos argutos de certos negociantes, que viam, até, nos grupos postados ás suas portas, um empecilho ao ingresso dos "bons freguezes".

A tal lei coactora teve, entretanto, a vantagem de elucidal-os a esse respeito, provocando uma tremenda reducção nas compras de chapas phonographicas e em tudo o mais que com ellas se relaciona.

Ficou provado, assim, que as sementes, mesmo em terreno musical, são a base para a producção de fructos...

* * *

EM LOUVOR DA "VENUS CARIOCA"

Gastão Lamounier, o talentoso e querido musicista patricio, autor de "Renuncia", "Arrependimento" e tantas outras producções de successo, compoz uma linda valsa a que deu o suggestivo titulo de "Venus Carioca", numa homenagem á Sta. Marina Torres, "Miss Rio de Janeiro". Os versos dessa nova peça de Gastão Lamounier foram escriptos por Oswaldo Santiago, que os ajustou com precisão ás subtilezas da melodia. "Venus Carioca" apparecerá por estes dias em edição da "Casa Vieira Machado".

* * *

MUSICAS EM VOGA

A cidade já está cheia da "Marcha dos Granadeiros", que o film "Alvorada do Amor" nos apresentou. E' com effeito, uma linda composição. Dado o seu genero, porém, nunca julgámos que ella viesse a ter a acceitação que está tendo, maximé agora que a "Odeon" a gravou em portuguez. A "Marcha dos Granadeiros" é, mesmo, o numero do cartaz. Na chapa "Odeon" nacional foi ella cantada magistralmente por Lucy Pires, uma joven estreante do microphone, com o concurso da insuperavel "Orchestra Pan-American", dirigida por Simon Bountman, competente maestro allemão. Como sempre acontece com os discos da marca "Odeon", supervisionou a gravação da "Marcha dos Granadeiros" essa admiravel organização de artista, que é o sr. Arthur Roeder, musico e engenheiro, chefe technico dos "studios" da "Casa Edison", que lhe deve os seus maiores e mais recentes triumphos.

OS FADOS DA "COLUMBIA"

Uma serie de lindos fados portuguezes vem a "Columbia" de editar em suas magnificas chapas, cantados pelo notavel fadista Sr. Edmundo de Bittencourt. São os seguintes os fados dessa serie: "Fado da suggestão", "Menina e moça" (disco 5.315 — B), "Samaritana", "Canção do Alemtejo" (disco 5.316 — B), "Fado do Auto", "Inquietação" (disco 5.319 — B), "Fado de Santa Cruz", "Mar alto" (disco 5.320 — B), "Canção da Beira Baixa" e "Crucificado" (disco 5.321 — B). Todos elles possuem excellentes acompanhamentos de guitarras e violas, que lhes dão os seus tons caracteristicos.

* * *

ANTONIETTA RUDGE MILLER

Essa grande pianista brasileira, que vem de se fazer ouvir, mais uma vez, pela platéa carioca, realizou diversas gravações em discos "Odeon", as quaes estão obtendo um exito notavel. Foram as seguintes as peças impressas por Antonietta Rudge Miller: — "Tango brasileiro", de Alexandre Levy, "Impromptu", de Henrique Oswald, "A prole do BéBé", e "Alegria na Horta", disco C. 7.235; "Barcarola" (op. 60) 1ª e 2ª parte, Chopin, disco C. 7.236; e a "Morte de Isolda", de Wagner — Listz, 1ª e 2ª parte, disco C. 7.237. O nosso confrade dr. Augusto Lopes Gonçalves, na sua secção de "Musicas em discos", do "Correio da Manhã", teceu calorosos elogios não só ás execuções da grande pianista patricia como tambem ao trabalho phonographico da "Odeon", que se affirma igual aos melhores estrangeiros. O parecer do critico phonographico elogia, ainda a acção do Sr. Arthur Roeder, chefe da gravação da referida fabrica, por esse passo dado em favor da musica brasileira.

* * *

DISCOS DE CARMEN MIRANDA

A "Victor" tem, actualmente, em Carmen Miranda, a sua figura mais popular, no seu sexo. Dos homens, Pexinguinha e Rogerio Guimarães, autores e executores, são os "astros" preferidos pelo publico. Carmen Miranda, depois do seu successo carnavalesco, que foi a canção "Yáyá Yôyô", tornou-se primeira figura, não só da "Victor", como da phonographia nacional. Os seus discos são procuradissimos e por isto elles vão surgindo constantemente. Hoje, temos mais tres gravações suas a registrar: — "Dona Balbina", "O meu amor tem" e "Eu quero casar com você", todos elles no genero de samba-canção, que é a sua especialidade. Estão impressos nos discos 33.249 e 33.265, da alludida marca "Victor".

* * *

"SOLIDÃO"

Essa linda valsa de Eduardo Souto, á qual fizemos referencia quando appareceram os discos que a continham, surge, agora, em um graphico da "Edição Guanabara". Os versos de "Solidão" foram escriptos por Oswaldo Santiago e aqui segue, para amostra, a sua.

1.ª parte

"Como um véo
sobre o céo,
o Silencio a minh'alma vestiu
e ungiu
meu olhar
n'uma benção de luar!
Foi então
que a emoção
de evocar-te
e de lembrar-te
fez maior dentro em meu
infeliz coração
esta Solidão!"

* * *

"VINGANÇA" E "VIOLINHA"

Mais duas novidades vêm de ser apresentadas aos seus freguezes, pela conhecida "Edição Guanabara". São ellas: — "Vingança", valsa lenta de G. Romeu com palavras de De Chocolat, e "Violinha", samba de Henrique Vogeler com palavras do mesmo. Ambas as peças são interessantes.

"NAQUELLA TARDE QUE CAHIA"

A "Casa Carlos Whers", uma das mais populares no mercado de musicas, acaba de editar uma linda composição. Trata-se da canção "Naquella tarde que cahia", versos de Oswaldo Santiago e melodia de Pedro Cabral, que está obtendo grande procura e agradando a quantos a escutam.

* * *

CORRESPONDENCIA

— *Senhorito* — Rio — O fox-trot "Sueno Chino" não tem letra, ao que presumimos. O disco em que elle está impresso não é cantado, pois trata-se de uma composição algo impressiva, com aquelle tique saltitante e miúdo do andar dos chinezes, que tão bem caracterisa as cousas referentes ao Celeste Imperio, e, assim sendo, o canto o prejudicaria. Não podemos acreditar, portanto, que haja letra do mesmo, cousa que affirma na sua carta. Damos-lhe os parabens pelas descobertas, e, invertendo os papeis, pedimos que nos envie uma copia, logo que consiga adquiril-a.

— *André de Carvalho* — ? — O disco que lhe interessa tem o n. 10.998, "Parophon". A letra já foi publicada em numero anterior desta Revista.

— *Orpheu* — Alegrete — O amigo, em vez de um pedido de informação, mandanos uma charada... A sua missiva é uma verdadeira "carta enigmatica". Não diz o que quer, não dá os nomes das composições a que allude, faz uma embrulhada completa. Quando vier ao Rio, não se esqueça de fazer uma visitinha ao dr. Juliano Moreira...

— Princezinha — Rio — Muito gratos pelo abraço que nos teria trazido e a que allude na sua ultima carta, datada de 9 do corrente. E' como se o tivessemos recebido. Quanto ao nome que D. Curiosidade deseja saber, diga-lhe que não é aquelle pelo qual conhece a pessôa em questão. As iniciaes do nome verdadeiro são O. S. e o dono é um cabotino que fala muito em si proprio... Veja se acerta. Póde até recorrer á brincadeira do "está quente, está frio", que não custará a resolver o problema. Quanto á idade, podemos garantir-lhe, Princezinha, que já fez 15 annos, embora não possamos dizer ha quanto tempo isto se deu. Não tem netinhos. Tem "filhos", porém, filhos espirituaes, materializados em tres ou quatro livros de versos... Que tal? Quanto ao physico, é que é um desastre: — acachapada, gorducho, feio, feissimo com uma cara de "boxeur" peso-penna... Mudemos de assumpto, porém, pois não queremos assustal-a mais. A letra que desejas é da valsa "You'll find your answer in my eyes" (acharás tua resposta nos meus olhos) que Lazinha Luiz Carlos vae gravar, por estes dias, em discos "Odeon", cantando os seguintes versos de Oswaldo Santiago:

"Si um sino ouvimos tocar
ficas assim
a indagar
quando será que elle, emfim,
festejará
a ti e a mim!...

Meus olhos te darão
essa resposta
que do meu coração
tu queres ter.
Minh'alma eu fiz toda azul
para ser teu céo,
para o teu sonho envolver
num immenso véo!
Si eu sou toda a illusão
da tua vida,
a tua inatingida
aspiração,
vem ver no meu olhar
que luz anda a brilhar
e lê no seu fulgor
meu amor!"

Não existe letra em hespanhol, pelo menos aqui no Rio. Caso queira a letra em inglez, é só dizer, encantadora Princezinha, pois aqui estamos promptos para servil-a e ficamos em festa quando recebemos carta sua.

Tom Réo

Simplicidade

Numa palhoça humilde á margem de um ribeiro,
Passando a mocidade alegre entre canções,
Em constante labuta eu vivo um anno inteiro
Satisfeito com a vida e sem ter ambições.

Uma consciencia pura, um genio prasenteiro,
Não padeço da inveja os terriveis grilhões,
Tenho por norma o bem, e, embora sem dinheiro,
Alivio tenho dado a muitos corações.

Oh! Ricos! Que clamor! Bem sei que me invejaes,
Já vos não interessa um lindo céo de Outomno,
Ides perdendo a côr em libações fataes.

Sou pobre, mas feliz, na senda do dever,
Tranquillo vou dormir sempre que tenho somno,
E quando tenho fome alegre vou comer.

(Rio de Janeiro, 10—4—930).

ANTONIO SETTE DE BARROS CORREIA

CANTARES

O teu riso é um laço d'ouro
Que prende a minh'alma á tua,
Teu coração um thesouro
Que foste roubar á lua.

Os teus cabellos são d'ouro
E' cor de rosa o teu seio,
A bocca, cofre de beijos,
E' um rubim partido ao meio.

Eu quero unido viver
Como Christo, á cruz da igreja,
A ti, formosa mulher,
De labios cor de cereja.

Albino Bastos

PSYCHOLOGIA DO HOMEM QUE SE SUICIDA

O ENIGMA HUMANO DA EMOÇÃO

(Por DE MATTOS PINTO)

"Les choses en elles-mêmes, l'homme ne les connait pas; l'essence même du monde dit connaissable reste un mystère". — Ed. Jung. — "Le Principe Constitutif De La Nature Organique". — Pagina 536.

Eu considero a medicina a mais humana das sciencias. Nenhuma outra penetra mais profundamente os nossos tecidos, a nossa estructura biologica e psychica, a vida intima e estranha dos nervos. A medicina é a sciencia que mais convive com o homem, e a psychiatria o estudo que mais fére o nosso orgulho. Ao contacto da neurologia que devassa a actividade mental, a humanidade perde a sua grandeza. O que vemos, é a miseria da nossa emotividade, — essa emotividade que faz a arte e reduz a intelligencia a um feixe de nervos. Nervos que vibram de dôr e de alegria, eis o que somos. A propria felicidade é uma idéa nervosa, exaggerada pela imaginação e cultivada pelo carinho das nossas illusões.

Eis porque li cuidadosamente o estudo do Dr. Mirandolino Caldas, secretario geral da "Liga de Hygiene Mental". E' o que dá um certo valor a essa minuscula brochura, com algumas considerações sobre a etiologia e pathologia do suicida. Não se trata de fantasia literaria. O autor tem uma bibliographia de dezesete trabalhos nesse genero, composta de conferencias, estudos, communicações, analyses, etc. "Exame Medico-Psychologico dos Predispostos ao Suicidio" é uma communicação apresentada á Primeira Conferencia Latino-Americana de Neurologia, Psychiatria e Medicina Legal, realizada em Buenos Aires. — "Phenomeno psycho-pathologico de natureza complexissima, o suicidio tem atravessado os seculos como uma verdadeira incognita para a qual ainda se não encontrou uma solução plausivel". — Com essas palavras, o autor reconhece a insolubilidade pela medicina contemporanea, do problema pathologico do suicidio.

— Mas qual a razão dessa complexidade?! E' facil de responder: — as theorias "a-priori" de todos os estudiosos sobre o assumpto. O medico, o psychiatra, o sociologo, o pensador religioso, o positivista, o philosopho, todos têm uma theoria peculiar, — a cujo methodo pretendem adaptar todos os phenomenos physicos e mentaes. A propria historia do suicidio, é que assim o demonstra. Um exemplo? Voltaire perguntava por que os suicidios são menos frequentes nos campos que nas cidades.

Era uma interrogação desse espirito curioso. E logo, se concluiu que existe uma viva relação entre as agglomerações, a intensidade da vida economica, e a tendencia ao suicidio. E mais esta outra observação, de que os homens recorrem mais á morte voluntaria do que as mulheres, os homens viuvos ou celibatarios mais frequentemente do que os casados.

Em 1876 e 1880 fez-se uma estatistica na França. Entre um milhão de individuos que se haviam suicidado, 290 eram homens casados, 490 eram celibatarios com idade de mais de dezoito annos, e 760 viuvos. Entre as mulheres, observa-se que as viuvas são as mais predispostas ao suicidio. Ainda na estatistica de 1876-1880, relativamente á profissão, 120 suicidas pertenciam á Agricultura, 190 á Industria, 230 ao Commercio, 290 a serviços domesticos, 550 ás profissões liberaes, 2.350 entre os sem profissão. Que se deve deduzir dahi? Poderemos concluir que o suicidio é mais commum nas classes instruidas e nas pobres, mais observavel entre os intelligentes e os miseraveis, justamente os que mais soffrem na vida?! Talvez! Mas tudo isso não passa de pontos de vista; a psychologia do suicidio não póde ser resolvida por dados estatisticos.

Agora, outra orientação. Ha os que pensam no prestigio da paixão, como predisposição ao suicidio; mas a estatistica nos revelou o contrario, que a tentativa de suicidio está em relação com a maior idade. Nos mesmos dados de 1876 a 1880, entre um milhão de suicidas, 10 tinham de sete a dez annos, 100 de dezeseis a vinte e um, 150 de vinte e um a quarenta, 280 de quarenta a sessenta, 110 de sessenta e setenta, 750 de setenta em deante. E' o que nos diz a estatistica, segundo uma nota de Seurer. Como curiosidade, esses dados seduzem a imaginação, porém, a intelligencia fica sem nada concluir. As cifras são caprichosas e enganadoras.

Não faremos tambem a historia do suicidio na antiguidade. A emoção que se não mede póde ser a unica causa: os individuos nervosos, impressionaveis, de uma sensibilidade desenvolvida, são mais propensos ao suicidio. Os que pretendem ver no suicidio uma origem morbida não têm razão; a experiencia mostra que ha suicidas que não são nevropathas, nem tiveram antecedentes na familia. "Os psychiatras, por sua vez, se dividem, formando duas correntes de idéas; emquanto uns consideram sempre o suicidio como resultado de um desequilibrio mental, outros, menos radicaes, admittem tambem a existencia de suicidas perfeitamente normaes. Como se vê, o capitulo da etiologia do suicidio ainda é uma questão aberta, ficando, portanto, sem solução, o problema da prophylaxia (1)! A intelligencia tem uma parte consideravel na pathogenia do suicidio; por outro lado, a falta de equilibrio nervoso modifica completamente o caracter. Tal é a opinião de Brierre de Boismont (2). O Dr. Mirandolino Caldas fornece esta estatistica do Rio de Janeiro, no periodo de 1909 a 1925:

Desgosto de familia	30,3 %
Amor	17,8 %
Tédio da vida	9,8 %
Doenças	3,9 %
Alienação mental	2,0 %
Embriaguez habitual	1,5 %
Miseria	1,2 %
Infelicidades em negocios . .	1,0 %
Outros motivos	3,4 %
Ignorados	28,5 %

"De todo o nosso labor, o que podemos concluir no momento é que o suicidio não é, nem póde ser, um phenomeno psychologico normal". E, em outra pagina anterior, o Dr. Mirandolino Caldas diz: — Como, pois, poderá um phenomeno (o amor) physiologico, normal e necessario á vida, tornar-se anormal, quiçá pathologico?! (3). Que o suicidio seja um acto pathologico e anormal, é um ponto de vista do espirito sobre a questão; a verdade é toda outra. Eu não pretendo affirmar que o suicidio é normal, perfeitamente normal, como o Dr. Mirandolino Caldas, quando escrevia essa communicação á Primeira Conferencia Latino-Americana de Neurologia, Psychiatria e Medicina Legal. — Mas eu tenho certeza de que o Dr. Mirandolino Caldas não se julga anormal, a si proprio, quando uma emoção altera os seus nervos...

Que é o suicidio, senão uma emoção que gera a idéa da morte?! E todo o homem, o mais solido e o mais normal, está sujeito á emoção do suicidio. Então, nós todos somos anormaes. E' a logica medico-psychologica do Dr. Mirandolino Caldas.

Napoleão narra como teve uma vez uma predisposição para o suicidio. Sua mãe e suas irmãs tinham deixado a Corsega e estavam em Marselha, privadas

(1) — Dr. Mirandolino Caldas. — "Exame Medico-Psychologico dos Predispostos ao Suicidio". — Pag. 5.

(2) — A. Brierre de Boismont. — "Du Suicide et De La Folie Suicide". — Pag. 52.

(3) — Dr. Mirandolino Caldas. — "Exame Medico-Psychologico dos Predispostos ao Suicidio". — Pags. 7-9.

(Continúa no proximo numero)

FIM DE GOVERNO; COMEÇO DE SURPRESAS

CONSIDERAÇÕES OPPORTUNAS EM TORNO DOS FORNECIMENTOS AO LLOYD BRASILEIRO

Uma das caracteristicas mais frisantes dos fins de periodos administrativos, no Brasil, é o frenesi com que se procura, parece, recompensar dedicações, pagar dividas de gratidão á custa do erario e, até, compensarem-se os proprios administradores dos ganhos prestes a cessarem com a funcção que exercem.

Essas as modalidades com que se revestem uns tantos fornecimentos publicos, desde os que passam despercebidos, pela sua importancia relativamente pequena, até os que motivam o clamor publico, como o caso famoso da *Revista do Supremo Tribunal*.

Modestos ou vultosos, porém, que elles sejam, incorrem de igual modo na necessaria severidade das leis repressivas da defraudação.

Tal é o caso ventilado pelo "Correio da Manhã", de fornecimentos ao Lloyd Brasileiro, e que não deve ser catalogado entre aquelles mais modestos.

Levantando aquelle matutino uma ponta do véo que encobria as transações effectuadas por essa empresa do governo, deu-se pressa a directoria desta em procurar esclarecer os factos. Mas o fez com logica fraca, entregando-se ao flagrante da confissão do articulado, com estas palavras de incontrastavel clareza:

"Para os artigos de consumo constante em que se torna conveniente obedecer a um padrão, a directoria como todo consumidor (*sic*), adopta-os depois de apurada selecção de qualidade, preço e demais vantagens, *dispensando assim a mesma concorrencia que faz para os outros artigos*".

Este periodo da nota "explicativa" fornecida á imprensa pela directoria do Lloyd, contém o erro de visão que equipara essa empresa do governo a "todo consumidor", e termina confessando que realmente está ella adquirindo artigos por maneira irregular, isto é sem a concorrencia publica legal.

Mas se não bastasse, para o julgamento do caso, esta clarissima confissão expontanea da parte accusada, cifras posteriormente publicadas pelo "Correio da Manhã" confirmariam por inteiro o allegado inicial.

Essas cifras, de uma eloquencia gritante, começam por affirmar que o Lloyd Brasileiro está adquirindo, de um fornecedor escolhido a dedo, artigos mais caros até 100 % que os preços correntes na praça.

Mas no Thesouro, que é quem paga os *deficits* até agora inexplicados do Lloyd Brasileiro, chegam as contas desta empresa, como chegam as da Marinha de Guerra.

Verifica-se das facturas de ambos os fornecidos, que o fornecedor das preferencias da administração do Lloyd tambem o é, e dos messmissimos artigos, da Marinha de Guerra. Apenas, com tal verificação, perde-se por completo a pouquinha fé que ainda se poderia ter no mais elementar decôro administrativo

O Lloyd Brasileiro paga por um mesmo artigo, de um mesmo fornecedor, 150 % e até mais do preço pago pela Marinha de Guerra!

Este regimem de fornecimentos na companhia de navegação de que é o governo o principal accionista e, portanto, o responsavel e pagador de todos os seus até agora inexplicaveis *deficits*, dura sete mezes. Balanceando as transacções realizadas neste curto periodo, apurou o citado diario ter prejudicado o Lloyd ao Thesouro, em favor de um só e determinado negociante, em importancia superior a 1.000 contos de réis! E isto numa pequena serie de artigos, como sejam tintas, oleos e metaes.

O actual governo da Republica tem dado sobejas provas do seu amor á honestidade administrativa. Temos ahi as devassas, de todos conhecidas, na Alfandega, na Caixa da Amortização e na Imprensa Nacional.

Inquerito identico estão exigindo as formaes e documentadas accusações feitas em torno desses fornecimentos ao Lloyd Brasileiro.

— Como? Vocês não o cozinharam?
— Não é preciso. Quando o apanhámos elle disse: Estou frito!

Os Sete Dias da Politica

Os phantasmas do sr. Antonio Carlos ão gostaram da apparição do sr. Ro- erto Moreira na scena dos debates que lles, ainda a semana passada, pretende- am manter na Camara, onde entraram or descuido... Pensavam os pandegos que stavam sós, ou que mettiam medo a toda gente!

Quando o desassombrado representante de . Paulo começou a enfrental-os foi uma isparada geral... Os temiveis desappare- eram todos, deixando o mano Bonifacio ózinho, mesmo assim escondido por de- raz de suas barbas... De longe em lon- e, o orador interessante senhor do cam- o, era alvejado por algum timido aparte, ue nem chegava de resto a molestal-o elo desaso com que os manejava a mão remula do porta-estandarte do blóco fu- ebre... Nem as bombas chinezas do tra- uinas do Rio Grande se sabia por onde uravam...

O sr. Roberto mesmo se ha de ter sur- rehendido com o facto, dadas as arrelias que pouco antes haviam promovido no ecinto. Elles são assim: provocam e de- ois fogem... No outro dia o que se vê o seu desespero nos jornaes amigos que ggridem á guisa de resposta os que ousa- am enfrentar-lhes com intelligencia e ele- ancia os esgares ridiculos.

Nisto consiste a sua supposta vantagem. uem não vê nessa tactica, o dedo ins- irador das habilidades dos rapazes de D. iburtina?!...

* * *

O "P. R. R." realiza mais uma reu- ião. Seus objectivos ainda não são conheci- los, mas tudo nos leva a crer que desta ez vejam assentar a ultima orientação de- initiva em face da politica federal... A resença do sr. Borges de Medeiros no onchavo de agora empresta-lhe um carac- er mais grave que aos anteriores. E' ossivel que o velho chefe já se haja ca- acitado da má impressão que vem pro- luzindo por toda a parte as idas e vin- las do partido, sem rumo certo, nem ori- ntação definida na hora presente. A sua radição de força partidaria com respon- abilidades perante a Republica impunha- he uma conducta que não a assumida ul- imamente, por um lamentavel desvio da ua róta conservadora. Temos visto, com urpresa, que os herdeiros da herança de ulio de Castilhos o vêm compromettendo eriamente pelas allianças mais ou menos ecretas com elementos que até hontem onstituiam o pólo opposto á sua acção. Perdeu, assim, muito do respeito que lhe ributavam seus proprios adversarios, ac- ordes todos na linha de coherencia com ue mantinha a rigidez dos seus postulados.

Se excessos havia da sua parte eram s da intransigencia na defesa da ordem, ue elle sempre collocou acima de tudo. Não rara a propria liberdade individual foi hi sacrificada, em beneficio do que os eus homens viam como o supremo dever los povos. Não era só o seu interesse que stava em jogo; defendiam desse modo ambem o interesse nacional. Jámais a a força e prestigio foram usados para utros fins.

Quem pretendesse agitar que fosse a pinião em favor de reformas que de al- uma sorte pudesse alterar o rythmo da volução a que integravam os destinos do Estado mais os do paiz, não poderia con- ar nunca com o seu apoio. Mas, hoje, final, que se vê? Apenas esta cousa hantastica: os chefes gaúchos, outrora té qualificados de autocratas, resolverem o dia para a noite, fazer-se revolu- ionarios! Neste caminho chegaram mes- no a transigir com os bolchevistas, atra- és do capitão Prestes... Se a sua alli- nça com o liberalismo do sr. Antonio Carlos e João Pessôa já chegára para es- andalisar a opinião publica brasileira, valle-se o estarrecimento com que ella u os entendimentos do situacionismo dos ampas, com o chefe militar da revolu- ão, ora adepto confesso de Lenine!!

E' possivel, porém, que deante da re- ulsa com que a Nação de Norte a Sul cebeu o manifesto de Moscou na bocca o exilado de Buenos Aires, os homens o Rio Grande já se tenham arrependido e entregar-lhe a Brigada do Estado para ndireitar o Brasil... Neste caso, a reu- nião do partido bem póde vir a ser uma ordem de meia volta dos soldados já col- locados em linha para avançar até o ex- famoso capitão e receber-lhe a voz de commando...

* * *

O "match" João Neves - Palm parece que chegou ao seu derradeiro "round"... Por estas horas, dir-nos-ão do Rio Grande quem venceu, afinal!

Se os palpites em encontros dessa natureza pódem prevalecer, a coisa se decidirá pelo montanhez. Por mais que nos queiram convencer do contrario, sempre nos pareceu certa a victoria do muque. Achamos até uma certa deshumanidade atirar-se um peso pluma de encontro a um pesado. E' verdade que a leveza do sr. João Neves foi antes contrabalançada com os kilos a mais do contrapeso do sr. Flores da Cunha... Ainda assim, jogamos na resistencia do sr. Palm e mais na sua technica realmente admiravel!

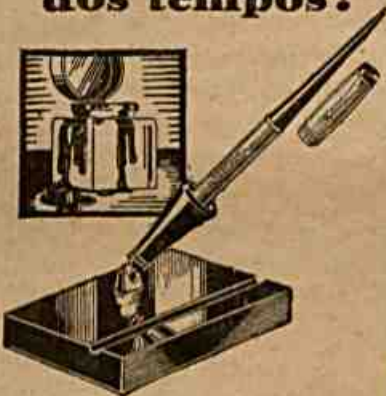
Elle nunca se descobre sem a certeza de alcançar em cheio os contendores. Estes, ao contrario, abandonam a guarda constantemente para esmurrar inutilmente o ar... e tomarem pelas bitaculas cada sôcco que mette dó! Estamos daqui a ver a angustia do juiz! O velho Borges, coitado, já não supporta o espectaculo da sangueira que escorre do nariz, da bocca e dos olhos do pequeno esmurrador, a cada golpe deshumano do general Palm... O snr. Getulio é o mais indifferente. Assiste a tudo impassivel.

O pessoal do partido, tambem, já começou a sentir-se mal... Alguns espectadores entraram a murmurar contra o que lhes está parecendo uma maldade sem nome com o pobre do Nevesinho a quem alguns gaiatos convenceram de que era campeão... Dahi, a idéa de se pôr termo á justa desegualissima quanto antes. Ao que se diz, mesmo que o menor divisor commum do partido queira por capricho sustentar-se nas pernas cruzadas sobre o tronco do general Flores, entendem todos que o juiz deve "dar um basta" naquelle sacrificio inutil e cruento. Para isto, ha varios meios. Alleguem por exemplo, que elle perdeu inteiramente a figura que era o sr. Palm lhe deu um golpe prohibido e a sua força... Sem duvida, nestes termos, o general acceitará sem protestos a "victoria" do minusculo adversario, dando as lagrimas da commemoração ao seu collega Flores da Cunha, como compensação das sobras que apanhava por elle...

* * *

A intervenção na Parahyba é agora o "leitmotiv" da agitação liberalesca. Seus jornaes não têm outro assumpto, seus deputados outra materia. Este, o movel unico da sua acção. Por um phenomeno reflexo em tudo vêem tambem o governo intervindo nos dominios do sr. Pessôa.

E quando isto não se dá, é para se ter coisa ainda mais estranha: uns e outros clamando por aquella medida!

— Intervenha, o sr. Washington Luis, na Parahyba! Ella está prompta para receber as suas tropas... E' até um bem que S. Excia. faz ao regimen, porque assim o Rio Grande e Minas o farão logo entrar de vez nos eixos! Quando cessado o choro das lamurias em torno da fraqueza da "pequena heroica" logo intervem esse das provocações capciosas, como isto não bastasse para revelar ao resto do paiz a gritante falta de sinceridade e coherencia de tal gente! Ou o sr. João Pessôa não tem elementos proprios de defesa e deveria pedir o auxilio do governo federal, ao invés de ameaçal-o, ou os possue de sobra e, nesta hypothese, fica tranquillo com a insurreição que provocou em seio dos seus proprios amigos... Se a realidade está na primeira dessas proposições, os seus porta-vozes aqui deviam antes do mais convencer o presidente da Parahyba do absurdo que representa a sua segunda parte. Não se pode, ameaçando quem nos póde soccorrer! Caso se verifique a ultima hypothese, os conselhos dos correligionarios avisados daquella autoridade, deveriam dar-se no sentido de calar ella a bocca insensata e deixar-se de attitudes que só por si pudessem justificar uma tutela *ex-officio*... A União, certo não foi feita para curar dos negocios privativos dos Estados. Mas, para que tal não se dê, mistér se faz se mantenham em ordem, de modo a não comprometter nem affectar o interesse e a segurança geraes. Quando um governo de Estado os perturba, anarchisando a vida propria e a dos demais, e longe de procurar corrigir o mal feito, teima em aggraval-o sempre mais, comprehende-se que elle se tornou passivel de correcção, collocando-se numa situação em que só se manterá por excessiva tolerancia do poder central. E' exactamente este o caso do sr. João Pessôa. Não fôra a serenidade mantida pelo chefe da Nação ante os seus desatinos, e ha muito o chamado caso da Parahyba se acharia integralmente liquidado, com a collocação no seu logar de homem que não conspirasse contra a ordem publica, nem passasse telegrammas mal cheirosos ás autoridades federaes... Com o seu tio no Cattete, S. Excia. não teria ido nem ao meio das loucuras que vem praticando, sem que ninguem o incommode, a não ser o seu antigo chefe de Princeza, cançado de sustental-o!

V. EX. ESTÁ HERNIADO?

Quer obter uma cura completa e radical?

EXPERIMENTE ISTO GRATIS

Applique-o a qualquer quebradura, seja antiga ou recente grande ou pequena, e logo V. Ex. estará a caminho da cura. E' esta uma verdade que convenceu a milhares de pessoas.

ENVIA-SE GRATIS, PARA EXPERIENCIA

Roga-se aos herniados, homens, mulheres e creanças, mandarem vir uma amostra desse maravilhoso remedio estimulante, que nada lhes custará.

Basta friccionar com esse remedio os musculos em redor da abertura herniaria para que, desde logo, estes principiem a se porem mais duros, até que a abertura se cerre natural e gradualmente e que, por fim, o uso da funda não seja mais necessario.

NÃO SE ESQUEÇA DE PEDIR ESSE ENSAIO GRATIS PARA TODOS

Se, por acaso, sua quebradura não molesta muito, isso não é razão para V. Ex. se expor sempre ao incommodo da funda. *Por que soffrer tambem esse funesto mal?* Por que correr o perigo da gangrena e de outros males semelhantes, que proveem frequentemente duma hernia, no momento, de pouca importancia, mas que poderão ser dos que subitamente deixam a muitos sobre a mesa de operações?

Ha muitas pessoas que correm diariamente perigos semelhantes sem sabel-o, justamente porque suas hernias não as incomodam e não as impedem de fazerem suas obrigações diarias.

Escrevam-nos immediatamente, enchendo o coupon abaixo:

COUPON

GRATIS NOS CASOS DE HERNIA

W. S. Rice, Ltd., (S. 1222)
8 & 9, Stonecutter St., London, E. C. 4, Inglaterra

Queiram enviar-me uma amostra gratis do seu preparado estimulante para hernia.

Nome ....

Direcção ....

Estado .... *O Malho*

1440
21
JUNHO
1930

ALBUM DE EDIPO

SECÇÃO CHARADISTICA, DIRIGIDA POR MARECHAL

TODA CORRESPONDENCIA DESTINADA A ESTA SECÇÃO DEVE SER ENDEREÇADA A MARECHAL — TRAVESSA DO OUVIDOR, 21

CAMPEONATO
E
3º TORNEIO
MAIO
E
JUNHO

CHARADA SEM ARTE, SEM O CAPRICHO DA FÓRMA, NÃO É CHARADA

TAÇA MARIA — FLÔR

2.ª *Serie*

RESULTADO DO N. 1.438

DECIFRADORES

Totalistas

Chantecler, Roxane, Datrinde, D. Carvalho, Neptuno, Marquês de Castiglione, Alvasil, N. Zinho, Nazilia C. dos Santos, Dama Verde (todos da A. B. C., Bahia)

Outros decifradores

Mr. Trinquesse e Anhangá (ambos de S. Paulo), 24 pontos cada um; A. Garota, Barão de Damerales, Calpetus, Condessa e Conde, Guy de Jarnac, Dapera, Diana, Erre-Céos, Etienne Dolet, Gavroche, Julião Riminot, Lago, Lakmé, Maloyo, Miravaldo, Nellius, Neo-Mudd, Orlirio Gama, Paracelso, Ruhtra, Seneca, Sezenem II, Sylma, Themis, Toryva, Visconde de Adnim, Lara, e Zelira (todos do Bloco dos Fidalgos, de Santos), Alvasco, Violeta e K. Nivete (todos tres, de Recife), 23 cada; Arthano e Jubanidro (ambos de S. Paulo), 18 cada; Thalia (B. C. G. — Rio Grande), 11; Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana), 9; Anjoro (S. João d'El-Rey), 3.

DECIFRAÇÕES

126 — Mundo Maritimo; 127 — Inxirido; 128 — Faquino; 129 — Costilhado; 130 — Espirrote; 131 — Mantana; 132 — Correntemente; 133 — Aventada; 134 Jigajoga; 135 — Fiveleta; 136 — Empedradura; 137 — Eliza; 138 — Delusos; 139 — Gaz; 140 — Emseias; 141 — Pingato; 142 — Milvia; 143 — Adjurado; 144 — Ingloriosa; 145 — Acaso; 146 — Com o credo na bocca; 147 — Encosta com força; 148 — Passar-se; 149 — Vista faz fé; 150 — O bom ganhar faz o bom gastar.

FÓRA DO CONCURSO MARIA — FLÔR

CAMPEONATO BRASILEIRO DE 1930

PHASE DE ACÇÃO

NOVISSIMAS

79 e 80

2—2—*Os tonéis da adega* são da "*mulher*" *garrida*.

2—1—A *exploração* da *especiaria das folucas* foi "*causa*" da *collusão*.

Angerona Angelica (A. B. C. — Bahia)

81

3—1—A senhora *mora de continuo onde* logar é bem *habitado*.

Pedro Canetti (Bahia)

ENIGMAS

82 e 83

(*Aos que não disputam o titulo de campeão no "O MALHO"*)

A mulher olhou em roda,
Em torno della vio planta
Que já a circunda toda.
Pedio auxilio a um sujeito,
Que livrou-a dessa alhada...
— Apenas questão de *jeito*.

Nas pontas tu vês um homem;
No centro nenhum verás;
Este ponto bem depressa,
Bom *christão*, tu matarás.

D. Carvalho (A. B. C. — Bahia)

84

(*Ao prezadissimo Etienne Dolet, relembrando a minha visita á Santos*)

Vinde cá todos vós, e prestai-me attenção.
Que o problema é bem duro e dura a solução.
Eu tenho, no meu cofre, uma preciosidade,
Insecto original, que é rara novidade.
Em povoações rural, ganha elle elegancia;
Pessôa passa a ser da maior importancia.
Entre as fructas, sem mais, surge-nos como ameixa
Do que duvida alguma ou nenhuma nos deixa.
Se o levardes, porém, a officio religioso,
Vê-lo-eis se transformar (oh! que caso ruidoso!)
De uma hora p'ra outra, assim, e sem querer,
Em vela que mui bem podereis accender.
Vinde cá, cidadãos! E, de espirito recto,
Dizei-me: — Qual será, afinal, este "*insecto*"?

Chantecler (A. B. C. — Bahia)

85

Seja embora final não letra nossa
Muito facil será logo encontral-a....
E se, da prima, um metro, tira em gala
Muitas vezes restante vi na roça...

Nas cidades tambem elle é damnado,
E' peor, é peor, é caso grave;
E finda tudo num *papel dobrado*
Que representa vagamente uma ave.

Mr. Trinquesse (São Paulo)

86 e 87

Do rei que eu vejo dentro do total,
Palavra, tenho do que é os extremos,
Por elle ser bem velho e *muito magro*:
Tal o todo que em nossa frente vemos.

(*Ao Gondemaga*)

Queres o nome da *moéda*,
A qual aqui te apresento?
Procura com attenção
Num annel, e num momento.

Lyrio do Valle (Belém — Pará)

88

(*Aos campeões que não veem ao... "O MALHO"*)

Revoltado o *vulgo* está
Diz que a accusada, em seu seio,
Sua classe manchára.
Tirem do meio do vulgo
A accusada p'ra cadeia.
O vulgo não se transmuda;
Sempre é a mesma patuleia.

Marquês de Castiglione (A. B. C., Bahia)

89 a 91

(*Ao Datrinde*)

Segundo as crenças indigenas
Da tal *alma duotro mundo;*
Que tambem *phantasma negro*
Póde ser e tremebundo,
Qual o nome, oh, veja bem,
Que se dá e que elle tem?

Para mais facilitar
No meio tem uma "*nota*"
E' só que posso explicar...
Quem a solução annota?

(*Ao Alvasil*)

Se do todo, que aqui vês
De cinco letras formado,
Collocares a primeira
(Não fiques embaraçado)
No logar que está segunda
E esta passares p'ra prima.
Lendo inversa suas syllabas
Está aqui minha má rima,
Achas que dou p'ró total:
Um"*dente*" descomunal.

(*Aos medios*)

Quando o barco naufragou
Eu fiquei nadando na "agua"
Dos extremos, muito forte;
E ao salvar-me tive magua
Ao notar, que este "tecido"
Que eu trazia, muito lindo,
Ficou no meio dessa "agua"!!!
Por isso, ás vezes dormindo,
Eu accordo em *desvario*.
E' que desde esse naufragio,
Quasi sempre, então vario.

Spartaco (U. C. P. Belém — Pará)

CHARADAS

92

Tudo eu *puz no esquecimento*—4
Tome "*nota*" note bem,—1
Por se *não* ter, bom collega,
Mesmo *lembrado* d'alguem.

Pedro Canetti (Bahia)

93

(*Ao Arthano*)

Hoje, a tudo "*o que se faz*" —2
é preciso que se olhe,
meu *querido*, este dictado:—2
nem sempre, quem "*planta*", colhe.

Anhangá (S. Paulo)

94

(Aos "campeões" que não apparecem no "O MALHO" para disputar este titulo (?!)

Deixou a *expedição* hontem de tarde—2
O *"colono"* que a guia e, com certeza—2
Não mais chegará com seu alarde
A' povoação da India portugueza

Marques de Castiglione (A. B. C., Bahia)

95

Até a tal *"ligadura"*—2
Veio *aqui* fazer quizilia—1
Porque a poz um caradura
No rôl dos *"bens de familia"*

Neptuno (A. B. C. — Bahia)

LOGOGRYPHOS

96

E' bem *digna de castigo*—1—7—4—5—6—2—11
Qualquer gente *magricela*—1—10—11—7—9
Que olhando para esta *"planta"*—10—4—13—11—12—5
Torne-se esquecida della.—6—5—3—8—13

P'ra decifrar, não tem risco;
E' só encontrar *"marisco"*

Alvasil (Bahia)

97

(Ao Marechal)

Si o senhor *faz referencia*.—9—4—1—8—7—3—2

A este trabalho mal feito
Respondo-lhe com urgencia
Porque sou *"homem"* direito.—6—10—8—7—2—5—.

Porém, si me *faz zangar*,—1—11—5—3—8—6.

Verá que não sou garganta...
Mando a *"mulher"* lhe levar—9—2—5—11—3—6—.

... A linda flor desta *"planta"*.

Arthano (S. Paulo)

PITORESCOS

98

D 4L Mulher de Romeu

D Sabina como...

2 L FRANÇA

3 C BRASIL

4 C

Sertaneja (T. P. — Floriano, E. do Rio)

PRAZOS

Terminarão: a 21 e 26 de Julho proximo e a 1, 3, 5 e 10 de Agosto seguinte.

O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim aos do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim aos de Matto Grosso; o sexto, aos dos restantes Estados, valendo para todos o carimbo postal do ultimo dia do prazo.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro da metade dos respectivos prazos.

Dentro do prazo determinado recebemos decifrações certas dos trabalhos eliminadores remettidos a *Spartaco* e a *Lyrio do Valle*.

Strelitz e *Dama Verde* restituiram-nos os respectivos trabalhos sem a devida decifração, podendo, portanto, considerarem-se eliminados, bem como Carlos Faraldo, Clara Déa e Van Protozoario, que não nos devolveram cousa alguma, nem o trabalho *eliminador*, nem sua respectiva decifração.

Entram, portanto, na *phase de acção* 25 concurrentes, dos 30 inscriptos.

Para ser ainda publicado no Campeonato, Anhangá remetteu-nos um enigma e Pedro Canetti dois.

3º TORNEIO DE 1930

MAIO E JUNHO

Premios: para 1º, 2º e 3º logares; 1, para quem conseguir mais de dois terços dos pontos até 1 ponto menos que os de 3º logar; e 1, para quem fizer mais da metade até dois terços. Para o calculo dos dois ultimos premios tomar-se-á por base os pontos exactos obtidos pelo vencedor do 1º logar.

Dic. adopt.: Fons. e Roq. (2 volumes); A. M. Souza (2 volumes); J. Seguier, S. da Fons.; Cand. Fig. (Red.); Synon. de Band. Alb. Char.; S. Bastos; Rif. Porto.

NOVISSIMAS

142

2—2—1—A *planta da America*, mastigada com *soffreguidão*, causa *sensação ingrata* na *ultima cavidade do estomago do ruminante*.

Barão da Taboa Lascada (Barra do Pirahy)

2—1—Com o *annel* fui *ao longe* buscar a *arrioeca*.

Chantecler (A. B. C. — Bahia)

4—1—*Refuta* quando se *"nota" destruido*.

Dama Verde (Bahia)

2—1—*Folga*, e depois produz *"grande admiração"*, usando aquella *"fiti-ha"*

D. Carvalho (A. B. C. — Bahia)

2—2—No minimo, *parte* as *costellas* quem escorrega neste *caminho ingreme*.

Dyla

(Ao Gondemaga)

3—1—Muito me *agrada*, *"nota"* bem, todo aquelle que tem *merecido approvação*.

Lyrio do Valle (U. C. P. — Belém, Pará)

2—1—*Examina* bem este ponto. *"Nota"* que elle nada tem de *difficil*.

Marquês de Castiglione (A. B. C. — Bahia)

2—2—*"Sustento"* que não ha quem *tenha aspecto agradavel*, como este *"soberano"*

Paracelso (Bloco dos Fidalgos, Santos)

150

4—1—... *Gorgoleja*-se primeiro com *desinfectante*, para que ella não tenha *"nojo"*, depois, dá-se-lhe um beijo *ruidoso e demorado*.

Pseudo (B. do Pirahy)

151

2—2—*Soffre muito* o homem que não se *torna feliz*, quando chega a idade *decrepita*.

Ruhtra (Bloco dos Fidalgos, Santos)

ENYGMAS

152

Este bicho da central,
Até no rabo tem pello,
Na cabeça tambem tem,
E é *gralha*, quereis vel-o?

Dapera (Bloco dos Fidalgos, Santos)

153

Tenho, dizem as finaes,
Feito lucro nas taes pontas.
Essas pontas crescem mais,
Quando, afinal, faço as contas.
Pouco sei, mas não me occulto,
Pois não sou de todo *inculto*.

Amir

154

Na segunda com final,
Vemos planta original,
Tambem vemos, sem canceira,
Outra planta na terceira.
Primeira após a segunda
Em mensageiro redunda.
E para finalizar,
O conceito eu te vou dar:
De trinado encantador,
E' *o curió* bello cantor.

Toryva (Bloco dos Fidalgos, Santos)

CHARADAS

155

Menina, pelo que vejo,
Causa prazer a você—3
Si me *offerece* um seu beijo—1
E *"mal tratada"* se vê.

Francosta (São Paulo)

156

Todo *individuo inconstante*—2
De tudo faz confusão;
Só promovendo *desordem*—2
Onde existe a *digressão*.

Bisilva (Victoria)

157

Tanto *apura* o Gil Moraes,—3
Num rigor afeminado,
Que faz *pena*, diz o Braz,—1
Ser assim tão *affectado*.

Valete de Espadas (Minas)

158

Lá do portão do *quintal*—2
E *logo* que arranja a casa—1
Ao Joaquim *namora* então...
Eulina não perde vasa!...

Jovaniro (Recife)

159

Não sei porque és assim tão mal tratado,—1
No *"grupo"*, que commanda o meu parente,—2
E's tambem mal visto e desmascarado,
Como fôsses *"pessôa impertinente"*.

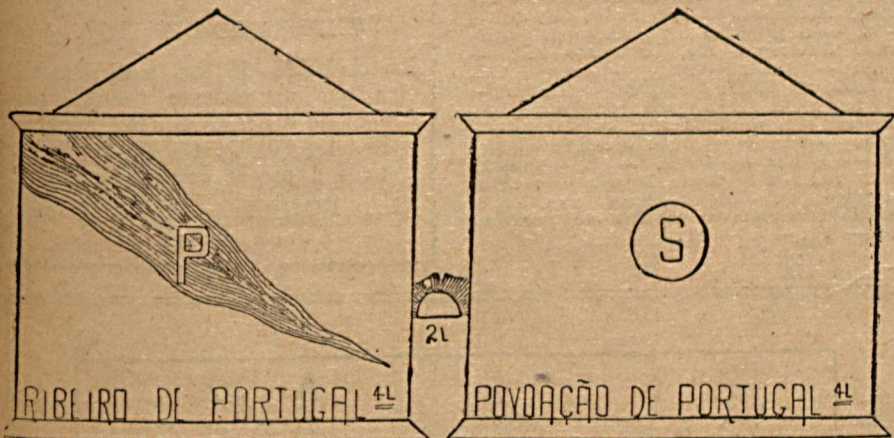
Zé Sabe Nada (B. do Pirahy)

LOGOGRYPHOS

160

Só porque lhe dei um *"peixe"*,—1,12,8,9,3,4
A *"mulher"* do Zé Canutas,—9,15,11,14,13,7,
Levantou grande *celeuma*,—1,10,3,7,11,15.
Disse-me palavras *brutas*.—1,5,13,4,7,6.

FIGURADO

161

Seneca (Bloco dos Fidalgos ,Santos).

Mas, o culpado fui eu,
Do que ella lançou-me em rosto,
Pois, devia ha muito tempo,
Meu respeito ter *"imposto"*.

Lago (Bloco dos Fidalgos — Santos)

PRAZOS

Terminarão: a 10, 15, 21, 25 e 30 de Julho e 4 de Agosto seguinte.

O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima: o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim aos do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim aos de Matto Grosso; o sexto, aos dos restantes Estados, o setimo aos de Portugal, valendo para todos o carimbo postal do ultimo dia do prazo.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro da metade dos respectivos prazos.

De Janela

"Apresentação"

Quem sou? Que importa saber? Nasci do nada, nada sou e nada serei! Assigno os meus trabalhos com o pseudonymo abaixo e por esse nome sómente me conhecerão, pois, ora estou aqui, ora no Rio, no Norte ou no Sul. Transporto-me de uma cidade para outra com uma velocidade e facilidade incriveis, pois, para isso possuo azas!!! Ainda hoje cedo, estive no Sul, e agora estou aqui. A manhã pretendo estar no Norte. E assim vou vivendo, vendo, aprendendo e olhando na *"De Janela"*.

Eis ahi, portanto, quem sou. Não convém, pois, quererem saber quem é que se esconde sob o nome de Papagaio! Não conseguem cousa alguma e só perdem o seu tempo, util na "matança' dos *ferrinhos* do Album d'Œdipo.

Portanto...

CLUB ŒDIPICO PAULISTA

Recebi uma circular hoje, noticiando-me a fundação do Club acima, no dia 19 de Abril proximo passado. Os *"ases"* do charadismo paulista começam fundando o C. Œ. P. com o "pé esquerdo". Sabem porque? Simplesmente porque o mez de Abril é de *"peso"*.

Os "ases" deviam notar que a "Saudosa" e extremecida e *muito encrencada* S. Œ. P., foi fundada em Abril, dia 15!!!! Sahe, "sêu" Bellarmino, que a *"unica"* te *pega!!*

Qual, só mesmo mandando "benzer" o C. Œ. P., *de traz p'ra diante!*

"TREINANDO"

Cine Rosario. Quinta feira. Matinée chic, dedicada ás moças, chics tambem. Eu não sou moça, mas fui á matinée das senhoras, senhorinhas e creanças do sexo feminino.

Paguei entrada "inteira" e entrei, é claro. Sahir não podia, porque já estava fóra.

O salão de exhibição, repleto. Vasculhei-o com o meu olhar penetrante e agudo e não avistei nenhum conhecido.

A custo consegui uma poltrona vasia e aboletei-me entre uma velha, gorda e linda, e uma "mademoiselle" de cabello a "la home", bigode escanhoado e pestanas a "Raul". Ao accommodar-me, "resvalei" meu pesinho no calo da madame. Pedi desculpas, fiquei vermelho como um camarão e "suei" em bica! Felizmente o operador teve compaixão de mim, começou a exhibição. Tudo corria ás mil maravilhas, quando inesperadamente, ouviu-se um violento "assobio", estridente e prolongado.

Zum-zum-zum... O salão ficou ás claras. Veio o fiscal todo vestido de verde, tal qual um "periquito", agarrou um "pequeno hominho" pela gola do paletot e levou-o para a gerencia. O "pequeno hominho" era o tal que déra o "assobio". Curioso, fui tambem até a gerencia.

— Eu estava treinando falou afflicto o ex-espectador.

— Treinado? o que?

— Escuta, "sêu" moço, disse o "hominho do assobio", que outro não era senão o Anhangá. Estava treinando *"rojão de apito"*!

A manhã é a fundação do Club Œdipico Paulista, e, como não temos *"arame"* para fazer uma commemoração em ordem, resolvi causar uma surpresa ao pessoal, e então, ha cinco annos a "fio", venho treinando *"rojão de apito"*. Ha pouco distrahidamente, para não fazer fiasco no dia, dei *mais um treino*, com todas as forças dos meus pulmões...

O predio Martinelli tremeu, o "sêu" fiscal franziu o rosto e eu fiquei com medo de assistir o epilogo ao treino do Anhangá. Dei o fóra, sem olhar para traz...

Ora o Anhangá!

Do amigo

Papagaio
Maio — 1930

NOTA A CONSERVAR

Quando os collaboradores desta secção tiverem de empregar, ou como decifração, ou como conceitos parciaes e totaes, nas diversas especies charadisticas por nós adoptadas, termos antiquados ou desusados, que nos diccionarios appareçam separados por um — *V.*, ou pela palavra — *Vide* —, ou ainda pela expressão — O mesmo que—, excepto, neste ultimo caso, quando se tratar de prefixo, infixo, ou sufixo, só se deverão restringir ao que constar do respectivo titulo.

Um exemplo facilitará melhor a comprehenção.

Abram o Fonseca e Roquette, 1º volume, e procurem a palavra — *Emendicar*. Verão ahi escripto o seguinte:

— *Emendicar*, V. *Mendigar* —.

Pois bem, só o synonymo — *Mendigar* — é que deverá ser aproveitado, pois servindo-se dos outros synonymos dessa mesma palavra, cahirão os charadistas no caso da synonymia de synonymia, que, sob o ponto de vista charadistico, está prohibida pelas novas regras estabelecidas.

Vamos observar este dispositivo do n. 1.451 em diante.

TORNEIO CAÇADORAS BRASILEIRAS

Iniciaremos esse torneio no primeiro sabbado de Julho proximo.

Como já foi dito em numeros anteriores, esse torneio é dedicado ás senhoras, que cultivam a arte charadistica em nosso Paiz.

Ellas não são poucas: formam já uma phalange respeitavel, nem só pelo numero, como tambem pelos conhecimentos solidos da nossa arte — sciencia, sendo que algumas dellas se vêm destacando na 1ª turma do nosso quadro de collaboradores, não só compondo artigos charadisticos bastante apreciaveis, como tambem decifrando charadas com o mesmo grão de fervor, de enthusiasmo e de successo dos edipitas masculinos.

Convidamos as illustres confreiras já inscriptas no nosso quadro e as que vierem a se inscrever, a nos mandarem, com a maxima urgencia, os trabalhos para o referido torneio, pois desejamos que todo elle seja composto de artigos por ellas mesmas confeccionados, a fim de que a competição ainda se torne mais original e interessante.

Além dos já accusados, até 9 do corrente haviam chegado: 1 de Violeta, 6 de Aventureira e 9 de Dama Verde.

TAÇA MARIA — FLOR

Já no *O Malho* passado começámos a chamar a attenção dos senhores concurrentes á Taça Maria — Flôr para o prazo da entrega dos artigos charadisticos destinados á publicação na 3ª serie, a ser disputada durante os mezes de Novembro e Dezembro do anno corrente.

Desta vez recuámol-o para dois mezes antes do inicio da competição, porque ficou verificado que, 30 dias só, de antecedencia, eram insuffisientes para o estudo, preparo, e acabamento, por nossa parte, dos referidos trabalhos, principalmente porque muitos delles contêm, quasi sempre, motivos que nos forçam a entrar em correspondencia directa e postal com os respectivos autores para o esclarecimento de um ou mais pontos, julgados incomprehensiveis.

Assim, pois, a 31 de Agosto proximo futuro encerrar-se-á o prazo para a remessa dos artigos que se destinem á publicação na 3ª serie da Taça Maria — Flôr.

Um mez depois, ou a 30 de Setembro, findará, então, o determinado para as inscripções.

Todas as regras que vigoraram na primeira, com as alterações feitas na segunda, deverão ser respeitadas na terceira serie, levando-se em conta tambem o que dissemos no numero de 7 do corrente, no titulo — *Attenção!...*, e o que sae hoje, neste outro titulo: *Uma nota importante*.

Já, para essa serie, acabam de remetter trabalhos os charadistas *N. Zinho* e *Nazilia C. dos Santos*, 8 cada um.

BIBLIOTHECA DO ALBUM DE ŒDIPO

Recebemos mais um numero da revista lisboeta, A. B. C. o 513, do 15 de Maio ultimo.

CORRESPONDENCIA

Francosta (S. Paulo) — Recebemos os trabalhos.

Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana) —

Uma classe que vae desapparecendo

(FIM)

prio madeiramento que protege a fachada do grande edificio, onde o guarda-chaves que ali trabalha se cobre dos rigores da canicula e dos aguaceiros inesperados.

Na mesma praça, em frente á Companhia Telephonica, está um outro guarda, menos feliz que aquelle seu collega. O pobre homem passa todas as oito horas do serviço completamente desabrigado, dispondo apenas do "conforto" de um caixão, que lhe serve de cadeira.

E' uma classe humilde, que arrasta, com sacrificio, os derradeiros dias de sua existencia.

Procure — Tristeza — no A. M. Souza, 1º vol., 2ª edição, pag. 511 — *Partes do navio*. A declaração dos diccionarios, nas letras, comprehende todas as decifrações. Recebemos o trabalho.

K. Nivete (Recife) — *Atalhado* para 129, do n. 1433 é synonyme de synonymo. Não serve. Na lista do n. 1440, não ha declaração do diccionario ao lado de cada decifração; não deixe de observar esse dispositivo.

Anhangá, na lista do n. 1445. *Dyla*, na do 1444. *Ave da Sorte* e *Aventureira*, nas dos 1444, 1445 e 1446. *Violeta* e *Alvasco*, na do 1440. *Bisilva*, no do 1444. — Tambem não vimos a indicação do diccionario ao lado de cada decifração, como determinámos em numeros anteriores.

ERRATA

Do n.º 1443

Enigma 74, de Anhangá: deve haver um ponto de interrogação no fim do 23º verso. *Novissima* 124, de Pedro Canetti: é — 3 — o primeiro algarismo quasi apagado. *Novissima* 125, de Pedro K.: — *pintor* — e não — *pinto* — *Enigma* 132, de Lyrio do Valle: depois de — parecer — não ha pontuação alguma (quinto verso). *Enigma*, 133, de Spartaco: — Tauaçú — e não — Tanaçú — (dedicatoria); — fórmo — e não — forma — (11º verso). *Pittoresco*: leia-se logo abaixo: 141; neste pittoresco os dois numeros que estão abaixo dos mappas do Rio de Portugal são — 11 — e — 11.

Marechal

SOCIEDADE PAULISTA DE PHOTOGRAPHIA

A SOCIEDADE PAULISTA DE PHOTOGRAPHIA, fundada nesta capital, no anno de 1926, e installada á Praça Ramos de Azevedo n. 18, 8° andar, tem como principaes objectivos promover concursos de photographia e excursões, entre seus associados. Excursões a logares pittorescos e de interesse, d'onde se possam reproduzir, pela photographia, e cinematographia, assumptos de caracter historico e artistico, e isto com o proposito de se tornarem conhecidas todas as bellezas naturaes do nosso paiz.

Até aqui, já realizou dois grandes concursos, expondo, publicamente, os melhores trabalhos que mereceram enthusiasticos encomios, não só de amadores e do publico, como da imprensa paulista.

Cumprindo o seu programma, além de outras já realizadas a differentes logares, promoveu uma excursão ao ITATIAIA, a qual se realizou nos dias 10, 11, 12 e 13 do mez proximo passado, e na qual tomaram parte os associados Srs. Dr. Valencio de Barros, Dr. G. Mafatti, A. Almazy, Cesar Yazbek e Marcello Levy. Foram então tiradas diversas phtoographias e films de amadores, dos trechos mais interessantes do logar.

Ainda com o intuito de accentuar a importancia que a arte photographica exerce na actualidade, principalmente num paiz como o Brasil, em que a natureza soube debuxar os mais deslumbrantes scenarios, o Dr. Valencio de Barros acaba de realizar no Instituto de Engenharia uma agradavel palestra, a qual logrou fina assistencia.

Esta palestra, que foi illustrada com interessante film do Cinema de Amadores e de bellas photographias, demonstra bem alto os excellentes serviços que a SOCIEDADE PAULISTA DE PHOTOGRAPHIA, á semelhança do que fazem as congeneres americanas e européas, está prestando á nossa terra.

Confissão...

Se eu não tivesse um coraçao no peito
Que palpitasse por um'alma pura,
Se eu não tivesse meu amor desfeito
— No frio abrigo de uma sepultura!...

Talvez ainda com falaz ventura
Fosse comtigo para um céo de eleito,
E te acceitando a virginal ternura
Sentisse alegre o meu sonhar refeito!

Mas, como posso me esquecer, agora,
Do sentimento aquella triste phase
Do meu amor, que se desfez, senhora?!

Seria um crime e de cruel negror
Se das tristezas para o céo passasse
— Trocando o breve pelo eterno amor!

(Bello Horizonte, 15—4—930).

PIRES JUNIOR

Uma santa

Vou agora fazer á joven Henriqueta
sem turbar-me a emoção esthetica, idealista,
o florente perfil, da Arte a Joia bemquista,
para que idéas sorrindo a sorte me prometta.

Tem attração do Sonho, o porte da Violeta
que mais almeja a Santa, a encantar-nos a vista?!
sua belleza d'alma empolga este planeta,
emquanto o olhar me esmaga o coração de artista!

É um anjo essa mulher! Se fundador eu fôra
de nova religião, por certo escolheria,
como oraculo ideal, a Deusa encantadora.

E ardo ao perfil da Flor! Mas isto é muito pouco,
se eu disser que vi apaixonar-se, um dia,
pela Formosa, um Deus com exaltação de louco!

(Pará, Belem).

GRAÇA LIMA

"Dor cruel"

Na vida quem não sente acerbos dissabores?
Quantas desillusões surgem das esperanças
Que embalamos no peito ingente, e quantas dores
Cruciantes tambem nos ferem como lanças!...

É um amor que parte a procurar amores
Novos; mãe que fallece e nos deixa; creanças
Infelizes, sem lar, de labios já sem côres,
Que soffrem do destino as miseras mudanças!

Ha em toda existencia uma occulta tragedia
Hypocrisia pura, emfim habil comedia
Que o mundo representa ha mais de seis mil anno

Mas o dardo que punge e rompe o coração,
É de estimada bocca e labios deshumanos
Recebermos sem pena o fel da Ingratidão!

(Rio de Janeiro, 15 de março de 1930).

ANTONIO SETTE DE BARROS CORREIA

CAIXA DO "O MALHO"

JOSE' RUFINO SOARES (?) — "Seu" Rufino, a especie de soneto que você mandou bem merece as honras de ser rufada aqui na *Caixa*, que passa a ser tambor com a pelle do Rufino esticada em cima.

Aqui vae, portanto, o seu "Desespero", para satisfação dos leitores que acham uma graça immensa em versos sem graça; sem metrica, sem cousa alguma, emfim:

"Silencio profundo. Deslumbrador
Plenilunio, illuminava o mundo!
E neste abysmo da tristeza em flor,
Surgiu-m'o anhelo hypocrita...
[Immundo,

Por recordar teu nome vil, trahidor,
Que ao labyrintho torpe, desgraçado,
Do soffrer, conduzisse, subjugado
A's illusões, o meu primeiro amor!

Ingrata... Quantas vezes, ao luar,
Em troca dos teus beijos te beijavas?
E anciosa, em meus braços repousavas?!

Tinha razão, em não te acreditar...
Falsa!... E's a tristeza, o odio, a
[vingança...
Feliz seria, sem de ti ter lembrança!!"

E sabe você por que a joven ingrata bateu a linda plumagem? Porque talvez tivesse lido algum dos seus versos ou suspeitasse, ao menos, que o poetastro Rufino ia escrever poesias...

GILBERTO VEIGA (Rio) — Seu trabalho: "Dorinhas" foi acceito com prazer. Ora, até que emfim, um collaborador se lembra de escrever em prosa em vez de fazer sonetos que dão somno e tédio.

Continue, Gilberto amigo, pois parece que sua veiga é fertil.

MARTINHO DOS PRAZERES (Bello Horizonte) — Seu nome está em antagonismo com seus versos. Se você é dos Prazeres, como vem se queixando de "maldicto Soffrimento", (com S maiusculo) na especie de soneto que mandou?

Com a vocação que o *poeta* tem para detestar ladrões, assassinos, ociosos e etc., ficaria muito bem como agente de policia ou investigador da 4ª delegacia em vez de perpetrar versos como os que dactylographou, mandou e vão sahir aqui a "toque de *caixa*":

— "Por que me persegues, maldicto
[soffrimento?
Que fiz eu de mal, para de ti merecer
Essa vil amizade que é o meu tormento
Do dia e da noite, diz, eu quero saber?

— Ingenuo amigo, esse grande bem
[querer
Que te consagro, é por teu bom
[procedimento,
Os máos são os preferidos pelo Prazer,
Os bons, não abandono nem um só
[momento.

Adoro o bom filho, o bom pae, o bom
[esposo,
O homem honrado, trabalhador e
[caridoso,
O homem que é bom, o homem que é
[honesto, o homem que é serio.

Detesto o máo filho, o máo pae, o máo
[esposo,
O ladrão, o assassino, o avarento, o
[ocioso,
O que pratica o lenocinio e o adulterio."

ARAUJO SOBRINHO (São João da Chapada) — Tenho nas mãos sua ultima cartinha e os trabalhos enviados. Sobre a poesia de que fala não me recordo porque veiu sem a primeira estrophe. Alguma cousa foi. Lembra-se de como era essa estrophe? O "Narciso" veiu, realmente bem apadrinhado, apesar de ter valor proprio. Quando virá ao Rio? Continúo a esperar a visita.

ELZA (Bahia) — Muito grato pela delicadissima lembrança que me enviou. Muito bons os dois trabalhos que mandou agora. O "Ao mar" é até bastante moderno. Bravo! Breve mandarei as noticias promettidas. Quanto ao nome de que fala é outro de Maragogipe. Quanto á sua curiosidade é muito natural e talvez breve seja satisfeita.

ARGENTINO GUIMARÃES (São Paulo) — De onde você copiou o soneto que mandou em bellos alexandrinos e com sua assignatura por baixo? A redacção da sua carta bastaria para denuncial-o incapaz de escrever os versos que pretendeu impingir como seus. Eis a carta: "Desejando collaborar nessa conceituada revista, envio-lhe um soneto da minha lavra, que, amante que sou da bella poesia, de que gosto muito, principalmente dos sonetos peço a publicação, desta caso a mereça, do soneto."

Se não viesse esse amontoado de sandices, bastaria o primeiro verso do segundo quarteto para ver que o *rato* copiou servis em vez de cerviz como o autor escreveu:

"Não curves a *servis* da dor a
[escravidão."

Esqueceu ainda a crase do a.
O' da guarda! Péga o Argentino para que elle não faça outra!

MANOEL M. GRALHA (Rio) — Seja bem vindo o amigo Gralha, que nunca se quiz enfeitar com as pennas dos pavões nem das araras. Continue a mandar seus trabalhos.

MANOEL DE SOUZA (Villa Militar) — Você começou mais ou menos bem, apesar de um descuido ou outro na collocação dos pronomes, ou impropriedade, como por exemplo:

"Mas, vi-te um dia. E, desgraçadamente.
Fiquei logo, por ti, tragando os ares."

O terceto final, porém, do seu soneto é um verdadeiro desastre. Veja lá o leitor:

"Oh! se esse nosso amor tomasse
[incremento
E se tambem terminasse em casamento...
Minha felicidade ficaria completa."

A infelicidade da moça é que seria tambem completa se o Manoel de Souza teimasse em fazer tercetos como o que publicamos.

JOSE' FERNANDES (São Paulo) — Você tem algum geito. Procure ler os bons poetas, apure seu ouvido na metrica das redondilhas, ou versos de sete syllabas. Por ora não faça outros versos nem lembre de sonetos.

Vão aqui mesmo seus versinhos simples nos quaes fiz apenas ligeiras correcções. Guardou copia delles? Coteje uma e outra agora.

"Bemditos sejam as aves
Que em seus trinados suaves
Passam a vida a gorgear.
Bemditos sejam teus olhos
Que, apesar de dois escolhos,
Tem um tão limpido olhar."

Viu? Faça sempre assim.
Os versos intitulados "Labor" estão muito incorrectos.

CABUHY PITANGA JR.

"DOIS PHILOSOPHOS"

São dois philosophos, o Zé do Prado e o Zé dos Campos.

Acham que a vida é "tão pessima", que não vale a pena um esforço.

E por isso, não trabalham.

Acham que o corpo humano é um todo tão immundo, que não merece andar bem vestido.

E por isso não se vestem.

Qualquer molambo que lhes cubra o essencial, é quanto basta.

Levam, portanto, uma vida de liberdade.

Cantam durante a manhã, dormem durante o dia, pescam uns peixes para o sustento durante duas horas á tarde, e tocam gaita durante a noite, quando não ficam á porta dos cinemas, ouvindo a musica das orchestras.

Perguntam-lhes:

— Porque não trabalham?

— Não adianta. Quem não trabalha morre, quem trabalha morre da mesma forma...

Dois peixes para o sustento; outros dois para serem trocados pelo sal, outros dois pelo pão...

Eis o viver dos dois philosophos.

Porém um dia aconteceu uma dessas cousas que só servem para desorganisar a vida dum christão.

Zé do Prado apaixonou-se.

E quiz se casar.

Mas... casar-se de que maneira, se isto requer dinheiro — coisa que não tinham e nem sabiam ganhar.

Zé do Prado perdeu o seu bom humor habitual.

Tornou-se macambusio como uma cegonha.

E si seu companheiro não alongasse as duas costumeiras horas de pesca, tirando peixe para os dois, elle teria morrido á fome.

Elle mergulhava o canniço no rio e ficava a contemplar as aguas, saudosa e melancolicamente.

Até que — zás! — o canniço escapava-lhe das mãos, e lá se ia correnteza abaixo.

Foi então que Zé dos Campos abandonou o seu usual desprezo pelo "vil metal"; e deu tratos á bola para ganhal-o.

Não! Perder um amigo tão bom, tão sincero e irmão dos mesmos ideaes, isso não!

Noutro dia apparecem os dois na praça publica, com uma caixa complicadissima, cheia de rodelas, fios, bobinas, eixos, botões...

Uma dessas coisas que a pittoresca linguagem popular qualifica de *estrumela*.

O que menos falta faz neste mundo, são os curiosos.

Immediatamente uma multidão delles rodeou os dois philosophos.

Então, Zé dos Campos deitou discurso:

— Senhores! O maior invento do seculo XX.

Esta é a machina maravilhosa que adivinha o pensamento de qualquer pessoa!

Basta concentrar-se bem, fixar os olhos naquella placa que ali vêdes, e após, pagar um mil réis; feito o que, a machina escreverá numa fita como as do telegrapho Morse, tudo o que vos passou pela cabeça!

Depois dos curiosos, o que mais existe neste mundo são os credulos.

Não faltou quem se désse á experiencia, pagando a importancia pedida.

E aos incautos Zé dos Campos entregava um enveloppe fechado. Elles abriam-no... E tinham uma decepção ao ler estas palavras:

"Seu pensamento... era este:

Você "pensava" que a machina adivinhava de facto, tanto assim que pagou a importancia pedida. Não é?"

As primeiras victimas riram-se da burla; as segundas protestaram. E as ultimas quizeram rehaver o "cobre".

Era tarde. Os dois philosophos já se havim posto ao fresco, levando o dinheiro, e deixando a "machina" abandonada.

Dali a um mez Zé do Prado casou-se.

E Zé dos Campos foi o seu padrinho.

(Sorocaba)

Hylario Corrêa

A LINGUA MAIS FEIA...

"— Quar será a lingua mais
feia, nha Zabé Pancada?
Será o turco?
— Capáiz!...
Essa é inté bem ingraçada.

A lingua mais disgranhada
que tem, é o latim, nhô Paes,
E essa lingua mardiçuada
é a que mais desastre fáiz!

O'i: Quando eu penso que quando
se casei cum nhô Farnando
(que tanto bate ne mim)

foi im latim que eu casei
— hêta! — eu fico que nem sei,
de réiva! Oh, lingua chinfrim!...

Fontoura Costa

(S. Paulo)

EDIÇÕES

PIMENTA DE MELLO & C.

TRAVESSA DO OUVIDOR (RUA SACHET), 34

Proximo á Rua do Ouvidor — RIO DE JANEIRO

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA

(dirigida pelo prof. Dr. Pontes de Miranda)

INTRODUCÇÃO A' SOCIOLOGIA GERAL, 1º premio da Academia Brasileira, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda, broch. 16$, enc. .... 20$000
TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA, pelo prof. Dr. Raul Leitão da Cunha, Cathedratico de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35$, enc. .... 40$000
TRATADO DE OPHTALMOLOGIA, pelo prof. Dr. Abreu Fialho, Cathedratico de Clinica Ophtalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1º e 2º tomo do 1º vol. broch. 25$ cada tomo; enc., cada tomo .... 30$000
THERAPEUTICA CLINICA ou MANUAL DE MEDICINA PRATICA, pelo prof. Dr. Vieira Romeira. 1º e 2º volumes, 1º vol. broch. 30$000, enc. 35$; 2º vol. broch. 25$, enc. .... 30$000
CURSO DE SIDERURGIA, pelo prof. Dr. Ferdinando Labouriau, broch. 20$, enc. .... 25$000
FONTES E EVOLUÇÃO DO DIREITO CIVIL BRASILEIRO, pelo prof. Dr Pontes de Miranda (é este o livro em que o autor tratou dos erros e lacunas do Codigo Civil), broch. 25$000, enc. .... 30$000
IDÉAS FUNDAMENTAES DA MATHEMATICA, pelo prof. Dr. Amoroso Costa, broch. 16$000, enc. .... 20$000
TRATADO DE CHIMICA ORGANICA, pelo prof. Dr. Otto Roth, broch. .... enc.
MANUAL PRATICO DE PHYSIOLOGIA, prof. Dr. F. Moura Campos, broch. 20$, enc. .... 25$000
TRATADO-COMMENTARIO DO CODIGO CIVIL BRASILEIRO, SUCCESSÃO TESTAMENTARIA, pelo Dr. Pontes de Miranda, broch. 25$000; enc. .... 30$000

LITERATURA:

CRUZADA SANITARIA, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.) broch. .... 5$000
ANNEL DAS MARAVILHAS, contos para creanças, texto e figuras de João do Norte (da Academia Brasileira), broch. .... 2$000
COCAINA, novella de Alvaro Moreyra, broch. .... 4$000
PERFUME, versos de Onestaldo de Pennafort, broch. .... 5$000
BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, Gastão Penalva, broch. .... 5$000
LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro, broch. .... 5$000
ALMA BARBARA, contos gaúchos, de Alcides Maya, broch. .... 5$000
PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu, broch. .... 3$000
CADERNO DE CONSTRUCÇÕES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva, broch. .... 2$500
CHIMICA GERAL, Noções, obra indicada no Collegio Pedro II, de Padre Leonel da Franca S. J., 3ª edição, cart. .... 6$000
UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.), broch. .... 18$000
LIÇÕES CIVICAS, de Heitor Pereira, 2ª edição, cart. .... 5$000
COMO ESCOLHER UMA BOA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.), broch. .... 4$000
HUMORISMOS INNOCENTES, de Areimor, broch. 5$000
TODA A AMERICA, versos de Ronald de Carvalho, broch. .... 8$000
QUESTÕES PRATICAS DE ARITHMETICA obra adoptada no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré, broch. .... 10$000
FORMULARIO DE THERAPEUTICA INFANTIL, por A. Santos Moreira (Dr.), 4ª edição, enc. 20$000
CHOROGRAPHIA DO BRASIL, para o curso primario, pelo prof. Clodomiro Vasconcellos (Dr.), cart. .... 10$000
THEATRO DO "TICO-TICO" — cançonetas, farças, monologos duettos, etc., para creanças, por Eustorgio Wanderley .... 6$000
O ORÇAMENTO — por Agenor de Roure, broch. 18$000
OS FERIADOS BRASILEIROS, de Reis Carvalho, broch. .... 18$000
DESDOBRAMENTO — Chronicas de Maria Eugenia Celso, broch. .... 5$000
CIRCO, de Alvaro Moreyra, broch. .... 6$000
CANTO DA MINHA TERRA, 2ª edição, O. Marianno .... 10$000
ALMAS QUE SOFFREM, E. Bastos, broch. ... 6$000
A BONECA VESTIDA DE ARLEQUIM, A. Moreyra, broch. .... 6$000
CARTILHA, prof. Clodomiro Vasconcellos .... 1$500
PROBLEMAS DE DIREITO PENAL, Evaristo de Moraes, broch. 16$ enc. .... 20$000
PROBLEMAS E FORMULARIO DE GEOMETRIA prof. Cecil Thiré & Mello e Souza ... 6$000
ADÃO, EVA, de Alvaro Moreyra, broch. ..... 8$000
GRAMMATICA LATINA, Padre Augusto Magne S. J., 2ª edição .... 15$000
PRIMEIRAS NOÇÕES DE LATIM, de Padre Augusto Magne S. J., cart. no prélo. ......
HISTORIA DA PHILOSOPHIA, de Padre Leonel da Franca S. J., 3ª edição, enc. .... 12$000
CURSO DE LINGUA GREGA, Morphologia, de Padre Augusto Magne S. J., cart. .... 10$000
GRAMMATICA DA LINGUA HESPANHOLA, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Antenor Nascente, professor da cadeira do mesmo collegio, 2ª edição, broch. .... 7$000
VOCABULARIO MILITAR, Candido Borges Castello Branco (Cel.), cart. .... 2$000
CHIMICA ELEMENTAR, problemas praticos e noções geraes, pelo professor C. A. Barbosa de Oliveira, vol. 1º, cart. .... 4$000
PROBLEMAS PRATICOS DE PHYSICA ELEMENTAR, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 1º, broch. .... 2$500
PROBLEMAS PRATICOS DE PHYSICA ELEMENTAR, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 2º, broch. .... 2$500
LABORATORIO DE CHIMICA, pelo professor C. A. Barbosa de Oliveira — 2 caixas, cada... 90$000
CAIXAS COM APPARELHOS PARA O ENSINO DE GEOMETRIA, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caixa 1 e caixa 2, cada... 25$000
PRIMEIROS PASSOS NA ALGEBRA, pelo Professor Othelo de Souza Reis, cart. .... 3$000
GEOMETRIA, observações e experiencias, livro pratico, pelo professor Heitor Lyra da Silva, cart. .... 5$000
ACCIDENTES NO TRABALHO, pelo Dr. Andrade Bezerra, brochura .... 1$500
ESPERANÇA — Poema didactico da Geographia e Historia do Brasil, pelo Prof. Landolpho Xavier (Dr.), broch. .... 5$000
PROPEDEUTICA OBSTETRICA, por Arnaldo de Moraes .... 10$000
EXERCICIOS DE ALGEBRA, pelo Prof. Cecil Thiré, broch. .... 6$000
PRIMEIRA SELECTA DE PROSA E POESIA LATINA, pelo Padre Augusto Magne S. J., broch. .... 12$000
EVOLUÇÃO DA ESCRIPTA MERCANTIL, de João Miranda Valverde, preço. .... 15$000
SÃ MATERNIDADE, pelo prof. Dr. Arnaldo de Moraes .... 10$000
ALBUM INFANTIL — collectanea de monologos, poesias, lições de historia do Brasil em versos e de moral e civismo illustradas com photogravuras de creanças, original de Augusto Wanderley Filho, 1 vol. de 126 paginas, cart. 6$000
BIBLIA DA SAUDE, enc. .... 16$000
MELHOREMOS E PROLONGUEMOS A VIDA, broch. .... 6$000
EUGENIA E MEDICINA SOCIAL, broch. .... 5$000
A FADA HYGIA, enc. .... 4$000
COMO ESCOLHER UM BOM MARIDO, enc. .. 5$000
FORMULARIO DA BELLEZA, enc. .... 14$000

OS REBELLADOS

Um Conto de Paulo Rehfeld

(CONCLUSÃO)

raveis e o "Claude de Guex", de Hugo, a "Cathedral" de Ibañez e outros volumes, cujo conteúdo — sementes optimas — havia de fecundar-lhe o espirito para os nobres commettimentos.

Todas as noites, depois de terminada a labuta, era certo sentarem-se os dois á entrada da casa, no estreito degráo do pedral. Ali ficavam tempo indefinido, sósinhos, cheios de carinho um para o outro, esquecidos da vida e da penuria ambiente, para sómente se entregarem aos seus devaneios.

E o "mestre" abria-lhe os olhos da alma.

Dizia-lhe da deficiencia e desordem da nossa velha organização social, cujos alicerces, minados e poidos, hão de afinal desconjuntar-se, dando com o edificio um dia por terra.

Dizia-lhe das injustiças, das humilhações, da miseria anonyma, do soffrimento e da desigualdade inexplicavel que reina no mundo, a qual denominam "divergencia da sorte", para que cada um se illuda a si mesmo. Falava-lhe da doutrina do Christo, egualitaria e meiga, pela qual se ha de guiar a sociedade futura, quando todos os homens derem as mãos uns aos outros, sem preconceitos, sem convencionalismos inuteis, quando se verificar sobre a face da terra sómente a pratica sincera da Caridade e do Amor. Ensinava-lhe a constancia na vida, a fortaleza contra as paixões inferiores, abrindo-lhe o entendimento para a Verdade, — essa luz redemptora que, no porvir, ha de raiar afinal para o mundo.

Mostrava-lhe que só uma educação carinhosa, nos tramites serenos, na evolução natural, poderá conduzir ao resultado almejado, e que os excessos fanaticos, os movimentos subversivos outra cousa não são senão antecipações prejudiciaes, contraproducentes e reprovaveis.

Noites havia em que ficavam até horas muito avançadas. Em summa, o velho estava contente com elle.

E' verdade que ás vezes o surprehendia a abanar scepticamente a cabeça, como quem condescende em escutar apenas para ser agradavel. E' verdade que elle tinha uma unica phrase, ameaçadora e estranha, obstinada e frequente: — "mestre" dia virá... dia virá... Teremos ainda o nosso momento!..."

Mas o "mestre" attribuia aquillo á natural difficuldade de melhor se expressar, mais do que nunca esforçando-se pelo progressos do seu estremado discipulo.

E havia alfim de transformar aquelle pobre craneo, espetado de cabellos hirsutos, num grande cerebro, culto, util, precioso...

UMA noite, o "mestre" o esperou debalde até horas mortas. Esteve longo tempo sentado ao logar costumeiro, sósinho, não sabendo a que attribuir a falta do outro, cuja ausencia, nenca verificada, lhe inspirava vagos cuidados.

Mas, como a temperatura continuasse baixando e como se convencesse afinal de que era em vão persistir, resolveu recolher-se. De resto, não podia ser senão alguma occupação extraordinaria, um serão obrigatorio, talvez.

Fechou a porta por dentro.

Mal havia, porém, soprado a lamparina e deitado, ouviu estampidos enormes, formidaveis, que abalaram todo o quarteirão de armazens. Dir-se-iam canhões troando dentro da noite, para os fundos do estabelecimento fabril, sem interrupção, horriveis de se ouvir.

De um salto, escancarou a entrada da casa, olhando para fóra. E estacou boquiaberto, banhado por um clarão sanguinolento e effuscante, que inundava tudo.

Chammas gigantescas, vermelhas e azues, amarellas e verdes subiam acima dos telhados unidos entre roldões espessos de fumo, ao passo que os estampidos continuavam sem descanso, por espaço jactos de luz, "geysers" ardentes, torrentes rubidas, faulhantes, — tal um grande fogo de artificio que illuminasse feericamente a noite calma e profunda, em phosphorescencia e deslumbramentos exoticos, em phantasmagorias estranhas, infernaes, magnificas...

Era o deposito dos inflammaveis e lubrificantes que ardia lá atrás.

O "mestre" ficou immobilisado, de de pé á soleira. A principio, não atinou com a causa desse lumaréo que o envolvia todo de intensa claridade. A pouco e pouco, porém, as suas faculdades se abriram para a percepção final da verdade imprevista.

A violencia! Ainda a manifestação do animo "vermelho"!

Mas, quem, onde o autor? O operariado local renunciara havia muito ás intenções sediciosas, regressando ao trabalho mais ou menos contemplado pelos patrões nas suas representações. O cuidado se mantinha por demais rigoroso para que semelhante occurrencia fosse casual. Era a Violencia. Mas, quem? Quem?...

Nesse momento, o vulto do rapaz magricella surgiu, apressado. Vinha radiante, desordenado, a sobraçar um grande embrulho de panno alvacento.

— Mestre, — gritou, — que te dizia eu? Chegou a occasião da desforra. Está vingado o fracasso da tua tarde de Agosto! Vamo-nos daqui. Tu serás o meu pae carinhoso e amigo; eu te proverei a velhice

E, como o velho o fixasse apalermado, proseguiu:

— Era mesmo preciso; pois então? Só mesmo assim...

As detonações repetiam-se atroadoras, entre um clamôr indistincto e longinquo. As labarêdas subiam sempre, formidaveis, deslumbrantes.

— Olha: fui eu. Deitei o fogo aos depositos e acabo tambem de attingir os grandes canalhas no que de mais caro possuiam em vida. Ah! A vingança é completa. Queres ver cá o que fiz?

Rapidamente, desfazendo o embrulho de pannos que comsigo trazia, ergueu no ar, á guisa de tropheu, um objecto disforme. E, á luz vivida do incendio, o velho soltou um grito de horror, dando para trás, instinctivamente, dois passos.

Lá estava a pequenita dos patrões, "a rosada". Estava morta, bem acabada, os pobres olhinhos vasados, o rostinho sujo com a materia pardo-grossa que corria das orbitas vasias. Sim, era a pequenita rosada...

Então, aquella apparição atrós, aquella mutilação deshumana, innominavel, o velho sentiu todas as suas fibras sacudirem-se numa onda de repulsa e de odio. Agitou-o todo um tremor convulsivo, um desejo subito de esganar tambem esse desnaturado bandido, — monstro hediondo, mais feroz que os chacaes, cão degenerado, sanguinario, maldito! O' infame canalha que o ludibriara despiedadamente!

Fulminou-o com um olhar desvairado, ergueu as mãos como garras á altura do rosto e investiu, sinistro, terrivel:

— Demonio!

Um passo, porém, dado em falso no tôpe da porta, fel-o cambalear. Perdeu em seguida a firmeza das tropegas pernas rheumaticas e rolou ao desamparo, indo rebentar o creneo no empedrado do pateo.

Foi uma rapida scena.

Depois, á vista do "mestre" estiraçado e immovel, o rapaz lançou para longe o cadaver da pequenita, reparando allucinado ao redor. E, acto continuo, com uma praga horrenda na bocca, partiu.

Por cima dos telhados unidos, erguiam-se as chammas agigantadas do incendio, a inundar tudo de rubro clarão. E as explosões succediam-se sempre, numa phantasmagoria estranha, infernal, magnifica...

....

Quando entreabriu os olhos, o "mestre" sentiu dôres agudas no cerebra, percebendo tambem vagamente, através duma nevoa sangrenta, vultos negros que se moviam á volta. Julgou em seguida ouvir vozes confusas, palavras destacadas, perdidas no ar:

— Assassino... alma de hyena... incendiario...

Depois, cerrou outra vez as palpebras e pareceu-lhe que entrava afinal numa grande sensação de allivio, como se o levassem para longe, para muito longe, nas ondulações duma brisa tepida e perfumada...

Nelson da Silva Chaves

Convidamos o Sr. Nelson da Silva Chaves (afiançado pelo Sr. Nelson Kemp), a comparecer com urgencia á Gerencia da Sociedade Anonyma "O Malho".

O Para todos...a fina revista carioca publica os retratos das misses nacionaes e estrangeiras.

1:000$000 a quem descobrir o Sr. Freitas Netto

Sorridente flagrante photographico de Freitas Netto...

Freitas Netto é o primeiro, a contar da direita, e que está assignalado com a setta.

Pessoa interessada no descobrimento de J. M. Freitas Netto, que tambem se assigna Joaquim Freitas Netto e José Freitas Netto, offerece o premio de 1:000$000 (um conto de réis) a quem delle der noticia certa, apontando-o á policia da localidade em que elle se achar. Freitas Netto viajava ha tempos pelo interior dos Estados de São Paulo e Minas.

As photographias que aqui publicamos servirão para que o mesmo seja facilmente identificado.

Trata-se de um moço insinuante, conversador e que veste bem pelo preço mais barato possivel...

"O MALHO" EM SÃO PAULO

AJUDANTE

Chefe da Suc...

CONTADOR

Grupo de empregados da Succursal n. 1 dos Correios de São Paulo, por occasião da posse do novo chefe, Sr. Galdino Bicudo.

A interessante menina Clio, primogenita do tenor José Vasques, que solenisou o seu primeiro anniversario a 31 de Maio ultimo.

Eis algumas das 48 applicações do

PARA EVITAR A INFECÇÃO NOS FERIMENTOS

PARA LAVAR A CABEÇA E EVITAR A CASPA

INEGUALAVEL PARA A BARBA

BROTOEJAS FERIDAS MOLESTIAS DA PELLE

ARISTOLINO

QUEIMADUR PEL FO

RIEIRAS IRRITAÇÕES INFLAMMAÇÕES

QUE DURAS PELO SOL

PICADAS DE INSECTOS MORDEDURAS VERMELHIDÕES

COMO DENTIFRICIO LIMPA OS DENTES E DESINFECTA A BOCCA

NOS BANHOS EVITA TODAS AS DOENÇAS DA PELLE

ESPINHAS SARDAS CRAVOS RUGAS

CONTUSÕES TORCEDURAS GOLPES MACHUCADELAS

UM SABÃO QUE É UM REMEDIO, UM REMEDIO QUE E UM SABÃO!

Officinas graphicas d'O MALHO